



FPB

Faculdade Internacional da Paraíba

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITY

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES

2018

DIRIGENTES DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

MANTENEDORA:

Sociedade Paraibana de Educação e Cultura - ASPEC

DIREÇÃO GERAL:

Flávio Bezerra

COORDENAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES

Anny Karinny Lima Leal

ELABORAÇÃO:

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES

Anny Karinny Lima Leal (Presidente)

Isis Elisabete Albuquerque a Pedrosa

Janaína Moreira de Meneses

Francisca Cibele da Silva

Pamella Gusmao de Goes Brennand

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA:

Heloyza Helena de Oliveira Tomé

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS	7
1.1 Curso	7
1.2 Regime	7
1.3 Modalidade de Oferta	7
1.4 Nome da Mantida.....	7
1.5 Endereço	7
1.6 Vagas Ofertadas.....	7
1.7 Turno	7
1.8 Carga Horária Total	8
1.9 Tempo de Integralização.....	8
2 INTRODUÇÃO	9
2.1 Histórico da Faculdade Internacional da Paraíba	9
2.2 Histórico do Curso	13
3 CONCEPÇÃO DO CURSO	15
3.1 Contexto Educacional	15
3.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	17
3.2.1 Políticas para o Ensino de Graduação	17
3.2.2 Políticas para Ensino de Pós-graduação	19
3.2.3 Políticas para Ensino a Distância	19
3.2.4 Política de Investigação Científica e Difusão de Produção Acadêmica	20
3.2.5 Políticas de Extensão	20
3.3 Justificativa para a Oferta	22
3.4 Objetivos do Curso	23
3.4.1 Objetivo Geral	23
3.4.1.1 Objetivos Específicos	23
3.5 Perfil Profissional do Egresso	24
3.6 Competências e Habilidades	26
3.7 Requisitos de Acesso	28
4 CURRÍCULO	30
4.1 Organização Curricular e Coerência com as Diretrizes Curriculares Nacionais	30
4.2 Estratégias de Articulação entre a Teoria e a Prática.....	34
4.3 Concepção do Currículo	35
4.3 Matriz Curricular.....	39
4.4. <i>Abordagens Transversais</i>	41
4.5 Cumprimento dos Requisitos Legais.....	42
5 METODOLOGIA DE ENSINO	52
6 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM	58
7 NÚMERO DE VAGAS	61
8 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	62

9 AUTOAVALIAÇÃO	68
9.1 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso	69
10 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA	70
11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	95
12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	96
13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	100
14 ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	101
15 ATIVIDADES DE MONITORIA	102
16 APOIO AO DISCENTE	104
17 CORPO DOCENTE	111
18 LABORATÓRIOS E INFRAESTRUTURA DE APOIO	121
REFERÊNCIAS	127
ANEXOS	

1 DADOS GERAIS

1.1 Curso

Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores

1.2 Regime

Seriado semestral

1.3 Modalidade de Oferta

Presencial

1.4 Nome da Mantida

Faculdade Internacional da Paraíba (FPB)

1.5 Endereço

Rua Monsenhor Walfredo Leal, nº 512, Bairro Tambiá. João Pessoa - PB

1.6 Vagas Ofertadas

180 vagas anuais

1.7 Turno

Diurno e noturno

1.8 Carga Horária Total

O Curso é desenvolvido em 1706 horas de atividades acadêmicas obrigatórias, destas 330 horas no Componente Curricular Optativo Institucional e 100 de atividades complementares.

1.9 Tempo de Integralização

Mínimo: dois anos

Máximo: quatro anos

2 INTRODUÇÃO

2.1 HISTÓRICO DA FACULDADE INTERNACIONAL DA PARAÍBA

A Faculdade Internacional da Paraíba (FPB) é uma instituição mantida pela Sociedade Paraibana de Educação e Cultura Ltda. (ASPEC), situada na Avenida Monsenhor Walfredo Leal, 512, no Bairro de Tambiá, com sede e limite geográfico na cidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba. A ASPEC é pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro em João Pessoa/PB, e cujo contrato social é registrado no Cartório de Serviço Notarial e Registral “Toscano de Brito”, sob o nº 225.054, no Livro A, nº 24, em 02 de julho de 2002, e inscrita no CNPJ com o nº 05.247.100/0001-30.

A história da FPB é construída com base em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que reflete o seu *modus operandi*. Na avaliação de sua história, constata-se crescimento e amadurecimento institucionais, que evidenciam e justificam as perspectivas e o desejo de alcançar metas mais ousadas, entre elas, a autorização da CAPES para ofertar mestrados profissionalizantes e o credenciamento do Ministério da Educação para oferta de cursos a distância (EAD).

O amadurecimento progressivo da FPB é fruto da unificação de duas mantidas: a Faculdade Potiguar da Paraíba (FPB) e a Faculdade Unida da Paraíba (UNPB), conforme Portaria SERES nº 260, de 16 de novembro de 2012. Com a unificação das mantidas, a Faculdade Internacional da Paraíba ampliou a oferta de cursos, aumentou o número de estudantes matriculados, redimensionou o espaço físico e investiu em laboratórios multidisciplinares e multiprofissionais, em materiais e equipamentos, o que resultou numa melhoria da qualidade dos serviços prestados. A Instituição organizou-se internamente e investe, atualmente, na gestão participativa de todos os segmentos acadêmicos pautada em resultados. Nos dias atuais, atua sob a insígnia da eficiência e da eficácia.

Desde 2009, a FPB integra a Rede *Laureate International Universities*, líder global no segmento de Educação que provê acesso ao ensino superior de qualidade em Instituições inovadoras do mundo todo. A rede é formada por mais de 70 instituições espalhadas em todos os continentes, que oferecem cursos presenciais e online. A Laureate Brasil, atualmente, é formada por 12 instituições de ensino que possuem mais de 40 campi em oito estados brasileiros. Fazem parte da Rede no Brasil: Faculdade Internacional da Paraíba (FPB); Faculdade dos Guararapes (FG);

Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (FADERGS); BSP Business School São Paulo; CEDEPE Business School Recife; Centro Universitário do Norte (UniNorte); Centro Universitário IBMR; Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter); Grupo Educacional FMU; Universidade Anhembi Morumbi (UAM); Universidade Potiguar (UnP); Universidade Salvador (UNIFACS).

Em vista de uma prática de gestão baseada no planejamento e na avaliação, a interação entre esses dois componentes subsidia a execução de metas e transforma a realidade institucional num processo cíclico e democrático. A gestão da Faculdade Internacional da Paraíba acontece em conformidade com esses princípios, pois compreende que, ao se avaliar, internamente, e ser avaliada pelas instâncias externas, ela exercita o aprender a aprender e extrai lições da própria experiência, retroalimentando a realidade interna com a consolidação de boas práticas e o ajuste de eventuais falhas.

Para se compreender a Faculdade Internacional da Paraíba atualmente, é imprescindível trilhar o percurso histórico de cada uma das Instituições unificadas. Nessa perspectiva, destaque-se que, em 2004, a mantenedora ASPEC obteve o credenciamento da então Faculdade Potiguar da Paraíba (FPB), de acordo com a Portaria MEC nº 3.291, de 18 de outubro de 2004, publicada no DOU de 19 de outubro de 2004. Seu credenciamento é assegurado pela Portaria MEC nº 1.423, de 07 de outubro de 2011, publicada no DOU de 10 de outubro de 2011, sendo válido por cinco anos.

Em 2005, a Sociedade Paraibana de Ensino Superior e Pesquisa Ltda. (SOPESP) obteve o credenciamento da Faculdade Unida da Paraíba (UNPB), de acordo com a Portaria MEC nº 2.628, de 25 de julho de 2005, publicada no DOU de 26 de julho de 2005. Em 2011, a UNPB passou a ser mantida pela ASPEC, com a transferência de manutenção assegurada pela Portaria MEC nº 1014, de 04 de maio de 2011, publicada no DOU de 05 de maio de 2011.

Dados gerais da Instituição são mostrados no quadro a seguir:

Nome da IES – Sigla	Faculdade Internacional da Paraíba – FPB
Endereço	Av. Monsenhor Walfredo Leal, nº 512
CEP	58020-540
Bairro	Tambiá
Município	João Pessoa
UF	Paraíba
Telefone	(83) 3133-2900
Fax	(83) 3133-2915
Site	www.fpb.edu.br
E-mail	clay.mattozo@fpb.edu.br
Organização acadêmica	Faculdade
Ato regulatório	Unificação de Mantidas: Portaria SERES nº 260, de 16/11/2012.

Atualmente, a FPB oferece 35 (trinta e cinco) *courses de graduação* na modalidade presencial, segundo a relação apresentada no quadro a seguir:

Curso	Grau	VAGAS ANUAIS	ATO REGULATÓRIO
ADMINISTRAÇÃO	Bacharelado	300	Portaria MEC nº 269, de 03/04/2017, DOU de 04/04/2017 (Renovação de Reconhecimento)
ARQUITETURA E URBANISMO	Bacharelado	120	Portaria SERES nº 732, de 23/12/2013, DOU de 24/12/2013 (Autorização)
BIOMEDICINA	Bacharelado	180	Portaria nº 264, de 27/03/2015, DOU de 30/03/2015 (Autorização)
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Bacharelado	120	Portaria MEC nº 766 de 21/07/2017, DOU nº 140, de 24/07/2017 (Reconhecimento)
CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	Bacharelado	120	Portaria SERES nº 938, de 24/08/2017, DOU de 28/08/2017 (Reconhecimento)
COMUNICAÇÃO SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA	Bacharelado	200	Portaria MEC nº 818, DE 29 DE OUTUBRO DE 2015, DOU nº 208, de 30/10/2015 (Autorização)
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	Tecnológico	120	Portaria MEC nº 766 de 21/07/2017, DOU nº 140, de 24/07/2017 (Reconhecimento)
DESIGN DE INTERIORES	Tecnológico	180	Portaria nº 264, de 27/03/2015, DOU de 30/03/2015 (Autorização)
DIREITO	Bacharelado	80	Portaria MEC nº 269, de 03/04/2017, DOU de 04/04/2017 (Renovação de Reconhecimento)
EDUCAÇÃO FÍSICA	Bacharelado	200	Portaria MEC nº 818, DE 29 DE OUTUBRO DE 2015, DOU nº 208, de 30/10/2015 (Autorização)
ESTÉTICA E COSMÉTICA	Tecnológico	120	PORTARIA Nº 199, de 02/06/2016, DOU de 06/06/2016 (autorização)

ENFERMAGEM	Bacharelado	200	PORTARIA MEC Nº 821, de 30/12/2014, DOU de 02/01/2015 (Renovação de Reconhecimento)
ENGENHARIA AMBIENTAL	Bacharelado	200	Portaria MEC nº 286, de 21/12/2012, DOU de 27/12/2012 (Renovação de Reconhecimento)
ENGENHARIA QUIMICA	Bacharelado	200	PORTARIA Nº 199, de 02/06/2016, DOU de 06/06/2016 (autorização)
ENGENHARIA CIVIL	Bacharelado	80	Portaria MEC nº 119, de 15/03/2013, DOU nº 52, de 18/03/2013 (Autorização)
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	Bacharelado	120	Portaria SERES nº 212, de 27/03/2014, DOU de 28/03/2014 (Autorização)
ENGENHARIA ELÉTRICA	Bacharelado	150	PORTARIA SERES nº 1.040, de 23/12/2015, DOU de 24/12/2015 (Autorização)
ENGENHARIA MECÂNICA	Bacharelado	120	PORTARIA SERES nº 1.041, de 23/12/2015, DOU de 24/12/2015 (Autorização)
FISIOTERAPIA	Bacharelado	120	Portaria SERES nº 732, de 23/12/2013, DOU de 24/12/2013 (Autorização)
GASTRONOMIA	Tecnológico	180	Portaria MEC nº 269, de 03/04/2017, DOU de 04/04/2017 (Renovação de Reconhecimento)
GESTÃO COMERCIAL	Tecnológico	120	Portaria MEC nº 215, de 31/10/2012, DOU de 06/11/2012 (Reconhecimento)
GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Tecnológico	120	Portaria MEC nº 72, de 29/01/2015, DOU de 30/01/2015 (Reconhecimento)
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	Tecnológico	120	Portaria MEC nº 744, de 14/07/2017, DOU nº 135, de 17/07/2017 (Reconhecimento)
GESTÃO FINANCEIRA	Tecnológico	200	Portaria Nº 1.031, de 29 de setembro de 2017, DOU de 03/10/2017. (Autorização)
GESTÃO PÚBLICA	Tecnológico	180	Portaria MEC nº 581, de 06/10/2016, DOU de 10/10/2016 (Renovação de Reconhecimento)
JOGOS DIGITAIS	Tecnológico	200	Portaria Nº 1.031, de 29 de setembro de 2017, DOU de 03/10/2017. (Autorização)
LOGÍSTICA	Tecnológico	120	Portaria MEC nº 269, de 03/04/2017, DOU de 04/04/2017 (Renovação de Reconhecimento)
MARKETING	Tecnológico	120	Portaria MEC nº 269, de 03/04/2017, DOU de 04/04/2017 (Renovação de Reconhecimento)
NUTRIÇÃO	Bacharelado	200	PORTARIA MEC Nº 821, de 30/12/2014, DOU de 02/01/2015 (Renovação de Reconhecimento)
PEDAGOGIA	Licenciatura	200	Portaria SERES nº 575, de 09/06/2017, DOU nº 111, de 12/06/2017 (Reconhecimento)
PROCESSOS GERENCIAIS	Tecnológico	120	Portaria MEC nº 269, de 03/04/2017, DOU de 04/04/2017 (Renovação de Reconhecimento)
PSICOLOGIA	Bacharelado	120	Portaria SERES nº 611, de 30/10/2014, DOU de 31/10/2014 (Autorização)
REDES DE COMPUTADORES	Tecnológico	200	Portaria MEC nº 238, de 30/03/2017, DOU de 31/03/2017 (Autorização)
SEGURANÇA NO TRABALHO	Tecnológico	120	Portaria SERES nº 174, de 17/04/2013, DOU nº 75, de 19/04/2013 (Autorização)
SERVIÇO SOCIAL	Bacharelado	120	Portaria MEC nº 580, de 06/10/2016, DOU de 10/10/2016 (Reconhecimento)

Atualmente, a FPB tem autorização para oferta do curso de graduação em Administração (Bacharelado) na modalidade a distância, com 300 vagas anuais, conforme Portaria MEC nº 621, de 13/10/2016, publicada no DOU de 14/10/2016.

Na pós-graduação *lato sensu*, a FPB oferta atualmente 14 cursos: Alta Gastronomia, Controladoria e Finanças, Direito Administrativo e Gestão Pública, Direito Penal e Processo Penal, Enfermagem de Emergência e Trauma, Gestão Estratégica de Negócios, Gestão Estratégica de Pessoas, Nutrição Clínica e Funcional, Nutrição Esportiva, Marketing e Mídias Digitais, Educação Inclusiva, Gestão de Eventos, Logística Empresarial e Supply Chain e Políticas Públicas e Direitos Humanos.

Assim, a FPB atua com uma proposta inovadora e direciona os seus serviços de modo a atender a demandas sociais identificadas na população, preparando profissionais cidadãos, aptos a contribuir para o desenvolvimento sustentável do estado. Assume a responsabilidade integral pelos cursos em funcionamento e regularmente autorizados e garante a manutenção e a melhoria da qualidade dos mesmos, a continuidade de sua oferta e a manutenção de todos os registros acadêmicos, sem prejuízo para os estudantes regularmente matriculados.

Devido à necessidade de se consolidar como instituição de ensino superior com excelência na qualidade educacional, a FPB, de acordo com o seu Plano de Desenvolvimento Institucional vigente, deverá implantar novos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação presenciais.

2.2 Histórico do Curso

Não há somente uma história dos ambientes interiores, mas diferentes versões sobre variadas culturas e épocas. Embora se situe no domínio do design, a história do design de interiores compreende as artes plásticas, a arquitetura, a decoração e a história social, econômica e cultural. O design de interiores se diferencia da arquitetura e da decoração. Enquanto o arquiteto estrutura e caracteriza os espaços, o decorador se relaciona com a parte não perene dos interiores, como a escolha dos tecidos, dos revestimentos de paredes, do mobiliário, entre outros. O designer de interiores agencia o espaços internos, sejam eles arquitetônico ou não, trabalhando suas instalações técnicas, conforto ambiental, iluminação e funcionalidade. Desde o surgimento dos primeiros designers de interiores, no Século XIX, com o Movimento Arts & Crafts, até os dias atuais, o design de interiores estabelece uma relação direta com as questões da arte, design, arquitetura e decoração.

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Design de Interiores, é elaborado de acordo com as demandas de natureza econômica e social do contexto regional onde a FPB está inserida e com os objetivos institucionais legitimados por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Segundo esse documento, a missão da FPB é de contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado, por meio da preparação de profissionais com sólida formação humanística e técnico-científica, conscientes do seu papel social e comprometidos com o exercício pleno da cidadania.

Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores da Faculdade Internacional da Paraíba da FPB, cujas ações são norteadas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, atende às necessidades de formação da área e leva em conta a contextualização e as características da Região.

O processo educacional empreendido pela FPB ultrapassa o caráter tecnicista – limitado ao mercado – e alcança a esfera do desenvolvimento humano. Isso pressupõe formar cidadãos e cidadãs com competência técnica e política para viverem de forma ética, solidária e participativa. Assim, o ensino é mais do que o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício de uma profissão. Antes, é um processo que, pressupondo a efetivação de aprendizagens, requer a interação entre discentes e docentes, com evidência do papel do aluno como responsável pela própria aprendizagem; o equilíbrio entre o aprendizado de saberes, técnicas e tecnologias; o aprendizado do que é essencial à vida humana, mediante situações que ponham em confronto a pluralidade de ideias, de valores e de culturas, estimulando-se o respeito à diversidade, o espírito de curiosidade e a autonomia intelectual do estudante.

Essas características são reforçadas por um trabalho em equipe, com o envolvimento dos segmentos administrativo e acadêmico, como forma de consolidar a proposta pedagógica do Curso. Nesse contexto, é propiciada a participação nas definições relativas à dinâmica curricular, com a realização de reuniões sistemáticas com a coordenação e o Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE). Os segmentos mencionados têm o papel de promover e exercer a reflexão e elaborar propostas para a implantação do Projeto Pedagógico do Curso.

3 CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Contexto Educacional

A Faculdade Internacional da Paraíba (FPB), estabelecida conforme a Portaria SERES nº 260, de 16/11/2012, resultante da unificação da Faculdade Unida da Paraíba e da Faculdade Potiguar da Paraíba, localiza-se no município de João Pessoa, capital da Paraíba, um estado com 56.470 km² de extensão territorial e 223 municípios. Segundo o IBGE, João Pessoa, com IDHM 0,763, tem uma população estimada em 801 mil habitantes, e sua região metropolitana, com 12 municípios, tem 1,27 milhão de habitantes. A Paraíba, com 3,99 milhões, é o quinto estado mais populoso do Nordeste, com taxa de crescimento demográfico de 0,8% ao ano e densidade populacional de 66,7 hab./km².

Na dimensão educacional, o IBGE (PNAD 2015) informa que a participação de discentes do ensino médio que frequentam escolas públicas na Paraíba é de 80,7%, enquanto 19,1% estão na rede privada. No ensino superior, 39,8% seguem para instituições públicas, e 60,2% ingressam em instituições privadas. Mesmo considerando-se, neste público, os mais jovens (que concluem o ensino médio na Paraíba e conseguem ingressar de imediato ou em até dois anos no ensino superior) e aqueles, de mais idade, que retornam aos estudos vários anos após a conclusão do ensino médio, constata-se que este contingente é, ainda, inexpressivo em relação à população do Estado. Enquanto 13,5% da população brasileira com idade superior a 25 anos tem curso superior completo, no Nordeste, o índice cai para 8,3% (o menor dentre as regiões do país), e na Paraíba, apenas 8,0%.

Portanto, ao tratar do ensino superior (particularmente, em cursos de graduação, com 107 mil estudantes na Paraíba, aproximadamente; 2,7% da população), os estudantes paraibanos que frequentam cursos de graduação já estão, majoritariamente, matriculados em IES privadas.

Na dimensão socioeconômica – global, regional e local –, constatam-se, atualmente, inúmeras e constantes transformações derivadas dos avanços tecnológicos, econômicos, científicos, culturais e ambientais. Tais transformações exercem influência nos modos de produção e nas relações sociais, configurando um cenário complexo e multifacetado. Em relação ao desenvolvimento econômico e à demanda do setor empregatício, o Brasil é o quarto país do mundo com mais dificuldades para contratar profissionais qualificados, atrás somente do Japão, Peru e Hong Kong, conforme revela a décima Pesquisa Anual sobre Escassez de Talentos, realizada em 2015 pela Manpower Group, empresa global de recursos humanos. A pesquisa apontou que 61% dos empresários brasileiros entrevistados

reconhecem problemas ao preencher vagas em suas organizações. O índice é muito superior ao da média mundial (38%). As principais razões são: falta ou ausência de candidatos (35%), falta de habilidades "hard" ou de habilidades técnicas (34%), falta de experiência (22%), falta de habilidades "soft" ou habilidades interpessoais/de comunicação (17%), busca de remuneração mais alta do que a oferecida (13%).

A evolução dos dados educacionais e o contexto socioeconômico acima referidos sinalizam à Faculdade Internacional da Paraíba o perfil de seu público alvo, da sua missão institucional e os objetivos dos cursos de graduação por ela ofertados.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FPB e o Projeto Pedagógico (PPC) do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Design de Interiores estão, portanto, em convergência com as políticas públicas delineadas para a Educação Superior, e sua proposta de formação está alinhada às diretrizes e metas do PNE associadas ao ensino superior, pois proporciona aumento de vagas no ensino superior da Paraíba, o que contribui para elevar o índice de matrículas de futuros profissionais, reduzir as desigualdades regionais, diversificar regionalmente o sistema superior de ensino e consolidar a perspectiva de formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da Região Metropolitana de João Pessoa e de municípios circunvizinhos.

No contexto específico da área de formação do curso objeto desta avaliação, há que se destacar que o crescimento da construção civil e seu modelo cada dia mais reduzido de espaço interno dos estabelecimentos, independentemente da natureza da utilização do espaço, seja de caráter residencial, comercial ou institucional, demonstra a necessidade de profissionais capacitados para atuar na área do Design de Interiores. Some-se a isso o enfoque que a mídia vem conferindo ao designer de interiores, valorizando a ligação do estético com o funcional e confortável em um ambiente. O comércio varejista também vem procurando por profissionais qualificados e atualizados quanto às tendências e aos lançamentos desse nicho do mundo do trabalho, para atender adequadamente aos desejos do usuário da edificação, seja residencial, comercial ou institucional. Entretanto, observa-se que muitos dos profissionais que hoje atuam no mundo do trabalho, no que diz respeito à concepção, ao desenvolvimento ou à execução de projetos, não têm formação específica na área de Design de Interiores, assim como os que atuam diretamente na divulgação e na comercialização de produtos em lojas ou showrooms. Devido à complexidade da atividade que desenvolvem, precisam ter formação específica na área.

Nesse contexto, cabe à Faculdade Internacional da Paraíba enfrentar esses desafios postos pelo mundo contemporâneo e se inserir no movimento pela reforma do pensamento,

buscando sua legitimidade no contexto social e contribuindo significativamente para dinamizar a qualidade de formação dos profissionais de que a sociedade necessita.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores ofertado pela FPB traz reflexões sobre a essência do ensino e da prática do design de interiores no mundo atual, baseadas, principalmente, nas transformações no modo de viver dos seres humanos, das especificidades do desenvolvimento da sociedade, do crescimento das cidades e dos rumos da tecnologia.

3.2 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A FPB orienta que as políticas de ensino na Instituição tenham como pressuposto a formação profissional voltada a contribuir para o atendimento a demandas da comunidade, em geral, e ao desenvolvimento do mundo do trabalho, em particular, gerando condições para que os estudantes superem as exigências da empregabilidade, sejam estimulados ao empreendedorismo e atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania. Visam estimular, nos discentes, a compreensão dos contextos econômico, social, político, ambiental e cultural da sociedade a que pertencem. Assim sendo, este PPC alcança diferentes aspectos, pautados no PDI da Instituição e nas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para esse curso, atende às necessidades de formação da área e considera o contexto e as características da região.

Políticas para o Ensino de Graduação

A Faculdade Internacional da Paraíba acredita que a academia é o espaço próprio para estudo, transformação, produção e socialização de novos saberes. Por isso, as políticas adotadas para o ensino de graduação devem favorecer, ao estudante:

- a) O desenvolvimento de suas competências e habilidades pessoais e profissionais;
- b) A busca pela autonomia e protagonismo na construção do seu próprio conhecimento;
- c) A preparação voltada a contribuir para o atendimento às complexas e dinâmicas exigências do mundo do trabalho;
- d) Uma formação técnica, científica e mais humana do ponto de vista social.

Esse processo também comporta os desafios que exigem competências e habilidades desenvolvidas em cada projeto de ensino e segue um modelo institucional que adota como políticas gerais para o ensino de graduação:

Formação Humanista em todas as Áreas de Conhecimento

A aprendizagem é uma ação que pode envolver somente uma ou mais pessoas. Mas o ensinar é uma ação necessariamente coletiva, ou seja, não ocorre sozinha. Sendo assim,

o foco do processo ensino-aprendizagem tem o docente como mediador de saberes e o estudante como responsável pela coleta, organização, transferência e aplicação do conhecimento.

Teoria e Prática associadas por meio da Integração Curricular

Na FPB, o ensino de graduação tem como balizadores currículos integrados, centrados no estudante, propondo uma prática profissional diferenciada sintonizada com o mundo do trabalho, com as necessidades sociais e com a proposição de um sistema de avaliação abrangente, cujos indicadores apontam para uma nova visão de excelência acadêmica, preconizada nos documentos institucionais.

Aprendizagem por Formação de Competências

A IES é um ambiente multidimensional de aprendizagens, ou seja, motiva o discente e o conscientiza de que ele é o principal responsável pela construção de novos conhecimentos e pela transformação destes em atitudes e valores.

Interdisciplinaridade

Ao definir a interdisciplinaridade, em todos os níveis de ensino, como uma política interna de ensino, a FPB garante o rigor acadêmico nos seus eixos conceituais e metodológicos, promovendo, ao mesmo tempo, os valores éticos presentes na solidariedade, na cooperação, na tolerância, na abertura diante do novo, no respeito à vida e suas manifestações. Diante disso, a Instituição faz da interdisciplinaridade uma práxis, na medida em que se baseia na experiência e se serve dela como material a ser retrabalhado teoricamente, tanto na relação docente-discente quanto na relação entre docentes e entre discentes.

Compromissos da Instituição para com a Sociedade e do Estudante consigo mesmo

Na FPB, o conhecimento ultrapassa a sala de aula, vai além dos espaços acadêmicos tradicionais. O processo de formação profissional e pessoal que sustenta o ensino na instituição tem como um dos seus pilares de sustentação a construção de parcerias com os estudantes e, por meio deles, sob acompanhamento e orientação dos professores, a aproximação e articulações com as comunidades. Para essa finalidade, a FPB mantém diversos blocos interdisciplinares, além de atividades integrativas e de Extensão, com apoio e envolvimento direto de todas as lideranças acadêmicas e da Coordenação de Apoio à Pesquisa e Extensão (CAPEX).

Políticas para Ensino de Pós-graduação

A pós-graduação da FPB atua na busca de soluções tecnológicas e científicas para problemas sociais, econômicos, culturais e ambientais dos municípios da Região Metropolitana de João Pessoa, de municípios e estados circunvizinhos, que sejam práticas

no fazer, rápidas na eficiência e atendam à melhor relação custo/benefício possível. No âmbito do planejamento institucional, são políticas da FPB para a pós-graduação:

Priorizar a oferta de Cursos Profissionalizantes

Promover a Flexibilidade na oferta de Cursos

Incentivar a Produção Acadêmica, Tecnológica e Cultural Qualificada

Políticas para Ensino a Distância

A EAD está contextualizada nos avanços das tecnologias de informação e comunicação (TICs) que inserem e viabilizam no Brasil mudanças significativas no processo ensino-aprendizagem. Valendo-se da tecnologia como meio de informação e comunicação, a EAD tem experimentado grande expansão no cenário da educação brasileira – com enorme potencial para aumento das taxas de crescimento –, o que tem viabilizado, em escala progressiva, a formação continuada de cidadãos que, por questões geográficas, de mobilidade urbana, laborais e temporais, optam por essa modalidade.

O planejamento da proposta de ensino nesta modalidade é mediado pela elaboração e utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e materiais didáticos específicos buscando-se a integração de diferentes mídias em tecnologias convergentes: materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de videoconferências e teleconferências, entre outros recursos multimeios e multimídias, acrescidas da mediação dos tutores e professores em momentos presenciais e/ou virtuais.

Políticas de Produção Acadêmica

Os objetivos que norteiam a Política de Produção Acadêmica da FPB são:

- a) Aprimoramento do espírito analítico-crítico e desenvolver o espírito científico do discente;
- b) Promoção da inovação para a busca de soluções, mediante a participação do discente em iniciação científica e tecnológica;
- c) Incentivo à participação de estudantes em atividades de investigação científica e difusão da produção acadêmica, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem;
- d) Incentivo ao estudante da graduação a dar continuidade em seus estudos, por meio de cursos de especialização, mestrado ou doutorado, na própria FPB ou fora dela;
- e) Preparação do discente para compreender a complexidade, o dinamismo e a globalidade do mundo de trabalho e frente a este, posicionar-se;
- f) Incentivo à produção científica discente própria ou em colaboração com seus orientadores e/ou colegas, objetivando a criatividade e a crítica.

Políticas de Extensão

As políticas institucionais que norteiam a extensão na FPB são:

- a) Desenvolvimento Sustentável;

- b) Educação e Formação Cidadã;
- c) Novos Direitos e Novos Conceitos;
- d) Transferência de tecnologia e inovação.

3.3 Justificativa para a Oferta

Na dimensão socioeconômica – global, regional e local – constatam-se, atualmente, inúmeras e constantes transformações derivadas dos avanços tecnológicos, econômicos, científicos, culturais e ambientais. Tais transformações exercem influência nos modos de produção e nas relações sociais e se configuram como um cenário complexo e multifacetado. A FPB, como IES, cumpre sua função social intrínseca de formar cidadãos, por meio da produção do conhecimento em diversas áreas, capazes de refletir criticamente sobre os problemas de ordem social, econômica e cultural.

Nesse sentido, a FPB vem formando profissionais com base em princípios éticos, humanísticos, científicos e tecnológicos, com consciência crítica e ambiental, comprometidos com a busca de soluções voltadas para a melhoria da qualidade de vida da região em que está inserida, com a oferta de Cursos de graduação direcionados para uma formação coerente com as necessidades sociais, os avanços tecnológicos e as demandas locais e regionais.

Com esses princípios, a IES visa continuar contribuindo para o desenvolvimento regional, com a produção de conhecimentos nas diversas áreas de formação, conforme seu Plano de Desenvolvimento Institucional e em convergência com as políticas públicas delineadas para a Educação Superior, com o objetivo de promover a elevação global do nível de escolaridade da população, melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis e reduzir as desigualdades sociais e regionais.

Nos dias atuais, o custo da construção civil e o reduzido espaço interno dos empreendimentos, independentemente da natureza da utilização do espaço, seja de caráter residencial, comercial ou institucional, provocam um crescimento na demanda por profissionais capacitados para atuarem na área do Design de Interiores, pela necessidade de intervir nesses espaços, com o fim de encontrar soluções criativas e técnicas que melhorem a qualidade da vida das pessoas e cultura para os seus usuários, sem perder de vista a questão estética. Aliado a isso, observa-se o grande enfoque que a mídia e o mercado, de modo geral, atribuem à atividade do designer de interiores, visto que sua produção está diretamente associada à promoção do belo, da harmonia e da estética dos ambientes, aliados à funcionalidade e ao seu conforto.

Nota-se, ainda, um crescimento do comércio varejista no setor, principalmente nas grandes cidades e também nas de médio porte, capaz de incrementar a demanda por profissionais qualificados e atualizados quanto às tendências e aos lançamentos desse segmento de mercado, de modo a atender adequadamente aos desejos do usuário da edificação. Profissão ainda recente, é cada vez maior a procura por contratar o designer de interiores, seja no setor comercial ou no residencial. Entretanto, muitos dos profissionais que hoje atuam no mercado, na concepção, no desenvolvimento ou mesmo na execução de projetos, não têm formação específica na área de Design de Interiores, como também entre aqueles que atuam diretamente na divulgação e na comercialização de produtos, em lojas ou showrooms. Devido à complexidade da atividade que desenvolvem, precisam ter uma formação específica na área.

Assim, a FPB, atenta a essa demanda, oferta o Curso Superior de Tecnologia (CST) em Design de Interiores, pois reconhece a necessidade e a expectativa geral do mercado quanto a um Curso de nível superior nessa área, com uma formação mais específica, o qual seja comprometido do com a excelência. Para o designer de interiores, assim como para as demais atividades humanas caracterizadas pela intervenção profissional no meio ambiente, essa constatação é essencial. Além das intervenções esteticistas e tecnológicas, a formação e a prática profissional devem caminhar rumo à construção de um paradigma holístico, um universo possível para a combinação de aspectos de funcionalidade, ética, estética e ecologia, num contínuo processo de transformação, que deverá fazer nascer uma nova geração de profissionais.

O meio acadêmico, ao acompanhar essa transformação e contribuir para que ela aconteça, deve modernizar seus conteúdos e métodos de ensino-aprendizagem, mediante revisão da missão do designer de interiores nessas novas perspectivas, que apontam claramente para duas direções: o meio ambiente e a cultura. A esse profissional cabe espacializar as relações sociais, valorizar os elementos da cultura local, maximizar o conforto ambiental, otimizar os recursos naturais, materiais, financeiros e humanos por meio da criação de referências próprias, tecnológicas e estéticas.

É com base nesses princípios norteadores que se constrói o CST em Design de Interiores da FPB, visando apresentar como diferencial o fato de ser um Curso de nível superior de curta duração, que orienta o seu estudante a se adaptar às rápidas transformações do mundo do trabalho. Ao longo do Curso, a autonomia é estimulada em seu processo de aprendizagem, através de contatos com empresas, fornecedores, fabricantes, feiras, exposições, museus e palestras técnicas que incluam temas vinculados às edificações e à engenharia civil.

Além da infraestrutura oferecida pela FPB, como biblioteca, ateliês de maquete, materiais e conforto, laboratório de informática e laboratórios multidisciplinares servidos para o Curso proposto, a Matriz Curricular foi desenvolvida com base em competências e habilidades direcionadas às necessidades atuais do mercado de trabalho, tem o objetivo de estreitar o caminho academia – docente, e foi elaborada pela equipe de líderes acadêmicos da A Laureate Brasil, integrante da rede global líder em ensino superior Laureate International Universities, com a participação ativa da coordenação do curso e Núcleo Docente Estruturante – NDE, com colaborações apresentadas pelo corpo docente, e visou suprir as grandes lacunas de foco em disciplinas importantes para o profissional designer de interiores, as quais não estão contempladas pelos Cursos superiores de tecnologia em Design de Interiores presentes no Estado. As atenções a esses diferenciais destacam o futuro profissional, e isso pode ser encontrado em componentes curriculares como projeto de cenografia e eventos e projeto executivo, em que o design de ambientes efêmeros aparece como disciplina atualizada ao mercado de trabalho, preocupando-se com a execução e a representação de projetos. Nesse sentido, o CST em Design de Interiores da FPB se consolida tanto como uma oportunidade de acesso ao ensino superior, especificamente num campo em que há uma demanda maior do que a oferta de vagas, quanto à formação de profissionais para suprirem o mercado em franca expansão.

Nesse sentido, o CST em Design de Interiores da FPB se consolida tanto como uma oportunidade de acesso ao ensino superior, especificamente num campo em que há uma demanda maior do que a oferta de vagas, quanto à formação de profissionais para suprirem o mercado em franca expansão.

A partir desse contexto, considerando suas características socioeconômicas e o potencial regional de desenvolvimento relacionado à expansão econômica, a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores pela FPB está alinhada à proposta institucional, com perspectivas de qualificação e requalificação profissionais. Por levar em conta a realidade regional e a local e por expressar uma das estratégias de cumprimento da missão da FPB e das políticas do PDI, o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, ora proposto, apresenta-se relevante, porquanto cria processos de formação cujos resultados deverão impactar, de modo positivo, a economia e a constituição da cidadania.

3.4 Objetivos do Curso

3.4.1 Objetivo Geral

Formar profissionais generalistas e humanistas, com capacidade técnica e visão científica ampla e atualizada de acordo com as necessidades do mundo do trabalho, contextualizados em suas inserções institucional, política, geográfica e social e que demonstrem o entendimento das questões contemporâneas, domínio das habilidades relativas ao projeto de ambientação de interiores, jardim e gerenciamento de obras; capacidade de tomar decisões e de resolver problemas, numa realidade diversificada e em constante transformação, com base em sólidos preceitos éticos.

3.4.1.1 Objetivos Específicos

O Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores da FPB visa propiciar ao estudante a apreensão de conhecimentos em diversas áreas afins e capacitá-lo para aplicá-los eficientemente em estudos teórico-práticos relativos à concepção e à execução de projetos de ambientação do espaço, com os seguintes objetivos específicos:

- Incentivar o conhecimento científico no âmbito do design de interiores, estimulando a atuação científica e fortalecendo as linhas de pesquisas e inovação tecnológica;
- Instrumentalizar o estudante nos diversos campos técnicos necessários à sua atuação profissional como designer de interiores, abordando tecnologias e situações cotidianas do profissional em sua área de trabalho;
- Capacitar os discentes para aplicarem, de maneira eficiente, os estudos teórico-práticos relativos à concepção e à execução de projetos de ambientação e organização do espaço, abrangendo os aspectos interiores e exteriores; ter conhecimento sobre o conforto ambiental, como ventilação, iluminação, acústica; técnicas de iluminação artificial; paisagismo e sustentabilidade; desenvolvimento de estudos relativos conforto e funcionalidade para todos os biótipos humanos, através dos conceitos de ergonomia e acessibilidade;

- Propiciar um ensino com conhecimentos humanísticos e sociais, capaz de formar profissionais com responsabilidade técnica, com ética e cidadania, conscientes das necessidades sociais, econômicas e ambientais;
- Proporcionar conhecimentos específicos ao discente, conforme as constantes mudanças nas tendências do design de interiores, fortalecido pela interdisciplinaridade das áreas do conhecimento;
- Formar um profissional capaz de aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos de forma ética, criativa e crítica para atuar com visão de conjunto e de equipe, enfocando a importância da integração de pessoas para o alcance do objetivo global de uma organização;
- Contribuir para o desenvolvimento regional, relacionando o conhecimento da teoria e da história do design, da história das artes e da estética e do resgate étnico-racial aos projetos de interiores, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática em paisagismo e interiores.

Os objetivos acima descritos estão relacionados às habilidades e às competências estabelecidas na Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais dos Cursos Superiores de Tecnologia, no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FPB.

3.5 Perfil Profissional do Egresso

O tecnólogo em design de interiores, egresso da Faculdade Internacional da Paraíba, está preparado para atuar em empresas privadas, instituições governamentais e/ou organizações não governamentais, em diversas áreas e segmentos do mercado, com perfil voltado a:

- **ANALISAR E RESOLVER PROBLEMAS** – Articular saberes da profissão com o contexto cultural, ambiental, social e global para compreender a realidade e resolver problemas. Analisar e estudar permanentemente o comportamento humano quanto ao uso dos espaços e preservar os aspectos sociais, culturais, estéticos e artísticos.
- **TRABALHAR EM EQUIPE** – Realizar trabalhos em conjunto, possuindo flexibilidade para lidar com diferentes perfis de pessoas, reconhecendo a interdependência para o alcance dos objetivos comuns.

- **ATINGIR OBJETIVOS** - Analisar e interpretar sistematicamente os dados a fim de solucionar problemas.
- **ADAPTAR-SE. À MUDANÇA** – Buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema. Solucionar problemas de ambientes internos permanentes ou não, inclusive especificando equipamento mobiliário, acessórios e materiais, providenciando orçamentos e instruções de instalação, respeitados os projetos elaborados e o direito autoral dos responsáveis técnicos habilitados;
- **REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E MODELAGEM** – Representar graficamente desenhos manuais e modelos, através das técnicas apropriadas.
- **CRIATIVIDADE** – Gerar ideias para a criação de conceitos e soluções em design. Criar, desenhar e detalhar móveis e outros elementos de decoração e/ou ambientação;
- **GESTÃO DE PROJETOS** - Supervisionar, fiscalizar, coordenar, gerir e orientar tecnicamente a elaboração e a execução de projetos de design de interiores que impliquem em transformação dos espaços existentes e pré-existentes.
- **VISÃO ESTÉTICA** – Integrar a estética ao conjunto de valores que dá sentido e identidade à obra.
- **ELABORAÇÃO DE PROJETOS** – Criar, desenvolver e avaliar projetos de design de interiores. Estudar, planejar e projetar ambientes internos existentes ou pré-configurados, conforme os objetivos e as necessidades do cliente e/ou usuário, planejando e projetando o uso e a ocupação dos espaços de modo a otimizar o conforto, a estética, a saúde e a segurança de acordo com as normas técnicas de acessibilidade, ergonomia, conforto luminoso, térmico e acústico;
- **PESQUISA DE TENDÊNCIAS** – Pesquisar tendências de comportamento, cores, formas, texturas e acabamentos para design de interiores. Estudar, planejar e projetar ambientes internos existentes ou pré-configurados, conforme os objetivos e as necessidades do cliente e/ou usuário, planejando e projetando o uso e a ocupação dos espaços de modo a otimizar o conforto, a estética, a saúde e a segurança de acordo com as normas técnicas de acessibilidade, ergonomia, conforto luminoso, térmico e acústico;

3.5.1 Campos de Atuação

O profissional graduado em Design de Interiores tem amplo acesso ao mundo do trabalho em várias áreas afins, visto estar capacitado a fazer parte de equipes multidisciplinares, respondendo por atividades de criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais. Poderá também atuar na área de eventos e de entretenimento, multimeios, meios de comunicação, teatro, cinema, ateliês, editoras, fotografia, publicidade e em projetos de produtos industriais.

Tais atividades exigem criatividade e inovação e impõem a esse profissional que trabalhe fundamentado em critérios socioéticos e culturais e procure aperfeiçoar aspectos estéticos, formais, semânticos e funcionais e ajustá-los aos conceitos de expressão, informação e comunicação, em sintonia com as demandas da sociedade, em geral, e as necessidades do usuário, em particular.

3.6 Competências e Habilidades

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia e as diretrizes instituídas pela Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002, o Curso de Graduação em Design de Interiores da FPB deverá possibilitar as seguintes competências e habilidades: a formação de um profissional que esteja apto a realizar, no âmbito de suas principais áreas de conhecimento, atividades que apresentem visão crítica e criativa, assim como competências para adquirir novos conhecimentos para o exercício pleno da cidadania e para responder, dentro de seu campo de atuação, às demandas sociais, econômicas, culturais e ambientais, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Tecnológicos e o Catálogo Geral desses Cursos, com a observância dos seguintes princípios:

As diretrizes que norteiam a formação do perfil profissional do curso possibilitam que o egresso desenvolva quatro grandes competências gerais:

- Analisar a qualidade de vida do usuário e a qualidade material do interior do ambiente construído e sua durabilidade;
- Fazer uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas da coletividade;
- Demonstrar visão sistêmica e capacidade de elaborar projetos que valorizem o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;

Assinala-se, ainda, o empreendedorismo como uma habilidade importante para a atualidade, vista como a capacidade perceptiva de reconhecer e aproveitar oportunidades de negócio, interferindo no processo produtivo de sua região e transformando-o, criando e gerenciando empreendimento.

As habilidades do profissional designer de interiores são as seguintes:

- Estudar, planejar e projetar ambientes internos existentes ou pré-configurados, conforme os objetivos e as necessidades do cliente e/ou usuário, planejando e projetando o uso e a ocupação dos espaços de modo a otimizar o conforto, a estética, a saúde e a segurança de acordo com as normas técnicas de acessibilidade, ergonomia, conforto luminoso, térmico e acústico;
- Planejar ambientes internos permanentes ou não, inclusive especificando equipamento mobiliário, acessórios e materiais, providenciando orçamentos e instruções de instalação, respeitados os projetos elaborados e o direito autoral dos responsáveis técnicos habilitados;
- Compatibilizar os seus projetos às exigências legais e regulamentares quanto à segurança contra incêndios, à saúde, ao meio ambiente, e selecionar e especificar cores, revestimentos e acabamentos;
- Criar, desenhar e detalhar móveis e outros elementos de decoração e/ou ambientação;
- Assessorar nas compras e na contratação de pessoal e responsabilizar-se diretamente por tais funções, inclusive no gerenciamento das obras afetas ao projeto de interiores, fiscalização de cronogramas e fluxos de caixa;
- Prestar consultoria técnica em Design de Interiores;
- Desempenhar cargos e funções em entidades públicas e privadas relacionadas ao Design de Interiores;
- Exercer o ensino e desenvolver pesquisas, experimentações e ensaios relativamente ao Design de Interiores;
- Observar e estudar permanentemente o comportamento humano quanto ao uso dos espaços e preservar os aspectos sociais, culturais, estéticos e artísticos.

3.7 Requisitos de Acesso

Para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, a FPB oferece 180 (cento e oitenta) vagas anuais divididas entre os turnos diurno e noturno, conforme a Portaria MEC/SERES nº 264, de 27 de março de 2015. As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento Geral da Instituição, envolvendo normas sobre ingresso na Faculdade:

- Processo seletivo;
- Matrícula;
- Transferência;
- Aproveitamento de estudos;
- Extraordinário aproveitamento de estudos;
- Trancamento e cancelamento.

De acordo com o referido Regimento Geral, o ingresso na Instituição para o preenchimento de vagas existentes nos Cursos de graduação é feito mediante processo seletivo aberto a candidatos que tenham escolarização completa de nível médio ou equivalente, destinado a avaliar sua formação e classificá-los dentro do limite de vagas disponíveis. Essa é uma forma de garantir a igualdade de oportunidade e a equidade no tratamento e de avaliar sua capacidade e sua classificação.

O candidato poderá se submeter ao processo seletivo optando por uma das seguintes modalidades de acesso:

- Concurso de Vestibular Agendado, para o qual são destinadas vagas anuais autorizadas, conforme o curso pretendido;
- Concurso Vestibular Tradicional (Mega Vestibular), para o qual são destinadas vagas anuais autorizadas, de acordo com o Curso pretendido;
- Aproveitamento do resultado obtido no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, para o qual são destinadas vagas anuais autorizadas, conforme o Curso pretendido;
- PROUNI – Programa Universidade para Todos: com período e critérios de seleção definidos pelo Ministério da Educação;
- Transferências e Portadores de Diploma de Graduação: conforme a existência de vagas remanescentes;
- Reopção de Curso (de mesma área de conhecimento) ou turno, para estudantes da própria Instituição, de acordo com a existência de vagas remanescentes.

As inscrições para o processo seletivo, qualquer que seja sua modalidade, são abertas em edital, em que são informados: a denominação e as habilitações de cada curso abrangido pelo processo seletivo; o ato autorizativo de cada curso, informando a data de publicação no Diário Oficial da União; o número de vagas autorizadas, por turno de funcionamento, de cada curso e habilitação; o local de funcionamento de cada curso; as normas de acesso, os prazos e a documentação exigida para inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação; o prazo de validade do processo seletivo e outras informações úteis.

A matrícula é o ato formal de vinculação do estudante à Faculdade e ao curso. Como a IES adota o regime seriado semestral, a renovação da matrícula é feita por semestre. A falta de renovação de matrícula enseja a caracterização de abandono do Curso pelo estudante, o que pode resultar em sua desvinculação da IES.

A distribuição dos estudantes matriculados, por série, ocorre a cada semestre, e a matrícula inicial na série pretendida é feita: (i) por ingresso do estudante, mediante processo seletivo promovido pela própria Faculdade; (ii) por transferência do estudante, proveniente de outra IES; ou (iii) por reingresso de estudante portador de diploma de graduação. Na matrícula inicial, o estudante deverá comprovar: (i) a conclusão do Curso de ensino médio ou equivalente; (ii) a classificação satisfatória no respectivo processo seletivo; e (iii) a documentação exigida para a matrícula.

4 CURRÍCULO

4.1 Organização Curricular e Coerência com as Diretrizes Curriculares Nacionais

A mudança da matriz curricular pautou-se nas necessidades internas da instituição para que trabalhasse e se fortalecesse enquanto Rede, bem como nas necessidades oriundas do mercado recessivo no ensino superior. Com a estrutura curricular 2018, os alunos de qualquer universidade da Rede, possuem o mesmo grupo de competências de mercado, independente da região onde estejam locados, além de ter oportunidades de fazer migração para qualquer opção de universidade da Rede Laureate que ofereça o curso sem prejuízos acadêmicos.

A partir da nova estrutura curricular proposta pela Laureate Brasil, a coordenação do curso e o NDE, possibilitamos ao discente um curriculum atual e alinhado com o mercado de, baseado em competências, que o profissional necessita para estar de acordo com o que o mercado de trabalho exige. O currículo por competências é o meio pelo qual a pedagogia das competências se institucionaliza na universidade, com o objetivo de promover o encontro entre formação e emprego. O fundamento do currículo por competências é a redefinição do sentido dos conteúdos de ensino, de modo a atribuir sentido prático aos saberes universitários, abandonando a preeminência dos saberes disciplinares para se centrar em competências supostamente verificáveis em situações e tarefas específicas.

Esta foi a perspectiva adotada pelo Ministério da Educação no Brasil para a elaboração dos referenciais curriculares nacionais do ensino superior. Estes ficaram organizados em matrizes ou quadros de competências por áreas profissionais, nas quais se definiram funções, que caracterizam o processo de trabalho; competências e habilidades (saber-fazer) requeridas pelos trabalhadores; bases instrumentais, científicas e tecnológicas, correspondentes aos conteúdos de ensino ou saberes necessários ao desenvolvimento das respectivas competências e habilidades

A principal política da inovação evidenciada na reformulação curricular foi a transparência das informações, pois tanto os professores quanto os alunos foram informados e consultados sobre as alterações que estavam sendo propostas na nova matriz curricular. A mudança curricular proposta para o curso superior de tecnologia em Design de Interiores, bem como todos os demais cursos da instituição partiu de uma necessidade averiguada em se uniformizar para todos os cursos os blocos de conhecimento ministrados nas disciplinas de formação básica, e melhorar a estrutura para adaptar-se as competências

que o mercado de trabalho exige. A disciplina Projeto de interiores residenciais, por exemplo, entra para entregar uma competência nova ao estudante que é a experiência de orçar e supervisionar projetos de design de interiores, fazendo o detalhamento dos desenhos utilizando cortes, vistas, cotas e projeções em observância aos padrões vigentes no país. A disciplina de comportamento e cores, aborda a compreensão das teorias e técnicas no uso das cores, explorando a aplicação cromática no design de interiores, suas relações com os materiais de acabamento e composição do ambiente, e a influência dessas aplicações no comportamento do usuário do ambiente interior, proporcionando ao aluno experiências práticas do conhecimento teórico.

Esta alteração da matriz Curricular de 2017, resolve problemas pontuais do curso integral, possibilitando uma flexibilização maior aos graduandos. Por outro lado, esta proposta estará sempre aberta para novas sugestões, visando uma permanente atualização de conceitos e uma constante busca de aprimoramento.

A matriz curricular do CST em Design de Interiores 2018 da FPB é coerente com esses princípios e atende plenamente às Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os CSTs, ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia e à Resolução CNE/CES nº 3/2007. O dimensionamento da carga horária das atividades discentes respeita o estabelecido pelas referidas diretrizes: para sua integralização, o estudante deverá cumprir 1706 horas de atividades acadêmicas obrigatórias, das quais, 66 (sessenta e seis) horas são dedicadas a um componente curricular optativo e 100 (sessenta) horas são destinadas ao cumprimento de atividades complementares, com tempo de integralização de dois anos (mínimo) a quatro anos (máximo).

Na perspectiva da flexibilidade como princípio norteador do PPC, a matriz curricular 2018 propicia aos estudantes diversas possibilidades diferenciadas no percurso de formação. Assim, são incorporadas ao currículo outras formas de aprendizagem presentes na realidade social, em face das exigências advindas das transformações céleres da sociedade que influenciam o perfil dos profissionais exigidos pela sociedade. Essa flexibilidade acontece, principalmente, por meio de:

- a) Cumprimento de carga horária de componente curricular optativo, disponibilizado semestralmente pela Instituição aos estudantes do curso;
- b) Participação em programa de intercâmbio entre instituições da Rede Laureate no Brasil e no exterior, mediante convênio firmado pela FPB com essas instituições, desde que selecionado mediante critérios institucionais publicados em edital;
- c) Atividade Discente Efetiva (ADE);

d) Componentes curriculares eletivos em EaD: conforme a portaria no 1.134, de 10 de outubro de 2016, que revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, permitindo assim que os cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, introduzam, na organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas na modalidade a distância, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. Deste modo a partir do semestre 2017.1 o CST de Design de Interiores oferta os componentes eletivos na modalidade a distância.

A ADE, instituído na FPB por meio da Resolução CONAD/FPB nº 10/2012, é exigência para todos os seus cursos de graduação, para atender às orientações expressas nos art. 1º e 2º da Resolução CNE/CES nº 3/2007, acima referida. São atividades acadêmicas realizadas pelos discentes, complementares às preleções e às aulas expositivas de cada componente curricular, identificadas e orientadas nos respectivos planos de ensino, desenvolvidas em horários distintos dos das aulas, supervisionadas pelos respectivos docentes e sujeitas à avaliação da aprendizagem, como: laboratórios, visitas técnicas, atividades em biblioteca, trabalhos individuais ou em grupo, desenvolvimento de projetos, listas de exercícios, entre outras.

Dessa forma, legitima-se a passagem de um ensino centrado em saberes disciplinares, com base nos quais se efetuam escolhas para cobrir os conhecimentos considerados mais importantes, para um ensino orientado pela produção de competências, centrado no estudante e em situações concretas por ele vivenciadas e/ou projetadas, e que recorre a múltiplos espaços para a busca de conhecimentos e de conteúdos curriculares, na medida das necessidades requeridas por essas situações.

O currículo do curso contempla também a interdisciplinaridade, voltada para construir caminhos para a integração entre distintas áreas do conhecimento e promover as relações entre os núcleos de conteúdos exigidos pela área de formação, evidenciando a consonância existente entre a matriz curricular e as abordagens propostas no decorrer da integralização dos componentes curriculares.

Na perspectiva da multi e pluridisciplinaridade, o PPC do CST em Design de Interiores orienta que, no desenvolvimento curricular, haja também diálogos com os demais cursos da FPB, visando reforçar a relação existente entre eles e construir o conhecimento cooperativa e sistemicamente, cujos resultados representam um importante diferencial na formação acadêmica e humanística dos estudantes e para os docentes desses cursos.

A matriz curricular do curso fundamenta-se também nos princípios e nos valores que determinam a formação de um profissional ético, solidário, crítico e reflexivo. É coerente com os objetivos do curso e com a construção do perfil do egresso proposto e apresenta um

excelente dimensionamento de sua carga horária. Para isso, deve adotar o conhecimento científico e o tecnológico como pilares da formação profissional fundada no comprometimento com os valores humanos, éticos e sociais, com a visão estratégica e a competência técnica e tecnológica, a articulação da teoria com a prática, a flexibilidade e a interdisciplinaridade como ascendentes e diferenciais profissionais.

O currículo pressupõe, portanto, aprendizagens que sejam significativas para os estudantes e para a formação, com conteúdos que promovam a conexão entre o pensar e o fazer. Por conseguinte, o Núcleo Docente Estruturante assume a responsabilidade de manter os conteúdos e suas abordagens sempre atualizados.

Coerente com a política acadêmica institucional, o projeto do curso prima pela articulação entre a teoria e a prática, por meio de aulas e de metodologias utilizadas para tal finalidade, uma vez que é essa relação que facilita e legitima o processo de ensino-aprendizagem. Essa articulação se observa tanto na estruturação curricular, que denota unidades curriculares de cunho teórico e/ou prático, quanto na metodologia de ensino preconizada institucionalmente, adotada no Curso e que privilegia essa articulação, promovendo melhores resultados de aprendizagem. Tem, também, como propósito formar um profissional comprometido com a ética humana como princípio e valor maior, utilizando conhecimentos humanísticos aplicados para atingir os objetivos maiores para o investidor e a sociedade.

O currículo também atende, em uma análise sistêmica e global, à acessibilidade pedagógica e atitudinal. Para contemplar esse contexto, a construção do PPC tomou como eixo norteador o Decreto nº 5.296/2004, que regula a Lei nº 10.048, de 08/11/2000, os referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e adequa-se à Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). A FPB compreende que as questões de acessibilidade vão além de medidas ligadas à infraestrutura física, porquanto também envolvem o acolhimento das diferenças e da diversidade humana no ambiente educacional.

Tais princípios são assumidos como indispensáveis à formação, ao desenvolvimento de habilidades e de competências necessárias à plena atuação profissional e, em consequência, ao sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

4.2 Estratégias de Articulação entre a Teoria e a Prática

Uma das formas de se estabelecerem relações entre teoria e prática é o desenvolvimento das práticas em níveis crescentes. Destacam-se, ainda, procedimentos metodológicos

definidos em consonância com a concepção, objetivos e o perfil profissional, sendo exemplificativos:

Atividades de campo e visitas técnicas realizadas pelos docentes no âmbito dos componentes curriculares que desenvolvem competências específicas da área do profissional;

- a) Investigações/atividades de iniciação científica promovidas principalmente pelo fórum institucional de iniciação científica;
- b) Seminários, palestras e debates para consolidação do aprendizado promovida pelo docente e/ou coordenação de curso;
- c) Implantação de programa/projeto com foco no aperfeiçoamento profissional;
- d) Atividades em laboratórios para o curso.

Oferta de disciplinas *online*

Com fundamento na Portaria MEC nº. 1.134/2016 o Curso prevê a oferta de disciplinas integralmente, cuja organização é da responsabilidade do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), observados os períodos estabelecidos no Calendário Acadêmico.

A condução da disciplina online é exercida pelo professor da disciplina com o apoio do tutor EaD. O professor responsabiliza-se principalmente pelo planejamento da oferta, pela elaboração das atividades avaliativas, pela orientação do tutor EaD sobre os conteúdos abordados e pela utilização de recursos didáticos complementares. A tutoria EaD tem como principais atividades a interação com os alunos no fórum, o esclarecimento de dúvidas e a sugestão de recursos complementares em função da percepção das dificuldades dos alunos. A correção de atividades e avaliações pelo ambiente virtual de aprendizagem – AVA é automática, na sua grande maioria.

Os alunos contam com monitor tecnológico nos laboratórios de informática para suporte técnico (esclarecimento de dúvidas referentes a normas e procedimentos em geral; utilização do AVA). O cronograma de atividades e as respectivas orientações são disponibilizadas ao aluno no autoatendimento e no AVA.

4.3 Concepção do Currículo

Os conteúdos curriculares do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores da FPB foram desenvolvidos na perspectiva da educação, compreendida como um processo dinâmico e integrativo, que propicia a integração entre a teoria e a prática, é coerente com os objetivos do Curso e com a construção do perfil do egresso e estimula os discentes a

desenvolverem as competências necessárias a sua atuação profissional. Tais conteúdos foram elencados visando possibilitar a inter-relação entre as unidades curriculares, de modo a propiciar uma formação crítica, reflexiva, solidária e transformadora, comprometida com a sociedade e com o meio ambiente.

Os conteúdos foram elencados de acordo com as necessidades do profissional e as necessidades sociais, principalmente, conforme as orientações das DCN para os CSTs, coerentes com a demanda do cenário contemporâneo e do mercado profissional, com carga horária destinada a cada unidade curricular de modo adequado à dimensão de seus objetivos que se propõe a atingir, tendo como base o perfil profissional do egresso. A partir desses indicativos, o Curso foi organizado voltando-se para as demandas regionais, e as unidades de estudo e sua distribuição na matriz curricular se pautam na relevância, na atualização e na coerência. Os conteúdos são dispostos de forma a promover aprendizagens integradoras e inclusivas, para favorecer uma dinâmica de complementaridade, sem lacunas e sobreposições, com uma construção gradual e sólida. Assim, e de acordo com as DCN para o Curso, estruturou-se a oferta dos conteúdos por dois núcleos curriculares, como mostrado a seguir:

I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação (Ciclo 1)

A matriz 2017, na primeira série da matriz curricular, trata de um período de imersão, composto por campos do saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado, com abordagem de conceitos de caráter social e ambiental. Isso se justifica porque, de forma geral, grande parte dos conhecimentos prévios (em abrangência e qualidade) que o estudante deverá ter assegurados para se iniciar no exercício do projeto não é abordada adequadamente.

O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação é uma via por meio da qual o discente tem o primeiro contato com conteúdo relativos ao Design de Interiores e pode trabalhar com temas de natureza geral, originados nas áreas de ciências humanas, sociais e da natureza, indispensáveis à educação continuada. Nesse primeiro ciclo, o estudante deve desenvolver a habilidade do desenho, criatividade, desenho digital, que abrangem atividades de criação e desenho projetivo. Assim, são também trabalhadas unidades curriculares do campo do conhecimento sobre introdução a história da arquitetura e design, psicologia do ambiente, estética e história da arte, criatividade, representação gráfica, estudos sócio ambientais, ergonomia, materiais, acabamentos, representação de projeto e representação gráfica computacional, privilegiando o conhecimento resultante da observação e da experimentação, tratada, teórica e metodologicamente, no âmbito de cada unidade curricular.

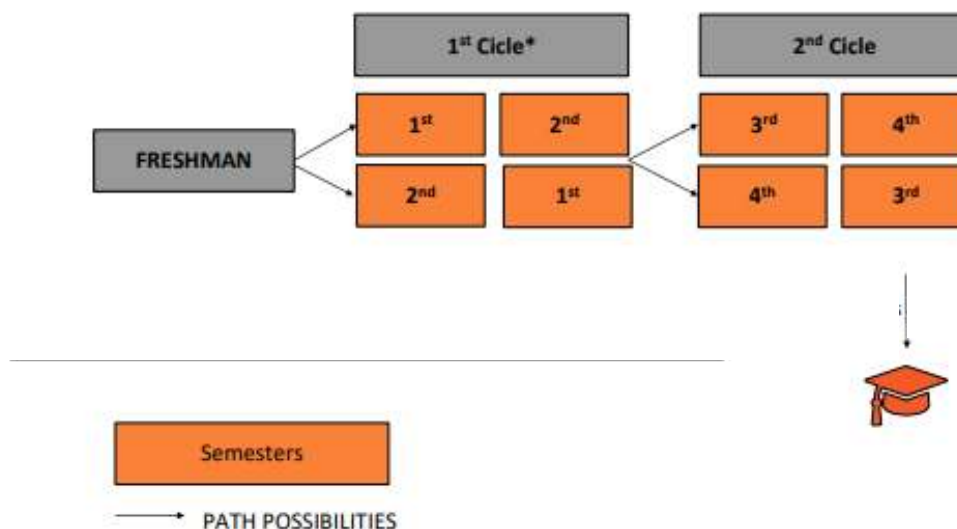
Nesse núcleo, situam-se as unidades curriculares vinculadas aos saberes e aos recursos que resultam na compreensão do objeto da profissão.

Na matriz 2018, são trabalhadas unidades curriculares do campo do conhecimento sobre meio ambiente e sustentabilidade, plástica, ergonomia e acessibilidade, design do mobiliário, cores, história e estética, desenho, perspectiva e projeto residencial, privilegiando a prática profissional e buscando sempre estreitar o caminho discente – mercado de trabalho.

Nesse núcleo, situam-se as unidades curriculares vinculadas aos saberes e aos recursos que resultam na compreensão do objeto da profissão.

No final do 1 ciclo de disciplinas o docente possuía, se aprovado em todas as disciplinas, as habilidades e competências necessárias para receber a certificação intermediária em desenho de projetos de interiores, buscando estreitar o caminho mercado de trabalho e docente.

- Ciclos e certificações intermediárias



II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais

Na matriz 2017, na terceira e quarta série o Núcleo de Conhecimentos Profissionais abrange estudos específicos da profissão do design de interiores, destinados à caracterização da identidade profissional do egresso, que tratam de combinar a teoria com a prática, e em que os conhecimentos específicos profissionalizantes são embasados desde o Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação.

Na matriz 2018, procura envolver os alunos em práticas e conhecimentos específicos da atividade de design de interiores, que caracterizam a identidade profissional do egresso,

com ênfase em conhecimentos sobre modelagem 3D, conforto ambiental e luminotécnica, projeto de cenografia e eventos, comerciais e institucionais, materiais e acabamentos, jardinismo para interiores, projeto executivo, instalações, gerenciamento de obra e práticas profissionais aplicados ao design de interiores.

O CST em Design de Interiores da FPB é ofertado nos turnos matutino e noturno. Assim, o estudante poderá estagiar no turno vespertino, sem afetar suas atividades acadêmicas. A existência de um turno livre possibilita ao corpo discente, ainda, a formação de outras experiências, além do atendimento às atividades curriculares. Essa demanda encontra eco na orientação das Diretrizes Curriculares quanto ao aproveitamento das atividades complementares.

A organização do currículo permite, por fim, a compreensão, o entendimento e o conhecimento vistos de forma totalizantes, partindo da problematização para a aplicação e o desenvolvimento de novos conceitos. Utiliza as novas tecnologias e metodologias inovadoras que asseguram as inter-relações com outros setores do saber, visando atender às questões da contemporaneidade, à superação da dicotomia teoria-prática e ao reforço dos conhecimentos básicos, adotando uma postura proativa e comprometida com o processo de transformação do saber.

Outro aspecto alcançado pelos conteúdos curriculares do CST em Design de Interiores ofertado pela FPB é a inclusão, contemplada no currículo por meio de estratégias metodológicas que viabilizam a aprendizagem para todos os indivíduos, em um contexto de interação, autonomia, cooperação e inclusão, respeitando-se suas diferenças e diversidade. Isso vai ao encontro de uma orientação institucional, já que a FPB, pautada nos Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior (MEC), compreende que promover a acessibilidade envolve esferas instrumentais, pedagógicas, metodológicas e atitudinais. Em conformidade com aqueles Referenciais, a orientação é de que os conteúdos curriculares possibilitem aos estudantes com necessidades educacionais especiais uma adequação entre o perfil desejado para se inserir no mundo do trabalho e as características dadas pela especificidade da necessidade especial.

Os conteúdos trazem como aporte para as atividades pedagógicas as temáticas “transversais”, numa perspectiva interdisciplinar, que não só perpassam os conteúdos dos componentes curriculares especificamente, como também podem ser pontuados por meio da iniciação científica, de práticas investigativas, de projetos de extensão e de atividades extracurriculares, a depender da metodologia utilizada pelo docente. Mais especificamente, os conteúdos, denominados de “transversais”, tratam da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, em consonância com a Resolução CNE/CP nº 01, de 17/6/2004, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27/04/1999, do Decreto nº 4.281, de 25/06/2002, e da

questão dos Direitos Humanos de modo transversal e contínuo. A abordagem acontece a partir de atividades práticas, de projetos de extensão e em sala de aula, mediante abordagens metodológicas registradas nos planos de ensino de alguns componentes curriculares.

A organização do currículo permite, então, a compreensão, o entendimento e o conhecimento vistos de forma totalizante, partindo da problematização do conhecimento para a aplicação e o desenvolvimento de novos conceitos. Utiliza tecnologias e metodologias inovadoras que assegurarão as inter-relações com outros setores do saber, para atender às questões da contemporaneidade, superar a dicotomia teoria-prática e reforçar os conhecimentos básicos, adotando uma postura proativa e comprometida com o processo de transformação do saber.

4.2.1 A Inclusão da LIBRAS como Unidade Curricular nos Cursos de Graduação da Faculdade Internacional da Paraíba

A inclusão da LIBRAS na organização curricular dos Cursos de Educação Superior foi instituída pela Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Conforme artigo 3º da referida Lei,

a LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos Cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos Cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Em seu parágrafo 1º, assim está estabelecido: “LIBRAS constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais Cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação desse Decreto”.

A FPB, cumprindo a legislação e ciente da importância da valorização e da inclusão social, oferece a LIBRAS como uma das opções do componente curricular opcional aos estudantes vinculados ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, com carga horária de 40 horas. Essa atitude tem a finalidade de dar ao estudante a oportunidade de optar e refletir sobre a questão da inclusão em sua prática profissional.

4.3 Matriz Curricular

2017.1

1ª SÉRIE	
COMPONENTES CURRICULARES	C.H.
Eletiva I	80
Introdução à arquitetura e ao design	80
Psicologia do ambiente	40
Estética e história da arte	40
Estudos sócio-ambientais na arquitetura e no design	80
Criatividade e representação	100
SUBTOTAL	420
TOTAL 1ª SÉRIE	
420	
2ª SÉRIE	
COMPONENTES CURRICULARES	C.H.
Ergonomia e acessibilidade	60
Estética e história da arte II	60
Materiais de acabamento e revestimento	80
Representação de projetos	140
Representação gráfica computacional para interiores	100
Eletiva II	80
SUBTOTAL	520
TOTAL 2ª SÉRIE	
520	
3ª SÉRIE	
COMPONENTES CURRICULARES	C.H.
ESTRUTURAS CONSTRUTIVAS	80
MAQUETE DE INTERIORES	80
PROJETO DE INTERIORES RESIDENCIAIS	80
PROJETO DE PAISAGISMO: JARDINAGEM DE INTERIORES	60
TECNICAS DE APRESENTAÇÃO E MODELAGEM 3D	100
OPTATIVA	80
SUBTOTAL	480
TOTAL 3ª SÉRIE	
480	
4ª SÉRIE	
COMPONENTES CURRICULARES	C.H.
CONFORTO LUMÍNICO E LIGHT DESIGN	60
ESTUDOS INTEGRADOS AO DESIGN DE INTERIORES	60
PROJETOS DE INTERIORES COMERCIAIS	100
PROJETOS DE INTERIORES CORPORATIVOS E INSTITUCIONAIS	100
PROJETOS DE INTERIORES TEMÁTICOS DE EVENTOS E CENOGRAFIA	100
ELETIVA III	80
SUBTOTAL	500
TOTAL 4ª SÉRIE	
500	

INTEGRA-LIZAÇÃO	Carga horária total dos componentes curriculares obrigatórios	1920
	Carga horária total do Curso	1920
	Componentes curriculares optativos institucionais (optar por um dos seguintes): <ul style="list-style-type: none"> • Administração da Carreira Profissional (40 horas) • Inglês I ou Inglês II (40 horas) • LIBRAS (40 horas) 	

2018.1

1ª SÉRIE	
COMPONENTES CURRICULARES	C.H.
Plástica	66
Ergonomia e acessibilidade	66
Desenho arquitetônico	66
Sustentabilidade ambiental e ecodesign	66
Comunicação	88
SUBTOTAL	352
Atividades complementares	25
TOTAL 1ª SÉRIE	377

2ª SÉRIE	
COMPONENTES CURRICULARES	C.H.
Perspectivas	66
Desenho digital	66
Design do mobiliário	66
Comportamento e cores	66
Projeto de interiores residenciais	66
Estética e história da arte	88
SUBTOTAL	418
Atividades complementares	25
TOTAL 2ª SÉRIE	443

3ª SÉRIE	
COMPONENTES CURRICULARES	C.H.
Conforto ambiental e luminotécnica	66
Projeto de cenografia e eventos	66
Materiais de acabamento	66
Modelagem 3d	66
Projetos de interiores comerciais	66
Desafios contemporâneos	88
SUBTOTAL	418
Atividades complementares	25
TOTAL 3ª SÉRIE	443

4ª SÉRIE	
COMPONENTES CURRICULARES	C.H.
Jardinismo de interiores	66
Prática profissional e gerenciamento de obras	66
Projeto executivo	88

Instalações	66
Tópicos especiais em design de interiores	66
Optativa	66
SUBTOTAL	418
Atividades complementares	25
TOTAL 4ª SÉRIE	443

INTEGRA-LIZAÇÃO	Carga horária total dos componentes curriculares obrigatórios	1606
	Carga horária total de atividade complementares	100
	Carga horária total do Curso	1706
	Componentes curriculares optativos institucionais (optar por um dos seguintes): <ul style="list-style-type: none"> • RELAÇÕES DE GÊNERO, RAÇA E ETNIA NO CONTEXTO DOS DIREITOS HUMANOS (66 horas) • GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE (66 horas) • LIBRAS (66 horas) 	

4.4 Abordagens Transversais

Como aporte para o desenvolvimento de atividades pedagógicas com temáticas transversais, numa perspectiva interdisciplinar – que perpassam não apenas os conteúdos das unidades curriculares especificamente – os projetos pedagógicos dos Cursos da Faculdade Internacional da Paraíba orientam que a transversalidade deva ser efetivada, também, por meio de atividades complementares; iniciação científica; práticas investigativas; projetos de extensão e atividades extracurriculares e Atividade Discente Efetiva (ADE), a depender da metodologia utilizada pelo docente. Os conteúdos transversais são compreendidos no PPC como necessários para a formação cidadã, crítica e reflexiva e propõem as políticas de ensino da Instituição, sobretudo, como orienta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Os desdobramentos dessas temáticas são amplos, pois são trabalhados numa perspectiva interdisciplinar e crítica. Considerando as especificidades do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, a maioria das atividades nele desenvolvidas tem caráter essencialmente prático, ou seja, ultrapassam os limites da sala de aula e alcançam, por exemplo, a comunidade local, culminando em notáveis projetos. A condição de vivenciar na prática teorias trabalhadas em sala de aula contribui para formar um profissional crítico, inovador e com competências e habilidades capazes de contribuir para o atendimento às demandas do setor, assumindo atitudes cidadãos e práticas sustentáveis.

Como exemplos, podem ser citados os conteúdos que tratam da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, das Políticas de Educação Ambiental e sobre Direitos Humanos, de modo transversal e contínuo, como já referido.

4.5 Cumprimento dos Requisitos Legais

4.1. * Diretrizes Curriculares Nacionais do curso

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia de Design de Interiores da FPB busca a formação profissional orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Tecnologia, a Resolução CNE/CP nº3, de 18 de dezembro de 2002, e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, seguindo como critérios para o planejamento e a organização de seu funcionamento:

I - O atendimento às demandas dos cidadãos, do mundo do trabalho e da sociedade;

II - A conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e suas reais condições de viabilização;

III - A identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País.

Assim, o projeto pedagógico busca a formação integral e adequada ao perfil profissional desejado, por meio de articulação entre o ensino, a iniciação científica e a extensão e visando à formação multidisciplinar do gestor de recursos humanos. As competências descritas no PPC são evidenciadas nos planos de ensino aprendizagem, nos conteúdos programáticos, e devem explicitar seus componentes cognitivos, atitudinais e de habilidades.

4.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010

Não se aplica ao curso.

4.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentadas no Parecer CNE/CP Nº 3/2004

A Educação das Relações Étnico-raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena tem o objetivo de divulgar e produzir conhecimentos, bem como atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, que os tornam capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam a todas as pessoas respeito aos direitos legais e valorização de identidade, visando consolidar a democracia brasileira (Resolução CNE/CP nº 01 de 17/06/2004).

A Faculdade Internacional da Paraíba orienta que a elaboração dos projetos pedagógicos de seus cursos assegure a inclusão de aspectos históricos da formação do povo brasileiro, da diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira, como premissa inerente à atuação profissional. Além disso, é dever dessa faculdade, como Instituição Social, assegurar uma formação pautada em valores culturais e éticos, em coerência com sua Missão Institucional e seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Assim, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação da FPB têm princípios que se relacionam com os objetivos das temáticas apontadas nos requisitos legais como imprescindíveis nos currículos dos cursos de graduação. No âmbito institucional, programas e ações são executados com a disponibilização de condições humanas, materiais e financeiras, com o objetivo de consolidar a educação das relações étnico-raciais e o estudo de história e cultura afro-brasileira e africana, por meio das seguintes atividades: projetos e programas permanentes de extensão; atividades práticas; visitas técnicas; projetos integradores, interdisciplinares e de extensão, bibliografia relativa à história e à cultura afro-brasileira e à africana, além das indicadas nas bibliografias dos projetos; apoio e incentivo à divulgação da história e da cultura por meio de eventos que abordam a pluralidade cultural e a diversidade étnico-racial da nação brasileira; acompanhamento e avaliação das ações, dos projetos e dos programas relacionados ao requisito legal; capacitações pedagógicas dirigidas aos professores e ao corpo técnico-administrativo em reuniões e em Semanas de Planejamento Acadêmico (realizadas semestralmente antes do início de cada período letivo); promoção de Semanas de Integração e Atualização Profissional (realizadas semestralmente por Escola ao longo de cada período letivo) e de Fóruns Científicos, anualmente. A Instituição também faz parcerias e dispõe de canais de comunicação e divulgação de grupos e movimentos específicos em eventos culturais que realiza.

No CST em Design de Interiores ofertado pela FPB, a educação das relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e de temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes estão assegurados, de modo transversal e contínuo, nas atividades acima referidas, que já vêm sendo desenvolvidas pelos cursos da Instituição e, de modo particular, nos componentes curriculares comportamento e cores, sustentabilidade ambiental e ecodesign, estética e história da arte.

A FPB compreende que a formação profissional deve ser coerente com o desenvolvimento de valores morais e que tal formação possa colaborar para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nessa perspectiva, portanto, a Instituição entende que o perfil de seus egressos deva aliar a cidadania e a dimensão humanística à dimensão profissional.

4.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012

Em relação aos objetivos das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, destacam-se: promover uma educação para a mudança e a transformação social e formar para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos direitos humanos, como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regional, nacional e planetário (Resolução CNE/CP nº 01, de 30/05/2012).

Na Faculdade Internacional da Paraíba, a temática dos Direitos Humanos está sendo desenvolvida por meio das seguintes diretrizes e ações:

Políticas Institucionais sobre Direitos Humanos constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); eventos, projetos e programas permanentes de extensão, não só para atender à necessidade formativa, como também para intervir, por meio da aproximação com os segmentos sociais, em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como os movimentos sociais e a gestão pública; ações de capacitação e treinamento para docentes e técnicos administrativos que envolvem as temáticas relacionadas aos Direitos Humanos (dignidade, ética, preconceito e discriminação, código de ética, entre outros); normativas internas que tratam da incorporação na cultura e na gestão organizacional, com mecanismos de mediação, forma de lidar, reparação e Ouvidoria.

Por meio da Resolução CONAD/FPB nº. 17/2016, de 29 de junho de 2016, a Instituição criou e regulamentou o Núcleo de Cidadania e Direitos Humanos – NCDH, formado por representantes dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo e de entidade da sociedade. Nos cursos de graduação da FPB, a Educação em Direitos Humanos é tratada também com a inclusão de conteúdos de componentes curriculares e em atividades curriculares. Tais conteúdos podem ser vivenciados com diferentes estratégias, como atividades práticas, visitas técnicas, projetos integradores, interdisciplinares e de extensão, porém sempre buscando estabelecer coerência entre essa temática e a área profissional do curso.

A FPB compreende que a formação profissional não pode estar dissociada do desenvolvimento de valores morais e que tal formação seja capaz de contribuir para se construir uma sociedade mais justa e igualitária. Portanto, como já referido, a Instituição entende que o perfil de seus egressos deva aliar a cidadania e a dimensão humanística à dimensão profissional.

4.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012

De acordo com a Lei nº 12.764, de 27/12/2012, a Faculdade Internacional da Paraíba garante uma formação emancipadora e inclusiva a todos os estudantes que fazem parte da instituição, oferecendo todo o aporte necessário ao desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Atende aos princípios da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, aceitando a matrícula desses estudantes, e incentiva a formação e a capacitação de profissionais especializados para atendê-los. A Instituição também desenvolve atividades de debate e conscientização e estimula a iniciação científica sobre o tema.

Além disso, está preparada tecnicamente para acolher as pessoas portadoras desse transtorno, por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), constituído por profissionais com formação na área e experiência comprovada. Entre outras atribuições, o NAP promove ações e projetos de acolhimento, acompanhamento de estudantes que solicitam apoio especializado e/ou recursos e espaços adaptados. Esse acompanhamento inclui, ainda, o trabalho com toda a comunidade acadêmica, no sentido de disseminar a conscientização para o bom desenvolvimento das políticas relacionadas à acessibilidade, principalmente professores, a fim de auxiliá-los na prática pedagógica, nos termos do parágrafo único do art. 3º da Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

4.6 Titulação do corpo docente (Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

Todos os docentes da Instituição que atuam no ensino superior têm pós-graduação em nível de *lato sensu* ou *stricto sensu*, conforme determina o art. 66 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Especificamente, o corpo docente do CST em Design de Interiores, avaliado neste processo, é composto de 6 professores, 4 dos quais (67%) têm pós-graduação *stricto sensu*.

4.7 Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010)

Seguindo orientações da Resolução CONAES nº 1, de 17/06/2010, o Núcleo Docente Estruturante do CST em Design de Interiores é composto de docentes cuja função é de acompanhar, conceber, consolidar e atualizar continuamente o projeto do curso.

Os docentes do NDE têm titulação em nível de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*, com contrato de trabalho em regime de tempo parcial ou integral, com significativa experiência acadêmica e profissional. O NDE do CST em Design de Interiores é integrado pelos seguintes docentes:

Anny Karinny Lima Leal (Presidente)	Mestre	Parcial
-------------------------------------	--------	---------

Francisca Cibele da Silva	Mestre	Parcial
Pamella Gusmao de Goes Brennand	Doutora	Parcial
Janaína Moreira de Meneses	Doutora	Integral
Isis Elizabeth de Almeida Pedrosa	Especialista	Parcial

A composição do Núcleo Docente Estruturante do CST em Design de Interiores da FPB alcança 80% na titulação acadêmica de seus integrantes, obtida em programas de pós-graduação stricto sensu. Um dos seus integrantes é contratado sob regime de trabalho em tempo integral; os demais, sob regime de trabalho em tempo parcial. Esse núcleo é regido por regulamento interno que disciplina suas atribuições e seu funcionamento.

4.8 Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa nº 12/2006)

A denominação 'Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores' está adequada à que consta no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

4.9 Carga horária mínima, em horas, para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria nº 10, de 28/07/2006; Portaria nº 1024, de 11/05/2006; Resolução CNE/CP nº 3, de 18/12/2002)

A carga horária do CST em Design de Interiores da FPB é de 1.700 horas de atividades acadêmicas efetivas, conforme o estabelecido no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

4.10 Carga horária mínima, em horas, para Bacharelados e Licenciaturas. Resolução CNE/CES nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas) Resolução CNE/CP nº 1 /2006 (Pedagogia)

Não se aplica ao referido curso.

4.11 Tempo de integralização (Resolução CNE/CES nº 02/2007, para Graduação, Bacharelado, Presencial; Resolução CNE/CES nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas)

Não se aplica ao referido curso.

4.12 Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida (Dec. nº 5.296/2004, com prazo de implantação das condições até dezembro de 2008)

A Faculdade Internacional da Paraíba cumpre todas as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, de acordo com o disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na BR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009 e nº 7.611/2011 e na Portaria MEC nº 3.284/2003.

A FPB compreende que o conceito de acessibilidade na educação superior está intimamente ligado à questão da responsabilidade social, uma vez que sua função social é de contribuir com a construção de uma sociedade democrática. Dessa forma, a promoção da acessibilidade é compreendida como uma atitude de responsabilidade social, pois consiste em garantir que qualquer pessoa, no âmbito da IES, tenha acesso à educação de forma igualitária e democrática.

Na FPB, a acessibilidade alcança outras esferas, além da questão arquitetônica. Para isso, a Instituição oferece recursos de acessibilidade e de atendimento diferenciado a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, por intermédio da Direção Acadêmica, da Gerência Administrativa, do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e do Núcleo de Acessibilidade, objetivando propiciar e garantir a essas pessoas igualdade de condições para o desempenho acadêmico e administrativo; socializar seu acesso e sua permanência e de funcionários, com uma política de boa convivência acadêmica que favoreça a integração e a formação de cidadãos plenos; propor a eliminação de barreiras arquitetônicas; adequar o currículo para atender a especificidades dessas pessoas e auxiliar na gestão da IES, tanto em relação à acessibilidade arquitetônica quanto à metodológica, e, conforme expresso em legislação vigente, atender a toda a comunidade acadêmica quanto ao seu acesso e permanência, com sucesso, na FPB.

As instalações da Faculdade Internacional da Paraíba atendem, de forma plena, aos critérios de qualidade, quantidade e serviços, em especial, às condições de acessibilidade previstas no Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece dimensões referenciais para o deslocamento de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, considerando as diferentes necessidades. Nesse aspecto, existem, na edificação, especificamente:

- Comunicação visual, tátil e sonora: sinalização permanente, direcional e de emergência para atender às diversas necessidades do público;
- Espaços, mobiliários e equipamentos acessíveis que podem ser utilizados por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, indicados pelo símbolo internacional de acesso (mobilidade, deficiência visual, deficiência auditiva);

- Sinalização tátil no piso do tipo alerta e do tipo direcional de acesso aos setores de atendimento acadêmico e administrativo, salas de aula, laboratórios, biblioteca, áreas de convivência, banheiros, estacionamento, entradas, saídas e calçadas;
- Rotas de fuga, saídas de emergência devidamente sinalizadas com informações visuais e sonoras;
- Vagas de estacionamento reservadas e com rotas acessíveis e sinalizadas para veículos que conduzam pessoas com deficiência ou que sejam conduzidos por elas;
- Rampas que cumprem as orientações normativas ao dimensionamento e aos patamares;
- Elevador/Plataforma com acesso facilitado, aviso sonoro e informações em braile que permitem acesso a todos os pavimentos da Instituição, garantindo deslocamento para todos os espaços pedagógicos e administrativos;
- Banheiros acessíveis, com distribuição de seus equipamentos e acessórios de fácil utilização por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida. Em todas as baterias, existem banheiros adaptados;
- Espaços reservados para pessoas com cadeira de rodas, obesas e com mobilidade reduzida, com deficiência auditiva, visual (inclusive com acompanhante) em todos os espaços da Instituição, com condições de acesso, circulação e comunicação;
- Balcões de atendimento com superfície acessível em todos os setores de atendimento, inclusive com atendimento prioritário;
- Garantia de acessibilidade na catraca existente na biblioteca com acesso especial;
- Bebedouros, guichês e balcões de atendimento, bancos em áreas de convivência acessíveis;
- Núcleo de Acessibilidade, que promove ações que garantam a acessibilidade em todas as suas nuances, tanto a arquitetônica quanto a atitudinal. Para isso, disponibiliza também:
- Orientação aos gestores na construção de espaços e aquisição de mobiliários e equipamentos que atendam às necessidades de pessoas com deficiência;
- Treinamentos constantes com equipes de técnicos administrativos na Língua Brasileira de Sinais;

- Intérprete de LIBRAS disponível para atendimento especializado, bem como disponibilidade de ledor, quando necessário;
- Softwares, material didático e especializado para auxiliar a comunicação, quando necessário etc.;
- Atendimento prioritário e diferenciado a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (sinalização e sistema de fichas de atendimento prioritário; profissionais para atendimento especializado disponível através do Núcleo de Acessibilidade - intérpretes de LIBRAS, ledor, por exemplo);
- Oferecimento de formação pedagógica sobre a temática da acessibilidade para docentes: participação em semanas de planejamento de docentes, com o objetivo de orientar a construção dos planos de ensino e outras orientações pedagógicas necessárias;
- Treinamento da equipe técnica sobre temáticas de inclusão;
- Capacitação em LIBRAS para equipes de atendimento.

Além da existência formal do Núcleo, o que, por si só, já demonstra o compromisso formal da Instituição com a temática acessibilidade, em todos os documentos normativos, como editais e manuais, a Instituição afirma o compromisso de que, caso seja solicitada, prestará atendimento especializado, equipamentos e mobiliários a discentes com deficiência até a conclusão do curso sem taxas adicionais.

4.13 Disciplina Libras (Dec. nº 5.626/2005)

A FPB, cumprindo a Legislação e ciente da importância da valorização e da inclusão social, oferece a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como uma das opções do componente curricular optativo institucional aos estudantes que estiverem vinculados ao CST de Design de Interiores, na 4^a. série, conforme pode ser constatado na matriz curricular do curso. Essa atitude tem a finalidade de estimular o estudante, conforme apregoam as normas vigentes, a refletir sobre a questão da inclusão na prática profissional.

Além do componente curricular LIBRAS, a FPB oferece curso básico de LIBRAS para professores e funcionários, para que sejam rompidas as barreiras de comunicação, e a pessoa com essa necessidade especial seja incluída em todos os espaços da instituição.

4.14 Prevalência de avaliação presencial para EAD (Dec. nº 5.622/2005 art. 4 inciso II, § 2)

Não se aplica ao referido curso.

4.15 Informações acadêmicas (Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)

A Faculdade Internacional da Paraíba atende à Portaria Normativa nº 40, de 12/07/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23, de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010, quanto à divulgação das informações acadêmicas a sua comunidade.

Especificamente para o CST em Design de Interiores, avaliado neste processo, a qualidade e as condições em que se dará esse processo de reconhecimento e a divulgar para seus discentes e docentes:

I - Ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;

II - Dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício;

III- Matriz curricular do curso;

IV - Valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos estudantes, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional.

A instituição mantém, em página eletrônica própria e na biblioteca, para consulta dos estudantes ou interessados no curso, registro oficial devidamente atualizado das informações dadas.

O autoatendimento possibilita ao graduando uma série de ações e recursos que lhe proporcionam acesso a informações acadêmicas e administrativo-financeiras e a documentos institucionais, assim, como o acesso ao Projeto Pedagógico do Curso.

4.16 Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002)

Dentre os objetivos da Educação Ambiental, são destacados, nos projetos pedagógicos, o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações, que envolvem aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos e o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social (Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, e Lei nº 9.795, de 27/04/1999).

No âmbito institucional, as ações de Educação Ambiental visam criar um espaço educador sustentável, integrando a proposta curricular, a gestão democrática e as ações de edificação que se tornam referências para a comunidade acadêmica: promoção da Educação Ambiental de maneira integrada a todos os programas que desenvolve, sejam de

graduação, pós-graduação e extensão; no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), na Missão da FPB, nas metas e nos objetivos institucionais. As políticas para a Educação Ambiental norteiam as ações acadêmicas e administrativas da Instituição; eventos, projetos e programas permanentes de extensão, com o objetivo de aprofundar o pensamento crítico-reflexivo; bibliografias disponíveis para a comunidade acadêmica, além da bibliografia nos projetos de curso, uma das formas de garantir a democratização e o acesso às informações referentes à área socioambiental; atualização de currículos que abarquem aspectos da Educação Ambiental de forma integrada e transversal, contínua e permanente. Considera as especificidades das modalidades e diversidade dos estudantes (comunidades, territórios e biomas) capacitações para docentes e técnicos administrativos sobre a temática.

Orientando-se por essas políticas, nos cursos de graduação da Faculdade Internacional da Paraíba, a temática 'Educação Ambiental' é abordada de maneira transversal e por conteúdos curriculares específicos. Esses conteúdos podem ser vivenciados por meio de diferentes estratégias, como atividades práticas, visitas técnicas e projetos de extensão, sempre buscando estabelecer coerência entre essa temática e a área profissional do curso.

A abordagem curricular da Educação Ambiental, referenciada no PDI, enfatiza a natureza como fonte de vida e relaciona a dimensão ambiental à justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, à pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual e à suspensão do racismo e de todas as formas de discriminação e de injustiça social.

Por meio da Resolução CONAD/FPB no. 04/2017, de 06 de fevereiro de 2017, a Instituição criou e regulamentou o Núcleo de Educação Ambiental – NEA, formado por representantes dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo e de entidade da sociedade. O Núcleo reunir-se-á periodicamente a fim de contribuir para a ampliação e aprofundamento de temas relacionados a educação ambiental, meio ambiente e sustentabilidade na formação dos estudantes e na vida cotidiana da Instituição.

4. 17 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, e Curso de Licenciatura e de Graduação Plena, conforme disposto nas Resoluções CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002.

Não se aplica ao referido curso.

5 METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino indica as linhas de ação utilizadas pelos professores em suas aulas, pois é o meio que encontram para trabalhar os conteúdos curriculares e alcançar os objetivos pretendidos, utilizando-se de estratégias metodológicas pedagógicas voltadas para a formação de competências, habilidades profissionais e atitudinais em que prevalece o aspecto qualitativo.

A metodologia envolve, portanto, a operacionalização da proposta formativa quanto ao desenvolvimento e a articulação dos conteúdos, componentes curriculares, relação teoria e prática, áreas de conhecimento e inserção em cenários de atuação profissional. As linhas de trabalho estão centradas na valorização de um processo de ensino e aprendizagem que provoque postura dinâmica, autônoma e crítica dos discentes, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para implementar um processo de ensino e aprendizagem emancipatório, com a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento. Nessa senda extradogmática, a aprendizagem é entendida como um processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, sem devoções estereis à tradição legal. O processo de formação é entendido em um contexto de interação, autonomia, cooperação e inclusão. A postura institucional propõe que, em seu fazer pedagógico, o professor planeje estratégias metodológicas que viabilizem a aprendizagem para todos os indivíduos, respeitando suas diferenças e sua diversidade.

Nessa perspectiva, a acessibilidade envolve a adequação de conteúdos às necessidades especiais dos estudantes, a utilização de metodologias coerentes com o ritmo de aprendizagem deles, a atitude dos docentes e da equipe técnica em relação a eles, a utilização de recursos adequados no processo ensino-aprendizagem e a conscientização acerca das diferenças, além de questões pedagógicas e atitudinais.

Para que esses aspectos sejam cumpridos na IES e no âmbito dos cursos, a FPB dispõe do Núcleo de Acessibilidade e do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), responsáveis por assegurar, aos estudantes, condições plenas de participação e aprendizagem, sempre considerando os aspectos legais e as orientações pedagógicas. Para isso, seus principais objetivos são: criar políticas institucionais de inclusão social; informar sobre as ações e as políticas inclusivas na comunidade acadêmica e promover acessibilidade pedagógica, materiais didáticos e recursos adequados para pessoas com deficiência. De modo específico, também acompanham o processo de ensino-aprendizagem de modo a orientar os professores nesse processo, vez que a maioria deles não passa por formação na perspectiva inclusiva com a ênfase com que atualmente a sociedade exige.

De modo geral, entre as estratégias de ensino que podem ser utilizadas e que já provêm da experiência praticada na FPB, destacam-se: aulas, oficinas, conferências e palestras temáticas; desenvolvimento de projetos numa perspectiva interdisciplinar; práticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios; consultas supervisionadas em biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes; aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área; visitas técnicas a órgãos públicos, entidades de classe e outras instituições; projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, com o crescente estímulo à produção discente; práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada; elaboração e avaliação de projetos; realização de atividades extracurriculares que podem agregar novos conhecimentos a respeito das atividades realizadas pelo profissional e intercâmbio acadêmico com outras IES.

Ressalte-se que essas estratégias podem, a par de necessidades específicas, ser adaptadas à utilização de recursos que viabilizem a aprendizagem de discentes com deficiências, com a utilização de recursos específicos como: texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, intérprete de LIBRAS, entre outros recursos.

Deve pautar-se, ainda, em metodologias de ensino-aprendizagem, descritas nos planos de ensino, que permitam a participação ativa dos estudantes neste processo, além de observar programas e iniciativas institucionais de capacitação dos docentes para utilização de metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem, e políticas institucionais de incentivo à adoção dessas metodologias.

O curso estrutura-se em torno de princípios metodológicos focados no desenvolvimento e na avaliação do processo ensino-aprendizagem dos discentes e que norteiam o trabalho docente, quais sejam: interdisciplinaridade, indicada como forma de admitir a ótica pluralista das concepções de ensino que integram os diferentes campos do conhecimento e dão uma visão global da realidade, a fim de superar o pensamento simplificado e fragmentado da realidade; articulação entre a teoria e a prática, que pressupõe ações pedagógicas que ultrapassem os muros da Academia e aproxime da realidade a formação centrada na prática; diversificação dos cenários de aprendizagem, o que implica a participação de docentes, discentes e profissionais nos vários campos do exercício profissional, na realidade concreta, pois os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo ensino-aprendizagem; e articulação do ensino com a extensão, viabilizando a troca de experiências, a construção, a reconstrução e a significação de conhecimentos.

Estruturação Didática das aulas

As aulas do curso seguem a estrutura didática padronizada da FPB que garante a presença de princípios importantes para uma boa aprendizagem e para o desenvolvimento de competências profissionais, a saber:

- **Foco no perfil profissional:** o professor leva os alunos a aprenderem Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (objetivos de aprendizagem) na aula que estão ligados a(s) competência(s) que a sua disciplina auxilia a desenvolver, o que significa que as disciplinas do curso são estruturadas para auxiliar no desenvolvimento do perfil profissional aqui mapeado;
- **Tema Gerador:** o professor articula a teoria à prática profissional, contextualizando a aula com situações práticas;
- **Sequencialização coerente:** A aula é estruturada em 3 passos importantes, representado o início, meio e final da aula de forma articulada, a saber: 1) **Contextualização:** início da aula em que o professor explicita aos alunos o que será aprendido (objetivos de aprendizagem), motiva os alunos para o que irão aprender e localiza a importância da aprendizagem para o futuro profissional; 2) **Atividade de Aprendizagem:** parte principal da aula, em que o professor prioritariamente utiliza estratégias de ensino ativas para auxiliar os alunos a desenvolverem os objetivos de aprendizagem propostos; 3) **Finalização:** parte final da aula, em que o professor leva os alunos a verificarem se aprenderam o que estava proposto, sintetiza a aprendizagem ocorrida e dá feedback a todos;
- **Aprendizagem Ativa:** o professor utiliza predominantemente estratégias de aprendizagem em que os alunos participam ativamente, em qualquer um dos passos da aula e, principalmente, no passo de Atividade de Aprendizagem;
- **Meta-Aprendizagem:** É o processo de o aluno avaliar o seu próprio processo de aprendizagem para fazê-lo mais consciente e melhorá-lo (TRILLING; FADEL, 2009¹). No modelo de aula FPB, a meta-aprendizagem é desenvolvida no início da aula (Contextualização) quando o aluno é levado a regular o que irá aprender (objetivos de aprendizagem) e na fase de Finalização da aula, quando o aluno é levado a verificar se aprendeu, recebendo feedback do professor sobre o que precisa melhorar para avançar em seu aprendizado. Além disso, o professor auxilia o aluno a regular sua aprendizagem extraclasse através de **Atividades Discentes Efetivas (ADE)**, que servem de gatilho para

¹ Trilling, B., and C. Fadel. 21st century learning skills. San Francisco, CA: John Wiley & Sons, 2009.

uma aprendizagem que irá ocorrer na próxima aula ou servem de verificação do que se aprendeu em uma ou mais aulas;

Todos esses princípios, estão representados na Figura 1, a seguir:

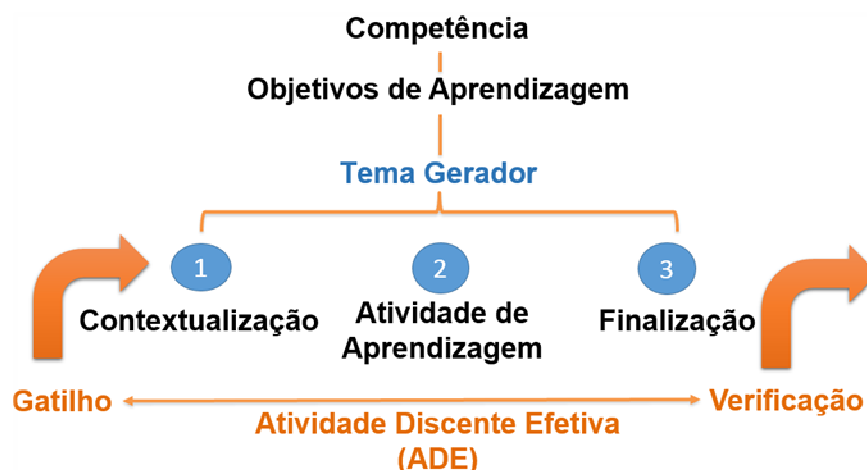


Figura 1 – Estrutura didática da aula FPB

Conforme esse modelo didático, os procedimentos metodológicos são definidos em consonância com os objetivos de aprendizagem do Curso e, conseqüentemente, com o perfil profissional do egresso, levando ao desenvolvimento das Competências Gerais e Específicas requeridas para o futuro profissional.

Esses procedimentos propiciam a articulação entre a teoria e a prática, por meio da escolha de temas geradores que visam contextualizar a aprendizagem em todas as aulas de todas as disciplinas. Assim, a prática profissional sempre estará presente nas aulas.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DOCENTE – EUPROFESSOR

A FPB, a partir de 2017.1, lançou o programa de desenvolvimento docente **EuProfessor**. A proposta deste programa está em consonância com a concepção de formação definida para os Cursos da instituição: a aprendizagem baseada em competências.

Assim, foi realizado o mapeamento das competências docentes do século XXI FPB, a saber:

Dimensão	Competência
Planejamento	Planejar aulas articulando de forma coerente os objetivos de aprendizagem, as estratégias de ensino e a avaliação dos aprendizes.
Estratégias de ensino	Desenhar e aplicar estratégias de ensino/aprendizagem

	centradas no aluno e no desenvolvimento de competências, inovando pedagogicamente.
Avaliação	Avaliar alunos de maneira diagnóstica, formativa e somativa, utilizando diferentes instrumentos de avaliação de aprendizagem.
Domínio tecnológico	Utilizar as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação no âmbito educativo de forma articulada com a pedagogia.
Gestão de sala de aula	Gerir o desenvolvimento das aulas fomentando a participação ordenada e responsável dos alunos e lidando com segurança e flexibilidade com os conflitos de natureza diversa.
Iniciação científica e extensão	Articular ensino, Iniciação científica e extensão nas ações docente no ensino superior.
Prática ética	Exercer a docência no ensino superior com compromisso ético.
Comunicação	Utilizar técnicas e estratégias da comunicação oral para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.
Relacionamento interpessoal	Colaborar com todos os envolvidos no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre os docentes, alunos e demais funcionários administrativos.

O EuProfessor é uma comunidade online no ambiente virtual de aprendizagem Blackboard. Neste espaço são estruturados os módulos de aprendizagem que irão auxiliar os docentes a desenvolverem as competências supracitadas de forma gradativa, contínua, personalizada e com acompanhamento pedagógico individualizado.

Os módulos vão constituindo trilhas de aprendizagem que visam ao desenvolvimento docente, tal como demonstrado na Figura abaixo.



Figura– Exemplo de trilha de aprendizagem no EuProfessor

Cada módulo é estruturado com três tipos diferentes de atividades ligadas à tríade Saber (S), Fazer (F) e Compartilhar (C), que garantem a transferência do que está sendo aprendido (T) para a sala de aula, considerando-se a seguinte fórmula: $T = S \times F \times C$.

Assim, após o estudo do recurso didático de um módulo, o docente é avaliado se conseguiu adquirir os conhecimentos necessários (Saber) e também se consegue articular esses conhecimentos com a sua prática de sala de aula (Fazer). Em seguida, ele tem um tempo para que aplique em suas aulas o que aprendeu para, enfim, ser convidado a relatar como foi a experiência (Compartilhar).

Os docentes bem-sucedidos nos relatos das atividades de compartilhar são convidados a fazer o relato da experiência de forma presencial em reuniões da Escola, de curso ou em oficinas específicas de compartilhamento de boas práticas.

A cada semestre, dependendo do desempenho dos professores nas atividades dos módulos, metas de formação são propostas por semestre a cada docente respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um. Aqueles que conseguiram obter nota igual ou superior a 7,0 nas atividades do módulo podem avançar para novos desafios de aprendizagem e aqueles que obtiveram nota inferior a 7,0 recebem feedback pedagógico para que possam solucionar suas dificuldades.

Todos os professores da instituição, por fim, são classificados na formação baseando-se em dois indicadores: % de participação da meta de formação que recebe por semestre e média de suas notas.

6 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A fim de viabilizar a execução do Projeto Pedagógico do Curso, a FPB promove a busca pelo conhecimento e a autonomia no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo mecanismos institucionalizados de comunicação interna e externa já utilizados no corpo discente, com as seguintes finalidades:

- Criar canais acessíveis de comunicação e sistemas de informação para a interação interna e externa, que possibilitem a divulgação das ações da IES;
- Aperfeiçoar os mecanismos definidos para a coleta, a sistematização e a divulgação da informação, bem como os mecanismos de garantia e precisão na divulgação da informação;
- Utilizar tecnologias da informação e comunicação (TICs) como mecanismos para garantir que a informação e a comunicação favoreçam a articulação entre as distintas áreas da Instituição e colaborem para a tomada de decisões;
- Aplicar as TICs como apoio às atividades acadêmicas, especialmente as voltadas para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem;
- Estimular o uso da Internet e de outros recursos de comunicação interativa.

O autoatendimento, disponível na homepage da FPB, por meio da identificação de usuário e de senha, oferece ao discente uma série de ações e recursos que lhe proporcionam acesso a informações acadêmicas e administrativo-financeiras, em que se destacam o sistema de verificação de notas e o acesso ao FPB Virtual, uma ferramenta desenvolvida para garantir a integração do discente com a Faculdade, por meio de um processo informatizado de comunicação, que facilita o acesso a planos de ensino e cronogramas das unidades curriculares em curso, recursos didáticos, orientações do professor, informes do curso, situação acadêmica, acervo de livros disponíveis na biblioteca, empréstimo e reservas de livros, acesso à Ouvidoria, apresentação de requerimentos e acompanhamento dos pareceres, acompanhamento de sua situação financeira, emissão de boletos bancários, entre outros. Também possibilita mais interação com seus professores e colegas, com a criação de enquetes, de fóruns e outras ferramentas.

A FPB oferece a sua comunidade acadêmica acesso à Internet, por meio de rede wireless, disponível em toda a IES, com livre e irrestrito acesso à rede mundial de computadores e às TICs disponíveis, o que contribui para construir, socializar e integrar os conhecimentos. Como instrumento de suporte acadêmico complementar, dispõe do

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Blackboard, utilizado por discentes e docentes em atividades síncronas ou assíncronas, especialmente em componentes curriculares semipresenciais de cursos presenciais reconhecidos da Instituição.

Os controles fundamentais da biblioteca são atendidos por programas informatizados específicos, em condições de manter dados atualizados quanto ao acervo, ao acesso, ao empréstimo e à catalogação de obras. Integra esse sistema um programa de sugestão de leituras, destaques das notícias de periódicos e recomendações de obras e eventos culturais de interesse das áreas. Na biblioteca, existem computadores ligados à Internet, acervo e autoatendimento informatizados e acessíveis, com teclados em braile, programa de voz, e para os estudantes com transtorno do espectro autismo, acompanhamento e orientação individualizada e direcionada, promovendo a autonomia do estudante.

Para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, a FPB conta, ainda, com os seguintes programas de aperfeiçoamento da Rede Laureate:

- a) **Laureate English Program (LEP)** – Curso de Inglês oferecido pela Cambridge University às IES da rede, nas modalidades presencial e semipresencial, esta última no ambiente virtual de aprendizagem próprio do Programa;
- b) **Laureate Faculty Development** – Cursos ofertados por IES da Rede voltados para a formação continuada dos docentes, mediante ambiente virtual de aprendizagem;
- c) **Laureate Library** – Docentes e discentes podem acessar livros e periódicos compartilhados pelas bibliotecas das IES da Rede, inicialmente, do Brasil. Posteriormente, com a consolidação do programa, o acesso e o compartilhamento atingirão todas as IES da Laureate;
- d) **Laureate Network Office (LNO)** – Produtos pedagógicos à disposição de docentes e discentes, dentre os quais, os mais utilizados pela Instituição são as palestras nacionais (webconferência por mediação tecnológica) e os webinars, organizados para oferecer a oportunidade de vivenciar uma exposição em nível nacional ou internacional dentro da Rede Laureate, conectando estudantes e professores por meio da tecnologia em seus próprios *campi*. A palestra nacional online é realizada no contexto de duas instituições da Rede trabalhando juntas para oferecer aos seus estudantes exposição em nível nacional por meio de um conjunto definido de protocolos e tecnologias em comum. Já o Webinar é realizado por um professor da Rede apresentando sua temática por mediação tecnológica que poderá ser acessada e acompanhada por qualquer estudante ou docente da Rede Laureate.

Assim, as TICs contribuem significativa para a execução do projeto pedagógico do curso. Tendo em vista que estas tecnologias permear todo o desenvolvimento do curso, não caracterizando atividades pontuais.

7 NÚMERO DE VAGAS

Para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, a FPB oferece 180 (cento e oitenta) vagas anuais divididas entre os turnos diurno e noturno, conforme a Portaria MEC/SERES nº 264, de 27 de março de 2015, objetivando atender à demanda reprimida e crescente. Sua infraestrutura e o dimensionamento do corpo docente foram projetados para corresponder, de forma excelente, ao número de discentes do curso.

A FPB tem excelentes condições de infraestrutura para ofertar seus cursos. Todas as salas de aula contêm dispositivos de multimídia (datashow) à disposição, e seus laboratórios didáticos são de última geração. Dispõe, ainda, de bem equipada e organizada biblioteca, setores administrativos de atendimento e apoio ao discente (Central de Atendimento, coordenações e assistentes de curso, FIES/PROUNI, Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Núcleo de Acessibilidade, CAPEX, Ouvidoria, International Office, Career Center), área de convivência, serviços de copiadora, cantina, entre outros. As instalações da Faculdade Internacional da Paraíba atendem plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias às atividades propostas de todos os seus programas. Há instalações para os docentes (salas de professores e de reuniões e gabinetes de trabalho) e para a Coordenação do curso, equipadas segundo a finalidade a que se propõem.

O acervo da biblioteca encontra-se organizado em estantes adequadas, com livre acesso aos seus usuários e devidamente tombado ao patrimônio da Instituição. As instalações para estudos individuais ou em grupo são adequadas. Ambos os espaços atendem às exigências legais para uma boa formação acadêmica. Encontra-se disponibilizada no sistema da biblioteca toda a bibliografia básica e complementar em número suficiente para atender à proposta pedagógica do curso com excelência. Vale ressaltar que a Instituição é atualizada constantemente, com a finalidade de dar acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

A dimensão do corpo docente do curso atende, plenamente, às vagas oferecidas, no que se refere à titulação, à experiência e à qualificação profissionais (na docência e fora dela) e ao regime de trabalho de seus membros. O regime de trabalho do coordenador do curso está em consonância com as exigências do MEC, para atender plenamente ao total de vagas pretendidas.

Portanto, o número de vagas oferecidas pelo o curso CST em Design de Interiores é coerente com a capacidade do Curso (corpo docente e condições de infraestrutura), às

exigências do meio e estar claramente prevista no cronograma de desenvolvimento da instituição, permitindo assim o efetivo aprendizado do corpo discente.

8 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação é parte integrante da construção do conhecimento, apresentando indicadores para o planejamento acadêmico e permitindo definir as necessidades de intervenção na caminhada em curso e o apoio à efetividade do trabalho docente, contribuindo para a redefinição e adequação dos objetivos traçados para cada área de atuação.

Os procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem são implementados de forma continuada, permitindo-se a construção e reconstrução do conhecimento, utilizando-se diferentes instrumentos avaliativos como projetos, provas, resolução de problemas, estudos de caso, trabalhos em grupo, visitas técnicas, seminários, entre outros.

Por isso, a avaliação é o acompanhamento permanente, a observação, o diálogo, o exercício, a aplicação coerente de instrumentos de verificação do desempenho acadêmico.

Partindo-se do pressuposto de que a missão da Faculdade Internacional da Paraíba é ser uma alternativa na formação e fixação de profissionais de nível superior de qualidade para se inserir no mundo do trabalho da Região Metropolitana de João Pessoa, demais municípios da Paraíba e região, é imprescindível que:

- a) A avaliação seja formativa, desenvolvida de forma contínua, isto é, realizada durante o processo de ensino e aprendizagem a fim de garantir a construção e reconstrução do conhecimento;
- b) Sejam utilizados diferentes instrumentos avaliativos como desenvolvimento de projetos, provas, resolução de problemas, estudos de caso, trabalhos em grupo e vivências profissionais relacionadas às unidades curriculares;
- c) A avaliação seja coerente com o contrato didático estabelecido com os discentes e com os objetivos do plano de curso;
- d) O professor realize a devolutiva da avaliação, pois as apreciações por ele realizadas deverão permitir que os discentes revejam, complementem e corrijam os rumos de sua aprendizagem;
- e) Os discentes também sejam avaliados pelo grau de comprometimento com o seu processo de aprendizagem;
- f) O professor exerça um papel atuante, orientando, pesquisando e construindo o conhecimento com os estudantes;

g) As pesquisas bibliográficas e de campo sejam constantemente estimuladas, orientadas e avaliadas, levando o estudante a apropriar-se do conhecimento produzido e a agir sobre ele;

h) Os estudantes sejam estimulados a organizar seu portfólio, com a síntese das aprendizagens que precisam ser valorizadas e avaliadas;

i) Estas ações, em conjunto, permitam aos sujeitos da educação vivenciar plenamente a organização curricular, livrando-se do paradigma da avaliação pontual, mnemônica e apenas somativa;

j) A recuperação de atividades avaliativas seja oferecida antes do encerramento do módulo ou período.

Cumprido destacar que o registro acadêmico está vinculado ao Regimento da IES, envolvendo normas sobre a avaliação do rendimento acadêmico dos estudantes.

Os sujeitos da educação também são avaliados pelo grau de comprometimento com o processo de aprendizagem, conduzindo o discente a se apropriar do conhecimento construído e a agir sobre ele. Com essa proposta, os sujeitos da educação podem vivenciar plenamente a organização curricular e se livrar do paradigma da avaliação pontual e somente somativa.

Como procedimento para avaliar o processo de ensino e aprendizagem, a FPB contempla três funções básicas: a pedagógico-didática, a de diagnóstico e a de controle (refere-se aos meios e à frequência das verificações e da qualidade dos resultados).

A média parcial (Resultado Parcial, RP) e a média final (Resultado Final, RF) de cada unidade curricular são calculadas levando-se em consideração a sua modalidade de oferta: unidade curricular on-line, unidade curricular presencial com oferta em bloco ou unidade curricular presencial com oferta continuada.

UNIDADE CURRICULAR ON-LINE

Resultado Parcial, $RP = N1 + N2$, onde: $N1 =$ Nota 1 = resultado da soma das notas atribuídas às atividades on-line programadas para a unidade curricular (máximo 4,0 (quatro) pontos); $N2 =$ Nota 2 = avaliação presencial individual (máximo 6,0 (seis) pontos).

Se RP for maior ou igual a 6,0 (seis), o estudante será aprovado por média. Se RP for inferior a 6,0 (seis), o estudante deverá realizar Prova Final (PF), presencial e individual (máximo 6,0 (seis) pontos) – em substituição à Nota 2 ($N2$) –, obtendo-se, neste caso: Resultado Final, $RF = N1 + PF$

Se RF for maior ou igual a 6,0 (seis), o estudante será aprovado. Se RF for inferior a 6,0 (seis), o estudante será reprovado.

UNIDADE CURRICULAR PRESENCIAL COM OFERTA EM BLOCO

Resultado Parcial, $RP = (U1 + U2) / 2$, onde: U1 = Nota atribuída à avaliação da aprendizagem da Unidade 1 da unidade curricular (10,0 pontos);

U2 = Nota atribuída à avaliação da aprendizagem da Unidade 2 da unidade curricular (10,0 pontos). Se RP for maior ou igual a 6,0 (seis), o estudante será aprovado por média.

Se RP for inferior a 2,0 (dois), o estudante será reprovado, sem direito a prova final. Se RP for inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 2,0 (dois), o estudante deverá realizar Prova Final (PF), presencial e individual (10,0 pontos), obtendo-se, neste caso:

Resultado Final, $RF = (RP + PF) / 2$. Se RF for maior ou igual a 6,0 (seis), o estudante será aprovado.

Se RF for inferior a 6,0 (seis), o estudante será reprovado.

UNIDADE CURRICULAR PRESENCIAL COM OFERTA CONTINUADA

Resultado Parcial, $RP = (U1 + U2 + U3) / 3$, onde:

U1 = Nota atribuída à avaliação da aprendizagem da Unidade 1 da unidade curricular (10,0 pontos); U2 = Nota atribuída à avaliação da aprendizagem da Unidade 2 da unidade curricular (10,0 pontos);

U3 = Nota atribuída à avaliação da aprendizagem da Unidade 3 da unidade curricular (10,0 pontos). Se RP for maior ou igual a 6,0 (seis), o estudante será aprovado por média.

Se RP for inferior a 2,0 (dois), o estudante será reprovado, sem direito a prova final. Se RP for inferior a 6,0 (seis) e maior ou igual a 2,0 (dois), o estudante deverá realizar Prova Final (PF), presencial e individual (10,0 pontos), obtendo-se, neste caso: Resultado Final, $RF = (RP + PF) / 2$. Se RF for maior ou igual a 6,0 (seis), o estudante será aprovado. Se RF for inferior a 6,0 (seis), o estudante será reprovado.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

Oferta em Bloco ocorre para todas as unidades curriculares presenciais da 1ª Série.

Oferta Continuada ocorre para todas as disciplinas presenciais a partir da 2ª Série.

Se o estudante não realizar qualquer das avaliações de aprendizagem (U1, U2 ou U3) das unidades curriculares presenciais, somente poderá substituir a nota dessa avaliação realizando a Prova Final (PF).

A Prova Final (PF) das unidades curriculares on-line substitui somente a N2 e igualmente tem valor 6,0 (seis).

Nas unidades curriculares on-line, a N2 (avaliação presencial individual) e a Prova Final (PF) precisam ser agendadas no MEGA, via Autoatendimento, sem custo associado.

A Prova Final (PF) das unidades curriculares presenciais não precisa ser solicitada nem haverá custo associado.

A Prova Final (PF) também pode ser realizada para melhoria do Resultado Final (RF) dos estudantes que tiverem sido aprovados por média. Neste caso, para as unidades

curriculares presenciais a PF deverá ser solicitada via Protocolo. Já para as unidades curriculares on-line, a PF precisa ser agendada no MEGA, via Autoatendimento, sem custo associado.

O Teste de Progresso, criado pela Resolução no. 08/2015 do Conselho Superior Acadêmico da FPB (CONAC), de 31 de julho de 2015, e atualizado pela Resolução nº 02/2017 do CONAC, compreende a realização de avaliação da aprendizagem, de natureza multidisciplinar e integradora, de habilidades e competências desenvolvidas progressivamente ao longo do percurso dos estudantes nos seus respectivos cursos de graduação, em coerência com os perfis profissionais desses cursos e segundo metodologia empregada em avaliações nacionais de larga escala.

Para os cursos superiores de tecnologia, o Teste de Progresso deverá ser realizado na 3ª (terceira) série. Para os cursos com habilitação em bacharelado ou licenciatura, o Teste de Progresso deverá ser realizado em dois momentos (Teste 1 e Teste 2, respectivamente): a) Teste 1: na 3ª (terceira) série do curso; b) Teste 2: na 6ª (sexta) série do curso.

Em qualquer dos cursos – superiores de tecnologia, bacharelado ou licenciatura –, o momento da aplicação do Teste de Progresso e o resultado individual obtido pelo estudante deverão obedecer às seguintes orientações:

a) Em se tratando de estudante matriculado na terceira série ou na sexta série de seu curso em componentes curriculares ministrados na modalidade on-line, o Teste de Progresso deverá ser aplicado até o momento da realização da prova da Unidade 2 (U2), e o seu resultado no Teste representará 40% (quarenta por cento) da nota da referida Unidade de todos os componentes curriculares nos quais o mesmo estiver matriculado na série em curso, independentemente de serem de série regular ou não;

b) Em se tratando de estudante matriculado na terceira série ou na sexta série de seu curso em componentes curriculares ministrados na modalidade presencial com oferta continuada, o Teste de Progresso deverá ser aplicado após a realização da prova da Unidade 1 (U1), e o seu resultado no Teste substituirá a nota da Unidade 2 (U2) de todos os componentes curriculares nos quais o mesmo estiver matriculado na série em curso, independentemente de serem de série regular ou não.

c) O Teste de Progresso deverá ser aplicado, também, aos estudantes dos cursos de graduação da FPB aptos a realizar o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) nos respectivos ciclos avaliativos deste exame. Nos cursos em ciclo ENADE, o Teste de Progresso deverá ser realizado no segundo semestre letivo do ano, cujo momento de aplicação e o resultado individual nele obtido pelo estudante deverão obedecer às orientações acima estabelecidas.

Critérios de aproveitamento de competências profissionais desenvolvidas

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, e com a Resolução CNE/CP nº 3/2002, o estudante poderá aproveitar estudos e experiências anteriores. Segundo o que determina o Regimento Geral da FPB, semestralmente, é ofertado exame de proficiência, conforme edital específico divulgado, destinado a avaliar os conhecimentos e a experiência profissional anteriores do estudante, o qual lhe possibilitará avançar nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e as competências requeridas por unidade curricular, por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

9 AUTOAVALIAÇÃO

A Faculdade Internacional da Paraíba, em atendimento às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), mantém, desde 2006, uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto a toda comunidade acadêmica promovendo medidas de autoavaliação.

A experiência adquirida no processo de autoavaliação possibilita aos gestores, coordenadores de cursos, corpo discente, docente e técnico-administrativo, terem acesso a um balanço crítico de caráter analítico e interpretativo sobre a Instituição. Esse balanço crítico contém sugestões de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica, expressando os desafios, perspectivas e aferições das ações ocorrentes na Instituição.

Assim, o processo de autoavaliação do CST em Design de Interiores da FPB está integrado ao Projeto de Avaliação Institucional, coordenado pela CPA, observando-se:

- A autoavaliação discente, relacionada ao seu próprio desenvolvimento intelectual e ao conhecimento sobre o projeto pedagógico, gestão e infraestrutura do Curso;
- A avaliação do desempenho do professor, pelo discente, abrangendo a sua atuação acadêmica, o seu relacionamento com os estudantes e o seu compromisso com a Instituição e com a aprendizagem discente;
- A autoavaliação docente, que consta de itens sobre o planejamento de ensino, seu próprio desempenho acadêmico, sua relação com os discentes e o compromisso com a Instituição;
- A autoavaliação do Coordenador, que abrange a gestão do Curso, a gestão do projeto pedagógico, o relacionamento com os discentes e as formas de integração do ensino com a pesquisa e a extensão.

Os resultados dessa avaliação são apresentados aos dirigentes, professores, coordenadores, funcionários e discentes, tendo em vista o aperfeiçoamento do curso mediante um plano de ação institucional e acadêmico.

No processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso estão contemplados todos os segmentos acadêmicos, envolvendo dirigentes, docentes, discentes, pessoal administrativo e de apoio, para que, a partir de parâmetros e metodologia previamente estabelecidos, favoreça-se uma constante autocrítica, o diagnóstico e a redefinição do projeto pedagógico para impulsionar o processo criativo da Instituição.

A avaliação do desempenho docente e da formação discente é objeto precípua de atenção da Coordenação do Curso.

9.1 Ações Decorrentes dos Processos de Avaliação do Curso

O conhecimento gerado pelo processo de autoavaliação e disponibilizado à comunidade da IES tem finalidade clara e prioriza as ações de curto, médio e longo prazo. O planejamento de modo compartilhado estabelece etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que conduzem a instituição para o futuro. O delineamento da pesquisa realizada pela CPA da Instituição é caracterizado por corte transversal. Realizam-se divulgação e sensibilização sistematizadas, em todos os setores da IES, para que seus membros sintam-se motivados a contribuir no crescimento global da referida instituição. Os resultados apresentados no relatório de autoavaliação institucional permitem indicar a necessidade de uma reflexão sobre alguns pontos extremamente importantes nos cursos oferecidos pela IES. Vale salientar que a proposta do material avaliativo é apontar as fragilidades e potencialidades a serem corrigidas, além de fornecer uma releitura do processo avaliativo da Instituição de Ensino Superior. Esta estratégia vem permitindo que a IES possa ter seu trabalho e sua eficácia institucional reconhecidos, interna e externamente.

Em termos de avaliação externa, a FPB também se vale do relatório das comissões de avaliação in loco, dos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), dos relatórios provenientes desse exame e do Conceito Preliminar de Curso (CPC) como insumos relevantes para seus atos de reflexão e avaliação do curso a partir de recursos comparativos nos âmbitos local, regional e nacional. O coordenador do curso discute com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) os relatórios das comissões de verificação in loco e apresenta um feedback à Direção Acadêmica da IES, ao mesmo tempo em que a Direção Acadêmica faz este mesmo estudo com os chefes dos setores envolvidos durante a visita in loco. No que compete à prova do ENADE, a IES acompanha seus estudantes, com uma comissão interna de membros responsáveis pela organização e acompanhamento do exame dentro da Instituição, visando alcançar resultados salutares conforme checagem das habilidades e competências abordadas e das unidades curriculares correspondentes e, em consequência, a constante melhoria da qualidade do Ensino por ela oferecido.

10 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

O ementário de uma unidade curricular é uma breve descrição do conteúdo do projeto, destinado à unidade curricular referida, ou seja, é a parte da apresentação que sintetiza o conteúdo específico, a fim de promover, de modo imediato, o conhecimento do conteúdo, guardando estreita correlação com o eixo central do objetivo proposto pelo Curso.

A ementa visa facilitar a visão do conjunto das unidades curriculares, indicando o assunto nela tratado. Logo, objetiva-se, neste tópico do documento, apresentar as ementas que descrevem os conteúdos programáticos a serem desenvolvidos nas unidades curriculares presenciais, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Design de Interiores da FPB.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA 2017

3ª SÉRIE

Componente Curricular: **Estrutura Construtivas**

Carga horária: 80h

Ementa

Apresenta o conceito e as representações de projetos das instalações prediais, considerando principalmente instalações hidráulicas, elétricas, condicionamento de ar e telecomunicações. Aborda a presença de tecnologias alternativas de instalações no ambiente de interiores. Enfocando a relação das instalações com as atividades do designer de interiores e sua influência nos projetos desenvolvidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, Hélio A. **O edifício até a sua cobertura**. São Paulo: Edgard Blücher.

AZEVEDO NETTO, José Martiniano De. **Manual de hidráulica**. São Paulo: Blucher.

FELLEMBERG, G. **Introdução aos problemas da poluição ambiental**. São Paulo: EDUSP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMMER, C. V. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos de obras**. Rio de Janeiro: LTC.

MACINTIRE, Archibald Joseph. **Instalações hidráulicas: prediais e industriais**. Rio de Janeiro: Livro Técnico.

MATTOS, Aldo Dorea. **Como preparar orçamentos de obras**. São Paulo: Pini.

_____. **Planejamento e controle de obras**. São Paulo: Pini.

TISAKA, Maçahico. **Orçamento na construção civil**. São Paulo: Pini.

Componente Curricular: Maquete de Interiores

Carga horária: 80h

Ementa

Compreende o estudo da criação das formas visuais e a concepção plástica do objeto. Aborda noções estéticas de composição formal (equilíbrio, ritmo, modulação, movimento); teoria das cores; e estudo da materialidade do objeto (modelos tridimensionais)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. São Paulo: Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro.

GAGE, John. **A cor na arte**. São Paulo: Martins Fontes.

KANDINSKY, W. **Ponto e linha sobre plano**. São Paulo: Martins Fontes.

FISHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: LTC.

WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes.

Componente Curricular: Projeto de interiores residenciais
--

Carga horária: 80h

Ementa: A disciplina é pautada no desenvolvimento de projeto criativo, na análise e planejamento de programa funcional para os interiores residenciais, com base na pluralidade cultural brasileira, nas novas tecnologias e design universal, reconhecendo a complexidade do espaço construído para uso residencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: SENAC.

_____. **Projetando espaços**: design de Interiores. São Paulo: SENAC.

_____. **Organizando espaços**: São Paulo: SENAC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes.
 FERRARA, Lucrecia D'Alessio. **Design em espaços**. São Paulo: Rosari.
 KARLEN, Mark. **Planejamento de Espaços Internos**. Porto Alegre: Bookman.
 MANCUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores: residencial, reforma, comercial**.
 Porto Alegre: Sulina.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona: Gustavo Gili.

Componente Curricular: Projeto de paisagismo: jardinagem de interiores

Carga horária: 60h

Ementa

A disciplina apresenta conceitos e instrumentos fundamentais que subsidiem a qualificação de espaços internos por meio do projeto de áreas ajardinadas. Versa sobre os momentos e profissionais mais significativos dessa área de conhecimento, e as possibilidades projetuais de uso da vegetação, técnicas específicas de representação gráfica, repertório e prática projetual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do paisagismo no brasil: 1783 - 2000**. São paulo: editora da universidade de são Paulo.

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 4ª ed. São Paulo: SENAC.

MANCUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores: residencial, reforma, comercial**. Porto Alegre: Sulina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PANZINI, Franco. **Projetar a natureza: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea**. São Paulo: SENAC.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílio**. São Paulo: Gustavo Gili.

WILSON, andrew. **O livro das áreas verdes: mais de 100 projetos para transformar o seu jardim**. São Paulo: senac.

MOTTA, Flávio Lichtenfels. **Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem**. São paulo: Nobel.

FARAH, Ivete; TARDIN, Raquel. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. São Paulo: Senac São Paulo.

Componente Curricular: Técnicas de Apresentação e Modelagem 3D

Carga horária: 100 h

Ementa

A disciplina aborda os conceitos de representação no espaço tridimensional por meio da modelagem por polígonos de objetos, cenários e produtos em 3D. Apresenta as ferramentas de modelagem 3D e as técnicas de Box modeling, mapeamento, texturização e iluminação para projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. **Computação gráfica**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier.

KATARI, Rosa. **AutoCad 2010**: desenhando em 2D. São Paulo: SENAC.

MONTENEGRO, G. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Editora Blücher.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. **AutoCAD 2011**: utilizando totalmente. São Paulo: Érica.

_____. **AutoCAD 2012**: utilizando totalmente. São Paulo: Érica.

LIMA, Claudia C. N. A. de. **Estudo dirigido de AutoCAD 2011**. São Paulo: Érica.

MICELE, Maria Tereza. **Desenho técnico básico**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio.

VENDITI, Marcus Vinícius do Reis. **Desenho técnico sem prancheta com AutoCAD 2010**. Florianópolis: Visual Books.

Componente Curricular: Componente Curricular Optativo Institucional
--

Carga horária: 66h

O estudante deverá escolher uma entre as seguintes opções:

Componente curricular: Relações de gênero, raça e etnia no contexto **dos direitos humanos**

Ementa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. São Paulo: Saraiva.

COMPARATO, Fábio Konder. **A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus

DWORKIN, Ronald. **Domínio da vida**: aborto, eutanásia e liberdades individuais. São Paulo: WMF Martins Fontes.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Saraiva.

HORTA, Raul Machado. **Direito Constitucional**. Belo Horizonte: Del Rey.

BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Malheiros.

Componente curricular: **Gestão ambiental e sustentabilidade**

Ementa:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Adriana Camargo. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo: Saraiva.

GURGEL, Mirian. **Design passivo**. São Paulo: Senac.

MOXON, Siân. **Sustentabilidade no Design de Interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez.

McDONOUGH, William. **Cradle to cradle: criar e reciclar**. São Paulo: G. Gili.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21**. Petropolis: Vozes.

CAVALCANTI, Marly et al. **Responsabilidade social e meio ambiente: programa do livro-texto: edição customizada**. São Paulo: Saraiva.

Mira, Álvaro Luiz Valery. **Impacto ambiental**. São Paulo: Juarez De Oliveira.

Componente curricular: **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**

Ementa

Distinção entre língua e linguagem: a Libras como linguagem; restrições linguísticas da modalidade de língua gestual-visual. Aspectos e parâmetros gramaticais da Libras. A questão linguística para o trabalho interpretativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto**. Brasília: MEC/SEESP.

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado em Libras**. São Paulo: Phorte.

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultura.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, Selma Inês. **Múltiplas faces da inclusão**. Rio de Janeiro: Wak.

MATARAZZO, Cláudia. **Vai encarar?: a nação(quase) invisível de pessoas com deficiência**. São Paulo: Melhoramentos.

MOREIRA, Glauco Roberto Marques. **Pessoas portadoras de deficiência: pena e constituição**. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA 2018

1ª SÉRIE

Componente Curricular: **Plástica**

Carga horária: 66h

Ementa

Compreende o estudo da criação das formas visuais e a concepção plástica do objeto. Aborda noções estéticas de composição formal (equilíbrio, ritmo, modulação, movimento); teoria das cores; e estudo da materialidade do objeto (modelos tridimensionais)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. São Paulo: Vozes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro.

GAGE, John. **A cor na arte**. São Paulo: Martins Fontes.

KANDINSKY, W. **Ponto e linha sobre plano**. São Paulo: Martins Fontes.

FISHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: LTC.

WONG, W. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes.

Componente Curricular: **Ergonomia e acessibilidade**

Carga horária: 66h

Ementa

Estuda a ergonomia e a antropometria para utilização em projetos de espaços, considerando fluxo e circulação. Analisa os parâmetros de anatomia humana e suas diversas aplicações ao design, e da acessibilidade física universal aos ambientes para pessoas com qualquer tipo de dificuldade. Discute as necessidades e limitações das pessoas com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IIDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher.

KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. Porto Alegre: Bookman.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal**: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: SENAC.

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. São Paulo: Edgard Blücher.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**. Porto Alegre: Bookman.

MANCUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores**: residencial, reforma, comercial. Porto Alegre: Sulina.

MORAES, Ana Maria de; MONT'ALVÃO, Claudia. **Ergonomia**: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: 2AB.

Componente Curricular: Desenho arquitetônico

Carga horária: 66h

Ementa

Trata dos instrumentos e técnicas de representação gráfica aplicada a projetos, dos fundamentos do desenho arquitetônico, das representações verticais e horizontais e de recursos gráficos destinados à apresentação de projetos de arquitetura e design de interiores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. Porto Alegre: Bookman.

MONTENEGRO, G. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blücher.

ODEBRECHT, Silvia. **Projeto arquitetônico**: conteúdos técnicos básicos. Blumenau, SC: EDIFLURB.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal**: métodos, técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: SENAC.

FARRELLY, Lorraine. **Técnicas de representação**. Porto Alegre: Bookman

FORSETH, Kevin. **Projetos em arquitetura**. São Paulo: Hemus.

NEUFERT, Peter. **Casa, apartamento, jardim**: projetar com conhecimento, construir corretamente. Barcelona: Gustavo Gili.

YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico**: um compêndio visual de tipos e métodos. Rio de Janeiro: LTC.

Componente Curricular: Sustentabilidade ambiental e Ecodesign
--

Carga horária: 66h

Ementa

Introduz os conceitos de sustentabilidade ambiental e sua aplicação nas atividades de design. Analisa os impactos ambientais causados pelas atividades profissionais dos designers, considerando suas causas e consequências. Enfoca noções, contextualização e aplicações do Ecodesign, considerando os padrões de produtividade frente ao paradigma ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SUGESTÃO: MOXON, Siân. **Sustentabilidade no Design de Interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.

McDONOUGH, William. **Cradle to cradle**: criar e reciclar. São Paulo: G. Gili.

GURGEL, Mirian. **Design passivo**. São Paulo: Senac.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da agenda 21. Petropolis: Vozes.

PORTOLHIO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez

SCHUTZER, Jose Guilherme. **Cidade e meio ambiente**: a apropriação do relevo no desenho ambiental urbano. São Paulo: Universidade e São Paulo.

CAVALCANTI, Marly et al. **Responsabilidade social e meio ambiente**: programa do livro-texto: edição customizada. São Paulo: Saraiva.

Mira, Álvaro Luiz Valery. **Impacto ambiental**. São Paulo: Juarez De Oliveira.

Componente Curricular: Comunicação

Carga horária: 88h

Ementa

Estuda o processo comunicativo em diferentes contextos sociais. Discute o uso de elementos linguísticos adequados às peculiaridades de cada tipo de texto e situação comunicativa. Identifica e reflete sobre as estratégias linguístico-textuais em gêneros diversificados da oralidade e da escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHURCHILL JÚNIOR, Gilbert A. **Marketing**: criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva.

MORIGI, Valdir José. **Comunicação, informação e cidadania**: refletindo práticas e contextos. Porto Alegre: Sulina.

MATTELART, Armand. História das teorias da comunicação. São Paulo: Edições Loyola.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação**: ideias, conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Vozes.

NADÓLSKIS, Hêndricas. **Comunicação redacional**. São Paulo: Saraiva.

MCQUAIL, Denis; COSTA, Roberto Cataldo. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Artmed.

HOHLFELDT, Antônio; MARTINO, Luiz C. **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação**: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar.

2ª SÉRIE

Componente Curricular: Perspectivas
--

Carga horária: 66h

Ementa

Registra a percepção tridimensional dos ambientes a partir de representações gráficas geométricas e artísticas. Elabora desenhos em perspectiva tridimensional como complementação ao projeto em suas fases de desenvolvimento e finalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blücher.

_____. **A perspectiva dos profissionais**. Rio de Janeiro: Livro Técnico.

ODEBRECHT, Silvia. **Projeto arquitetônico: conteúdos técnicos básicos**. Blumenau, SC: EDIFLURB.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis D. K. **Arquitetura de interiores ilustrada**. Porto Alegre: Bookman.

_____. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes.

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. **Design em espaços**. São Paulo: Rosari.

MANCUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores: residencial, reforma, comercial**. Porto Alegre: Sulina.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. Barcelona: Gustavo Gili.

Componente Curricular: Desenho digital

Carga horária: 66h

Ementa

Apresenta o estudo da representação, desenvolvimento e apresentação de projeto de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design de interiores por meio do desenho digital através do uso de ferramentas específicas e softwares para desenho bidimensional e tridimensional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. **Computação gráfica: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier.

KATORI, Rosa. **AutoCad 2010: desenhando em 2D**. São Paulo: SENAC.

MONTENEGRO, G. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Editora Blücher.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. **AutoCAD 2011**: utilizando totalmente. São Paulo: Érica.

_____. **AutoCAD 2012**: utilizando totalmente. São Paulo: Érica.

LIMA, Claudia C. N. A. de. **Estudo dirigido de AutoCAD 2011**. São Paulo: Érica.

MICELE, Maria Tereza. **Desenho técnico básico**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio.

VENDITI, Marcus Vinícius do Reis. **Desenho técnico sem prancheta com AutoCAD 2010**. Florianópolis: Visual Books.

Componente Curricular: Design do mobiliário
--

Carga horária: 66h

Ementa

Origens, conceitos e desenvolvimento dos estilos de mobiliário. Estudos das origens, principais movimentos e escolas que influenciaram o vocabulário formal dos móveis, da Antiguidade aos nossos dias. O século XX. Design e indústria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: SENAC.

LEON, Ethel. **Design brasileiro**: quem fez, quem faz. Rio de Janeiro: SENAC Nacional.

MANCUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores**. Porto Alegre: Sulina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis. **Arquitetura**: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes.

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. **Design em espaços**. São Paulo: Rosari.

GURGEL, Miriam. **Organizando espaços**. São Paulo: SENAC.

JANSON, H. W. **Historia geral da arte**. São Paulo: Martins Fontes.

PEVSNER, Nikolaus. **Os pioneiros do desenho moderno**. São Paulo: Martins Fontes.

Componente Curricular: Comportamento e cores

Carga horária: 66h

Ementa

A disciplina tem como base a compreensão das teorias e técnicas no uso das cores, explorando a aplicação cromática no design de interiores, suas relações com os materiais de acabamento e composição do ambiente, e a influência dessas aplicações no

comportamento do usuário do ambiente interior, por meio dos símbolos expressados pelas cores e composições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blücher.

FRASER, Tom. **O guia completo da cor**. São Paulo: SENAC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANKS, Adam; FRASE, Tom. **O essencial da cor no design**. São Paulo: SENAC.

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo: um estudo sobre Bauhaus e a Teoria de Goethe**. São Paulo: SENAC.

GAGE, John. **A cor na Arte**. São Paulo: Martins Fontes.

PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. São Paulo: SENAC.

_____. **O universo da cor**. São Paulo: SENAC.

Componente Curricular: Projeto de interiores residenciais
--

Carga horária: 66h

Ementa: A disciplina é pautada no desenvolvimento de projeto criativo, na análise e planejamento de programa funcional para os interiores residenciais, com base na pluralidade cultural brasileira, nas novas tecnologias e design universal, reconhecendo a complexidade do espaço construído para uso residencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais**. São Paulo: SENAC.

_____. **Projetando espaços: design de Interiores**. São Paulo: SENAC.

_____. **Organizando espaços**: São Paulo: SENAC.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes.

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. **Design em espaços**. São Paulo: Rosari.

KARLEN, Mark. **Planejamento de Espaços Internos**. Porto Alegre: Bookman.

MANCUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores: residencial, reforma, comercial**. Porto Alegre: Sulina.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. Barcelona: Gustavo Gili.

Componente Curricular: Estética e história da arte

Carga horária: 88h

Ementa

Aborda conceitos e objetivos da estética, discute a arte na sociedade como expressão socioeconômica e cultural, assim como as origens e representações da expressão da forma artística. Trata da arte na arquitetura como elemento de composição, e percorre a história da Arte nas suas diversas expressões, no Brasil e no mundo, até as teorias estéticas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Rio De Janeiro: LTC.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de janeiro: LTC.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia Das Letras.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JANSON, H. W. **História geral da arte: renascimento e barroco**. São Paulo: Martins Fontes.

MANCUSO, Clarice. **Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem**. Porto Alegre: Sulina.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos: com exercícios**. Porto Alegre: Bookman.

PROENÇA, Graça. **História da arte**. São Paulo: Ática.

STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte comentada**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

3ª SÉRIE

Componente Curricular: **Conforto ambiental e luminotécnica**

Carga horária: 66h

Ementa

A disciplina explora o entendimento e aplicação de soluções para projetos que visam o conforto térmico, acústico e lumínico, analisando as especificidades de cada ambiente, conforme as atividades a serem desenvolvidas nos espaços interiores. Capacita o desenvolvimento de projeto luminotécnico a partir do conhecimento técnico dos componentes de iluminação artificial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: SENAC.

MANCUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores**: residencial, reforma, comercial. Porto Alegre: Sulina.

SILVA, Mauri Luiz da. **Iluminação**: simplificando o projeto. Rio de Janeiro: Ciência Moderna.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis. **Arquitetura**: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes.

IIDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**. Porto Alegre: Bookman.

FROTA, A. B; SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico**. São Paulo: Studio Nobel.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili.

Componente Curricular: **Projeto de cenografia e eventos**

Carga horária: 66h

Ementa

A disciplina apresenta conceitos e princípios básicos, práticos e teóricos, artísticos, históricos e estéticos, na concepção de projetos de cenografia e eventos, considerando as relações entre espaço cênico, espectador e usuário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GURGEL, Mirian. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: SENAC.

_____. **Projetando espaços**: design de Interiores. São Paulo: SENAC.

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. **Design em espaços**. São Paulo: Rosari.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis. **Arquitetura**: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**: com exercícios. Porto Alegre: Bookman.

MANCUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores**: residencial, reforma, comercial. Porto Alegre: Sulina.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílio. São Paulo: Gustavo Gili.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili.

Componente Curricular: Materiais de acabamento

Carga horária: 66h

Ementa

A disciplina aborda as características e propriedades dos materiais de acabamento utilizados nos projetos de ambientes interiores, explorando suas aplicações e especificações adequadas, além da pesquisa de tendências de mercado e análise dos aspectos socioculturais brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, Hélio A. **O edifício até sua cobertura**. São Paulo: Edgard Blücher.

BAUER, Falcão. **Materiais de construção**. Rio de Janeiro: Livro Técnico.

ISAIA, Geraldo *et al.* **Materiais de construção civil**: e princípios de ciência e engenharia de materiais. São Paulo: Ibracon.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, Hélio A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: Edgard Blücher.

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções**. São Paulo: Edgard Blücher.

BLACHEYRE, Affonso. **Construção civil: teoria e prática**. São Paulo: Hemus.

KWOK, Alison G. **Manual de arquitetura ecológica**. Porto Alegre: Bookman.

MOLITERNO, Antônio. **Caderno de estruturas em alvenaria e concerto simples**. São Paulo: Edgard Blücher.

Componente Curricular: Modelagem 3D
--

Carga horária: 66h

Ementa

A disciplina aborda os conceitos de representação no espaço tridimensional por meio da modelagem por polígonos de objetos, cenários e produtos em 3D. Apresenta as ferramentas de modelagem 3D e as técnicas de Box modeling, mapeamento, texturização e iluminação para projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. **Computação gráfica: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier.

KATARI, Rosa. **AutoCad 2010: desenhando em 2D**. São Paulo: SENAC.

MONTENEGRO, G. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Editora Blücher.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. **AutoCAD 2011: utilizando totalmente**. São Paulo: Érica.

_____. **AutoCAD 2012: utilizando totalmente**. São Paulo: Érica.

LIMA, Claudia C. N. A. de. **Estudo dirigido de AutoCAD 2011**. São Paulo: Érica.

MICELE, Maria Tereza. **Desenho técnico básico**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio.

VENDITI, Marcus Vinícius do Reis. **Desenho técnico sem prancheta com AutoCAD 2010**. Florianópolis: Visual Books.

Componente Curricular: Projeto de interiores Comercial

Carga horária: 80h

Ementa

Aborda a caracterização e classificação dos espaços comerciais. Discorre sobre aspectos históricos do visual merchandising. Estuda tecnologias, efeitos psicológicos, necessidades biológicas e conforto, bem como as necessidades e limitações dos indivíduos e grupos especiais nos espaços comerciais. Discute a influência de elementos culturais, étnicos e históricos nos projetos de espaços comerciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GURGEL, Mirian. **Projetando espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. São Paulo: SENAC.

_____. **Projetando espaços**: design de Interiores. São Paulo: SENAC.

MANCUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores**: residencial, reforma, comercial. Porto Alegre: Sulina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis. **Arquitetura**: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes.

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. **Design em espaços**. São Paulo: Rosari.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos**: com exercícios. Porto Alegre: Bookman.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílio. São Paulo: Gustavo Gili.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili.

Componente Curricular: Desafios contemporâneos

Carga horária: 88h

Ementa

Estuda temas relevantes da contemporaneidade como o processo de construção da cidadania e suas respectivas interfaces com os direitos humanos, ética e diversidade. Analisa as interferências antrópicas no meio ambiente e discute o desenvolvimento sustentável e o impacto das inovações tecnológicas. Aborda ainda tendências e diretrizes sociopolíticas, e questões de responsabilidade social e justiça.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALLARI, D. de A. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna.

COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva.

OLIVEIRA, S. L. de. **Sociologia das Organizações**: Uma análise das empresas no ambiente competitivo. São Paulo: Thomson

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINSKY, Jaime. **Práticas de cidadania**. São Paulo: Contexto.

QUARESMA, Ruben de Azevedo. **Ética, direito e cidadania**: Brasil sociopolítico e jurídico atual. Curitiba: Juruá.

CAVALCANTI, Marly et al. **Responsabilidade social e meio ambiente**: programa do livro-texto: edição customizada. São Paulo: Saraiva.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da agenda 21. Petropolis: Vozes.

GURGEL, Mirian. **Design passivo**. São Paulo: Senac.

4ª SÉRIE

Componente Curricular: **Jardinismo de interiores**

Carga horária: 66h

Ementa

A disciplina apresenta conceitos e instrumentos fundamentais que subsidiem a qualificação de espaços internos por meio do projeto de áreas ajardinadas. Versa sobre os momentos e profissionais mais significativos dessa área de conhecimento, e as possibilidades projetuais de uso da vegetação, técnicas específicas de representação gráfica, repertório e prática projetual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do paisagismo no Brasil: 1783 - 2000**. São Paulo: editora da universidade de São Paulo.

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 4ª ed. São Paulo: SENAC.

MANCUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores**: residencial, reforma, comercial. Porto Alegre: Sulina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PANZINI, Franco. **Projetar a natureza**: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea. São Paulo: SENAC.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. São Paulo: Gustavo Gili.

WILSON, andrew. **O livro das áreas verdes:** mais de 100 projetos para transformar o seu jardim. São Paulo: senac.

MOTTA, Flávio Lichtenfels. **Roberto Burle Marx e a nova visão da paisagem.** São paulo: Nobel.

FARAH, Ivete; TARDIN, Raquel. **Arquitetura paisagística contemporânea no brasil.** São Paulo: Senac São Paulo.

Componente Curricular: Prática profissional e gerenciamento de obras

Carga horária: 66h

Ementa

A disciplina trata das bases teóricas e instrumentais necessárias ao entendimento do que é e como funciona a gestão dos escritórios, projetos e serviços de Arquitetura, incluindo a comercialização de serviços com base no plano de marketing e de negócios, as ferramentas e técnicas para o cálculo dos custos diretos e indiretos de um projeto ou serviço e da elaboração de Proposta Técnica e de Preço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANCUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores:** residencial, reforma, comercial. Porto Alegre: Sulina.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. São Paulo: Elsevier.

MATTOS, Aldo Dórea. **Como preparar orçamentos de obras:** dicas para orçamentistas – estudos de casos – exemplos. São Paulo: Pini.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, L. A. F. **Materiais de construção.** Rio de Janeiro: LTC.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura de interiores ilustrada.** Porto Alegre: Bookman.

_____. **Arquitetura:** forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços:** guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: SENAC.

CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes.

Componente Curricular: Projeto executivo

Carga horária: 66h

Ementa

A disciplina orienta o desenvolvimento de projetos de espaços interiores com soluções de problemas complexos de design de interiores, por meio de elaboração de projeto executivo e detalhamento de projeto completos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blücher.

_____. **A perspectiva dos profissionais**. Rio de Janeiro: Livro Técnico.

ODEBRECHT, Silvia. **Projeto arquitetônico: conteúdos técnicos básicos**. Blumenau, SC: EDIFLURB.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis D. K. **Arquitetura de interiores ilustrada**. Porto Alegre: Bookman.

_____. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes.

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. **Design em espaços**. São Paulo: Rosari.

MANCUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores: residencial, reforma, comercial**. Porto Alegre: Sulina.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**. Barcelona: Gustavo Gili.

Componente Curricular: Instalações

Carga horária: 66h

Ementa

Apresenta o conceito e as representações de projetos das instalações prediais, considerando principalmente instalações hidráulicas, elétricas, condicionamento de ar e telecomunicações. Aborda a presença de tecnologias alternativas de instalações no ambiente de interiores. Enfocando a relação das instalações com as atividades do designer de interiores e sua influência nos projetos desenvolvidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, Hélio A. **O edifício até a sua cobertura**. São Paulo: Edgard Blücher.

AZEVEDO NETTO, José Martiniano De. **Manual de hidráulica**. São Paulo: Blucher.

FELLEMBERG, G. **Introdução aos problemas da poluição ambiental**. São Paulo: EDUSP.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMMER, C. V. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos de obras**. Rio de Janeiro: LTC.

MACINTIRE, Archibald Joseph. **Instalações hidráulicas: prediais e industriais**. Rio de Janeiro: Livro Técnico.

MATTOS, Aldo Dorea. **Como preparar orçamentos de obras**. São Paulo: Pini.

_____. **Planejamento e controle de obras**. São Paulo: Pini.

TISAKA, Maçahico. **Orçamento na construção civil**. São Paulo: Pini.

Componente Curricular: Tópicos especiais em design de interiores

Carga horária: 66h

Ementa

Aborda teorias sobre design de interiores com aprofundamentos em conteúdos estudados ao longo do curso. Apresenta inovações técnicas e tecnológicas relacionadas com a formação do designer e consolidação de metodologias projetuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRARA, Lucrecia D'Alessio. **Design em espaços**. São Paulo: Rosari.

MANCUSO, Clarice. **Guia prático do design de interiores**. Porto Alegre: Sulina.

SÁ, Antônio Lopes de. **Ética profissional**. São Paulo: Atlas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. São Paulo: Elsevier.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos: com exercícios**. Porto Alegre: Bookman.

MATTOS, Aldo Dória. **Como preparar orçamentos de obras: dicas para orçamentistas, estudos de caso, exemplos**. São Paulo: Pini.

MEREDITH, Jack R. **Administração de projetos: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro: LTC.

Componente Curricular: Componente Curricular Optativo Institucional
--

Carga horária: 66h

O estudante deverá escolher uma entre as seguintes opções:

Componente curricular: Relações de gênero, raça e etnia no contexto **dos direitos humanos**

Ementa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. São Paulo: Saraiva.

COMPARATO, Fábio Konder. **A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus

DWORKIN, Ronald. **Domínio da vida**: aborto, eutanásia e liberdades individuais. São Paulo: WMF Martins Fontes.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Saraiva.

HORTA, Raul Machado. **Direito Constitucional**. Belo Horizonte: Del Rey.

BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Malheiros.

Componente curricular: **Gestão ambiental e sustentabilidade**

Ementa:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Adriana Camargo. **Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo: Saraiva.

GURGEL, Mirian. **Design passivo**. São Paulo: Senac.

MOXON, Siân. **Sustentabilidade no Design de Interiores**. Barcelona: Gustavo Gili, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez.

McDONOUGH, William. **Cradle to cradle: criar e reciclar**. São Paulo: G. Gili.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21**. Petropolis: Vozes.

CAVALCANTI, Marly et al. **Responsabilidade social e meio ambiente: programa do livro-texto: edição customizada**. São Paulo: Saraiva.

Mira, Álvaro Luiz Valery. **Impacto ambiental**. São Paulo: Juarez De Oliveira.

Componente curricular: **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**

Ementa

Distinção entre língua e linguagem: a Libras como linguagem; restrições linguísticas da modalidade de língua gestual-visual. Aspectos e parâmetros gramaticais da Libras. A questão linguística para o trabalho interpretativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto**. Brasília: MEC/SEESP.

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. **Material de apoio para o aprendizado em Libras**. São Paulo: Phorte.

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultura.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPBELL, Selma Inês. **Múltiplas faces da inclusão**. Rio de Janeiro: Wak.

MATARAZZO, Cláudia. **Vai encarar?: a nação(quase) invisível de pessoas com deficiência**. São Paulo: Melhoramentos.

MOREIRA, Glauco Roberto Marques. **Pessoas portadoras de deficiência: pena e constituição**. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed.

11 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Na matriz curricular do CST em Design de Interiores, não está previsto o cumprimento obrigatório de Estágio Supervisionado, tendo em vista a não obrigatoriedade dessa atividade para os Cursos de graduação tecnológica. Entretanto, na FPB, os estudantes são incentivados pela Coordenação do Curso, pelo NDE e pelo corpo docente a participar de seminários, feiras, visitas técnicas, mostras, entre outras atividades de relevância acadêmica que, além de lhes despertar o interesse pela relação teoria-prática, proporcionando-lhes melhor preparo para a futura vida profissional são boas oportunidades para contatos técnico-profissionais que, muitas vezes, criam possibilidades de realizar estágios extracurriculares.

A Instituição também estimula os estudantes a se interessarem pela experiência profissional e pelos estágios não obrigatórios acima referidos, mediante o anúncio de vagas e de convênios firmados com instituições e empresas locais e estaduais. Busca-se, assim, oportunizar a aproximação dos discentes com o mundo do trabalho da área, sua inserção nele e sua introdução na vivência profissional.

12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com a Organização Curricular do CST em Design de Interiores da Faculdade Internacional da Paraíba e em consonância com a Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, o discente deverá integralizar, ao longo do Curso, carga horária total de 1706 horas de atividades curriculares, para a matriz 2018 - 1606 horas em componentes curriculares obrigatórios (66 das quais no Componente Curricular Optativo Institucional, na 4ª série do Curso) e 100 destinadas ao cumprimento de atividades complementares, devendo-se cumprir 25 horas a cada semestre.

As atividades complementares têm o objetivo de orientar o estudante no desempenho de um conjunto de atividades que se refletirão, de forma direta e decisiva, no desenvolvimento das competências requeridas, tendo em vista uma prática tecnicamente correta, organizacionalmente eficaz e politicamente responsável no exercício da profissão.

As atividades complementares enriquecerão e implementarão o currículo do próprio formando e possibilitarão o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do discente, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processos de acompanhamento e avaliação.

A Coordenação do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e demais professores do Curso, fomentará parte da carga horária das atividades complementares, com o intuito de ampliar e flexibilizar a formação e incentivar a pesquisa, o trabalho voluntário, o aprofundamento teórico e a prática. Nessas atividades, devem-se desenvolver posturas de cooperação, comunicação e liderança, para incentivar o aprimoramento cultural do discente, por meio de sua participação em congressos, simpósios, seminários, palestras, Cursos, assistência à comunidade, iniciação científica, monitoria, encontros na área de Design de Interiores e afins, estágios extracurriculares, Cursos extracurriculares (presenciais ou a distância), participação em empresas júnior, atividades de extensão, entre outras. Cada atividade terá uma pontuação própria e cabe à Coordenação do Curso, com a participação de docentes, acompanhar as atividades e registrá-las no histórico do estudante.

A validação das atividades complementares será requerida pelo estudante, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares. O coordenador do Curso examinará a compatibilidade das atividades realizadas com os objetivos do Curso, expressos no Projeto Pedagógico e na Tabela de Atividades Complementares. Cada atividade tem uma pontuação própria e deve ser acompanhada e registrada no histórico escolar do estudante pelo coordenador do Curso, em caso de deferimento. Durante a realização dessas atividades, os estudantes poderão ter acesso a conteúdos curriculares diversos, que lhes possibilitem o envolvimento em práticas extracurriculares que apoiem seu crescimento, não apenas teórico e técnico, mas também

humano e social. Nesse sentido, são assumidas como complementares as que são ofertadas no Curso de Design de Interiores e, quando aceitas pela Coordenação do Curso, passam a integralizar a carga horária total. Portanto, são indispensáveis à conclusão do Curso.

Adicionalmente, durante o Curso, os estudantes desenvolvem Atividade Discente Efetiva (ADE), por meio de atividades propostas pelos professores, realizadas fora de sala de aula, com apresentação dos resultados, sujeitos a avaliação em aulas subsequentes.

Na série final do Curso, os estudantes desenvolverão um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que reunirá e integrará conhecimentos adquiridos em séries anteriores. Para isso, devem ser motivados e incentivados pela Coordenação e pelo NDE e orientados e acompanhados pelo Corpo Docente na construção das etapas do artigo final, ministrando os conteúdos em cada unidade curricular de formação na série.

A FPB, visando ao enriquecimento curricular do estudante, realiza a Semana de Atualização Profissional (SAP), no início de cada semestre letivo, oportunizando o aprendizado de boas práticas profissionais dos Cursos ofertados na Instituição. Os estudantes do CST em Design de Interiores têm, aí, a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos a cada início de semestre letivo e de serem incentivados a participar, também, do Fórum Científico, realizado anualmente na Instituição entre os meses de outubro e novembro.

DESIGN DE INTERIORES TABELA DE ATIVIDADES COMPLMENTARES				Valoração da carga horária mínima por atividade (CHM)		Carga horária semestral mínima de atividades complementares
				Promoção FPB	Outras Instituições	
1	Habilidades linguísticas e na área de Informática	1.1	Curso de Idiomas - CHM: 60h/a ou exame de proficiência	10	10	20
		1.2	Curso básico de Informática - CH mínima: 30h/a ou exame de proficiência	10	10	
2	Habilidades de caráter artístico, desportivo e de crescimento pessoal	2.1	Curso de teatro, dança, canto, coral, música – CHM: 30h/a	-	5	5
		2.2	Curso de pintura, artesanato, meditação, loga – CH mínima 30h/a	-	5	
		2.3	Atividade esportiva individual ou coletiva – CHM: 30h/a	-	5	
		2.4	Curso de produção de gêneros diversos: literários, sociais e científicos – CH mínima: 30h/a	10	10	10
		2.5	Participação em trabalhos científicos e/ou sociais referentes aos objetivos do Curso – CH: 10-15h	10	10	
		2.6	Participação em trabalhos voluntários de educação ambiental – CHM: 30h/a	10	10	
3	Habilidades de promoção de cidadania	3.1	Engajamento em trabalho comunitário, sob a supervisão de professor da FPB - CHM: 40h	10	-	10
4	Habilidades de intervenção organizacional	4.1	Estágio extracurricular na área - CHM: 40h/a	10	10	15
		4.2	Participação em projetos de Design de Interiores – CHM: 30h/a	10	10	
5	Atividades acadêmicas diversas	5.1	Participação na Semana de Atualização Profissional (SAP) na FPB ou externa	8	6	10
		5.2	Encontro estudantil e participação no Diretório Acadêmico FPB	5	-	
		5.3	Visita técnica	4	-	
		5.4	Curso ou unidade curricular presencial ou a distância - CHM: 10-15h/a	5	5	
		5.5	Curso ou unidade curricular presencial ou a distância - CHM: 20h/a	8	8	
		5.6	Curso ou unidade curricular presencial ou a distância - CHM: acima de 25h/a	10	10	
		5.7	Comparecimento a palestra ou conferência isolada	2	2	
		5.8	Apresentação de trabalho de pesquisa em aulas de atividades complementares	2	-	

	5.9	Participação em congressos como congressista	5	5	
	5.10	Participação em congressos com apresentação de trabalho	10	10	
	5.11	Participação em concurso de artigo	10	10	
	5.12	Publicação em revistas técnico-científica e eletrônica e anais como autor principal	10	10	
	5.13	Publicação em revistas técnico-científicas e eletrônicas e em anais como coautor	5	5	
	5.14	Participação em feiras, exposições e eventos da área	5	5	
	5.15	Iniciação à Extensão - 8 horas (presencial)	6	6	
	5.16	Iniciação à Extensão - 12 horas (presencial)	8	8	
	5.17	Iniciação à Extensão - 16 horas (presencial)	10	10	
	5.18	Monitoria (bolsista ou voluntário)	10	-	
	5.19	Membro do colegiado acadêmico/representação discente	5	-	
	5.20	Bolsista ou voluntário de Iniciação Científica	10	-	
6	Atividades complementares em outros Cursos ou IES				20

13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Não está previsto para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores o Trabalho de Conclusão de Curso como atividade curricular obrigatória. Por se tratar de um curso tecnólogo com duração de dois anos e direcionado à área de construção civil, projeto de ambientes em seu diferentes aspectos, precisa imergir em conteúdos e práticas, aliado às experiências dos docentes. Assim, optou-se por trabalhar a maior parte da carga horária do curso voltada para contextos mais práticos aliados à teoria vista nas unidades curriculares, obviamente respeitando-se a aprendizagem acadêmico-científica exigida por uma instituição de ensino superior.

Durante a graduação, os estudantes poderão vivenciar a prática do desenvolvimento de estudos e produções de natureza técnico-científica, por meio da Coordenação de Apoio à Pesquisa e Extensão (CAPEX) da FPB. A CAPEX, em parceria com as coordenações, NDE e docentes dos cursos, incentiva a realização, pelos estudantes, de atividades de investigação científica, com destaque para o Fórum Científico, realizado anualmente na Instituição, aberto à participação de técnicos, docentes e discentes de outras IES sediadas na Paraíba.

14 ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A Instituição apoia a participação em eventos científicos e a produção científica, efetivada pela Coordenação de Apoio à Pesquisa e à Extensão (CAPEX), mediante a organização de espaços para:

- a) discussão sobre os conteúdos estudados em situações práticas e sobre o conhecimento científico construído dentro e fora da Faculdade;
- b) divulgação de trabalhos resultantes de atividades de investigação e de extensão;
- c) concessão de ajuda de custo para confecção de *banners* e *posters* a serem apresentados em eventos científicos.

A Instituição também promove, anualmente, o Fórum de Iniciação Científica, aberto a outras instituições de ensino superior, com o objetivo estimular a pesquisa na Instituição, mediante o encaminhamento de estudantes de graduação para a descoberta científica e convivência com procedimentos e metodologias adotadas em ciência, tecnologia e inovação, no país e no exterior. Todos os estudantes participantes são orientados por um professor designado pela Instituição para conduzir o desenvolvimento do projeto de pesquisa.

15 ATIVIDADES DE MONITORIA

O Programa de Monitoria da FPB é destinado a estimular a vocação para o magistério em estudantes com excelente desempenho acadêmico, com estímulo ao aprofundamento de estudos e ao trabalho cooperativo. Promove-se a seleção de estudantes que auxiliam docentes no desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino de graduação. Em contrapartida, criam-se oportunidades para o estudante monitor aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos na unidade curricular de sua escolha.

A monitoria será exercida sob a orientação de um professor, ao qual será vedado deixar a cargo do monitor as aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular do componente curricular e as atividades de avaliação da aprendizagem dos discentes. A monitoria não implicará vínculo empregatício entre o discente e a IES. Seu exercício trará como incentivo o pagamento de uma bolsa-auxílio. Os critérios de seleção, as ofertas de vagas e os prazos são estabelecidos em edital próprio, publicado semestralmente nos murais internos da Faculdade e em *site* institucional.

A atividade de monitoria poderá ser exercida com ou sem remuneração. A monitoria remunerada é exercida conforme a disponibilidade de vagas autorizadas no referido edital. Pelo exercício dessa atividade, o estudante terá direito ao recebimento de uma bolsa, cujo valor é estipulado pela FPB. A monitoria voluntária, com número de vagas determinado pela coordenação de Curso, é uma tarefa exercida sem remuneração.

São atribuições do monitor:

- Colaborar com os professores em atividades didáticas;
- Apresentar relatórios mensais ao professor da unidade curricular objeto da monitoria;
- Cumprir as normas acadêmicas e disciplinares da FPB, respondendo por eventuais danos e perdas decorrentes de sua inobservância, inclusive no que diz respeito ao uso de equipamentos e de materiais;
- Desenvolver atividades com outros discentes, individualmente ou em grupo (expediente autorizado em consonância com o estabelecido pelo corpo docente), para ampliar as habilidades, as competências e os conhecimentos adquiridos na unidade curricular ou necessários à sistematização do aprendizado e à consolidação de conhecimentos à sua profissão;
- Cumprir a carga horária e o horário estabelecidos para o exercício da monitoria;
- Apresentar trabalho(s) de iniciação científica ou à docência, a ser(em) elaborado(s) pelo monitor e orientado(s) pelo professor e responsável pela unidade curricular objeto da monitoria, com o acompanhamento da coordenação do Curso. Recomenda-se que o(s) trabalho(s) seja(m) apresentado(s) no Fórum de Iniciação Científica da FPB ou em outros eventos da área;

- Apresentar relatórios semestrais das atividades desenvolvidas.

16 APOIO AO DISCENTE

A FPB compreende o discente como o centro do processo ensino-aprendizagem, razão pela qual, as práticas devem ser consubstanciadas para o seu sucesso. Logo, o desenvolvimento das ações de apoio e acompanhamento ocorre de acordo com o Programa de Apoio ao Estudante (PAE), contemplado na perspectiva de atenção a legislação vigente quanto ao acolhimento e permanência dos estudantes na IES. As ações desse programa são viabilizadas, por meio de um suporte multidisciplinar, que inclui espaços físicos, como os laboratórios e os setores institucionais e um aparato tecnológico dos mais avançados.

O programa visa, ainda, promover o bem-estar do estudante e facilitar sua ambientação, integração e sociabilidade.

O apoio ao discente ocorre por meio de vários mecanismos:

- Atendimento extraclasse, realizado pelo coordenador do curso e pelos professores, que contam com espaços específicos na IES para esse atendimento, no que compete às unidades curriculares em que lecionam e outras orientações de carreira que o estudante necessitar;
- Apoio pedagógico, por meio de atividades realizadas pela Coordenação do curso, com apoio dos professores, para facilitar o ingresso na vida universitária, desenvolver habilidades pessoais e metacognitivas, além de servir como atendimento específico para orientar o corpo discente, no que diz respeito a problemas de relacionamento e de aprendizagem, o que contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprender em geral, recuperar as motivações, promover a integridade psicológica dos estudantes, com a orientação e os serviços de aconselhamento, e assegurar sua adaptação, orientação acadêmica, semanas de integração e atendimento a dificuldades específicas, sobretudo, dos ingressantes. Essas ações, que viabilizam esses objetivos, são conduzidas pelo coordenador do curso e pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), buscando-se estratégias para melhorar o desempenho daqueles que apresentam dificuldades e oferecer um lugar de reflexão e de ação, a partir do qual cada sujeito, em sua singularidade, possa, individualmente e/ou em grupo, construir a própria história;
- Apoio à participação em eventos científicos e à produção científica, efetivada pela Coordenação de Apoio a Pesquisa e Extensão (CAPEX), com a organização de espaços para se discutir sobre os conteúdos estudados em situações práticas e sobre o conhecimento científico construído dentro e fora da FPB; divulgação de trabalhos resultantes de atividades de investigação e de extensão; concessão de ajuda de custo para confeccionar banners e pôsteres a serem apresentados em eventos científicos;

- Apoio psicopedagógico, com o atendimento a discentes e a grupos que apresentem dificuldades de aprendizagem ou problemas de relacionamento, que é assumido pela Coordenação do curso, pelo NAP e pelo Núcleo de Acessibilidade. O NAP desenvolve um trabalho de orientação ao discente, com foco em metodologias individualizadas e em grupo, acompanhamento do desempenho acadêmico e orientação às dificuldades de aprendizagem. Promove, ainda, encontros com representantes de turma e acompanhamento de egressos;
- Programa de Acompanhamento dos Egressos, cujo objetivo é de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequar a formação do profissional às necessidades do mundo do trabalho. O Programa de Acompanhamento dos Egressos contará com uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos e mecanismos para avaliar como o profissional se adéqua ao mundo do trabalho. Os resultados dessa pesquisa subsidiarão a avaliação qualitativa da formação profissional, realimentando o processo de atualização e aperfeiçoamento contínuos do PPC;
- Atividades de nivelamento e extracurriculares: são ações que objetivam, principalmente, minimizar dificuldades de aprendizagem, cuja gênese esteja relacionada à diversidade e à heterogeneidade, tanto do percurso formativo do ensino médio quanto da forma de ingressar no curso - se por meio de transferência ou de processo seletivo - visando sedimentar conceitos essenciais para que o estudante acompanhe os componentes curriculares ministrados no curso. Os programas de nivelamento deverão ser precedidos das análises dos resultados dos processos seletivos e testes específicos para aferir as deficiências acadêmicas realmente fundamentais para o progresso dos estudantes como turma e individualmente;
- Bolsas acadêmicas: Programa de Bolsas de Monitoria, que, semestralmente, beneficiam discentes que tenham interesse na atividade docente e os estimula a aprofundar os estudos e o trabalho cooperativo; Programa de Valorização do Desempenho Acadêmico, por meio do qual são concedidas bolsas aos discentes que apresentarem, em cada curso, o melhor resultado em *Teste de Progresso*, aplicado semestralmente nas turmas da terceira série dos CSTs e nas turmas da terceira e da sexta séries dos cursos de bacharelado ou licenciatura;
- Ferramenta - FPB Virtual: Para garantir a integração do discente, a Faculdade disponibiliza o FPB Virtual, por meio do site da IES, que o interliga com o processo informatizado e proporciona-lhe as seguintes facilidades: orientações do professor, registros acadêmicos, entre outras, e promove mais interação, com a possibilidade de criar enquetes, bate-papos e fóruns de discussão. Dispõe, também, do Ambiente Virtual

de Aprendizagem – AVA Moodle - que, para cursos reconhecidos, viabiliza a construção de conhecimento durante o processo ensino-aprendizagem em unidades curriculares semipresenciais, conforme a legislação vigente; em cursos novos ainda não reconhecidos, opção para estudantes e docentes desenvolverem atividades extracurriculares, complementares às que são necessárias à consecução dos objetivos do curso.

- Intercâmbio internacional: A FPB faz parte da Rede Laureate, integrada por mais de 80 Instituições de Ensino Superior espalhadas pelos cinco continentes, com mais de um milhão de estudantes. O programa de Intercâmbio da FPB é compreendido como uma estratégia empregada para promover práticas investigativas e de atuação de forma interdisciplinar nas diferentes experiências e realidades de inserção social e cultural. Por meio do Internacional Office (IO) local, a faculdade incentiva as iniciativas e os serviços de intercâmbio entre as instituições da Rede, assistindo os estudantes na escolha do melhor programa acadêmico internacional e orientando-os em todo o processo de sua preparação.
- Núcleo de Acessibilidade: Dispõe de uma equipe multidisciplinar composta de docentes e representantes de diversos organismos da Instituição. Vinculado diretamente ao NAP e à Direção Acadêmica, oferece a inclusão e apoio educacional especializado aos estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades, matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da Instituição, por meio de adaptações curriculares e metodológicas, em conjunto com os Colegiados de Cursos específicos e orientação dos docentes envolvidos, bem como o desenvolvimento de trabalhos na área de Educação Especial, na perspectiva inclusiva na comunidade acadêmica;
- Ouvidoria: Setor destinado a contribuir para a constante melhoria dos serviços educacionais e satisfazer ao público atendido. Funciona com atendimento individual a toda a comunidade acadêmica. Também são utilizados outros canais de comunicação, como e-mail, sistema online localizado no site da IES e telefone;
- *Career Center* (Centro de Carreiras), criado em 2015, responsável pelas ações institucionais voltadas à integração com empresas, instituições e organizações empregadoras locais, estaduais e regionais; à busca, organização e disponibilização de oportunidades de estágios para os estudantes dos cursos de graduação; à criação e manutenção de um cadastro de egressos destinado a intensificar contatos com os mesmos – individual ou coletivamente –, buscando-se, assim, subsídios que possam contribuir para o contínuo aperfeiçoamento no processo ensino-aprendizagem ofertado pela FPB.

Desse modo, o curso de Gestão em Recursos Humanos participa da política institucional consolidada de apoio ao discente, conhecido e reconhecido pelo corpo docente e discente, considerando ainda o incentivo a participação dos discentes em centros acadêmicos, e participação efetivo no conselho de curso, apoiando assim, à mobilidade acadêmica dos estudantes como possibilidade de flexibilização da formação profissional.

16.1 Intercâmbio Internacional

Na Faculdade Internacional da Paraíba, a participação de estudantes em intercâmbio internacional é compreendida como uma estratégia de promover práticas investigativas e de atuação nas diferentes experiências e realidades de inserção social.

A FPB faz parte da Rede Laureate, integrada por mais de 80 Instituições de Ensino Superior espalhadas por 29 países e cinco continentes, com mais de um milhão de estudantes. Por meio do Internacional Office (IO) local, a faculdade incentiva as iniciativas e os serviços de intercâmbio entre as instituições da Rede, assistindo os estudantes na escolha do melhor programa acadêmico internacional e orientando-os em todo o processo de sua preparação.

16.2 Núcleo de Acessibilidade

Dispõe de uma equipe multidisciplinar composta por docentes e agentes representantes de diferentes organismos da Instituição. Vinculado diretamente ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico e à Direção Acadêmica, oferece apoio educacional especializado aos estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades, matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da Faculdade Internacional da Paraíba, por meio de adaptações curriculares e metodológicas em conjunto com os Colegiados de Cursos específicos e orientação dos docentes envolvidos, bem como o desenvolvimento de trabalhos na área de Educação Especial na perspectiva inclusiva junto à comunidade acadêmica.

16.2.1 Atribuições do Núcleo de Acessibilidade

- Acompanhar às ações fora da IES que os estudantes realizam às comunidades indígenas, orfanatos, abrigos para idosos, pessoas com deficiências;
- Atuar no desenvolvimento de estratégias que assegurem ao público-alvo desse Núcleo a garantia de seus direitos constitucionais;

- Capacitar docente com oficinas – Avaliações e Metodologias que facilitem o processo ensino aprendizagem para pessoas com autismo;
- Conscientizar de todos os atores institucionais no tocante aos aspectos legais, dos direitos das pessoas com transtorno do espectro autista, através de oficinas, palestras;
- Conscientizar junto aos estudantes em relação ao autismo e deficiências;
- Contribuir com as demandas do NAP sobre Acessibilidade e dar os encaminhamentos necessários;
- Criar e gerir um cadastro, a fim de facilitar o mapeamento das necessidades individuais e coletivas das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- Orientar junto aos estudantes de como lidar com algumas situações pertinentes às deficiências e ao autismo;
- Promover a integração com órgãos governamentais e não governamentais para expandir condições de acessibilidade;
- Promover acessibilidade arquitetônica, levantando as necessidades para o setor administrativo;
- Promover acessibilidade pedagógica, materiais didáticos, recursos adequados para pessoas com deficiência visual e auditiva;
- Promover um ambiente de integração com toda a IES, fazendo com que ele se sinta bem e seguro para desenvolver suas atividades;
- Propor cursos de extensão universitária, capacitação e seminários ou eventos que tratem da temática da acessibilidade para a comunidade interna e/ou externa da Instituição;
- Proporcionar a integração entre família e IES nesta caminhada;
- Realizar reuniões periódicas (durante o semestre) com o corpo docente sobre o estudante com autismo para saber como ele está se desenvolvendo, como para saber se os professores estão precisando de mais suporte;
- Sensibilizar junto aos estudantes para receber estudantes com autismo;
- Sensibilizar o corpo técnico administrativo para receber pessoas com deficiências e com transtorno do espectro autista (acessibilidade atitudinal);
- Situar o estudante com deficiência na IES, mostrando todos os espaços e setores para que ele se sinta parte integrante;
- Inserir nos eventos institucionais, institutos e/ou órgãos que trabalham com pessoas com deficiência para apresentação e/ou debate com a comunidade acadêmica;

16.3 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

A constante reflexão para se construírem novos espaços educativos – baseados na colaboração em sala de aula, na escola e na comunidade – incluindo todas as formas de saber, construindo um conceito de cidadania que favoreça a solidariedade, a diversidade e a multiculturalidade, é um processo de longa e complexa caminhada. É importante entender que a complexidade da instituição educativa é fundamental nessa caminhada.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) é integrante desse contexto pedagógico repleto de contradições, mas se pretende democrático, solidário e emancipador. Nesse contexto, é o setor que tem como objetivo crucial oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhorar o desempenho daqueles que apresentam dificuldades. Assim, oferece um lugar de reflexão e de ação, a partir do qual cada sujeito, em sua singularidade, possa, individualmente e/ou em grupo, construir a própria história. Para isso, propõe uma série de atividades para os estudantes da FPB, descritas a seguir:

16.4 Orientação Pedagógica

Do ponto de vista da orientação pedagógica, os estudantes são atendidos por meio de um programa de assistência acadêmica em horário diverso das aulas. Operacionalmente, o NAP desenvolve um trabalho de orientação ao discente, com foco em metodologias individualizadas e em grupo, acompanhamento do desempenho acadêmico e orientações que contribuem para que as dificuldades de aprendizagem sejam superadas ou minimizadas.

O atendimento individualizado ou grupal em sala de aula visa desenvolver habilidades pessoais e metacognitivas e orientar o corpo discente no que diz respeito a problemas de relacionamento e de aprendizagem, na perspectiva de desenvolver a capacidade de aprendizagem em geral, motivar os estudantes, promover sua integridade psicológica, com orientação, serviços de aconselhamento, para assegurar sua adaptação, orientação acadêmica, semanas de integração e atendimento a dificuldades específicas, especialmente, dos ingressantes e claro uma dedicação sensível aos estudantes com deficiência e transtornos globais que tem uma linha de trabalho pedagógico diferenciado. Após identificado o transtorno ou deficiência, o trabalho é direcionado e mais assertivo na intenção de fazer o estudante progredir, se tornar o mais independente possível para que se reconheça e possa ser inserido na sociedade e no Mundo do trabalho.

16.5 Recepção aos Novos Estudantes

Atualmente, é consenso que o acolhimento inicial do ser humano – indivíduo – é absolutamente importante para que ele se sinta efetivamente integrado em um coletivo e na sociedade, contribuindo de modo eficaz para seu próprio desenvolvimento e o da coletividade. Na educação, isso assume uma dimensão maior, pois nela estão depositados sonhos e expectativas, além de muitas dúvidas que precisam ser resolvidas. A recepção aos novos estudantes, realizada semestralmente, é o espaço em que eles serão acolhidos e iniciarão seu processo formativo, numa relação que terá de ser, ao mesmo tempo, responsável e afetiva, do ponto de vista do estabelecimento de vínculos com novos colegas, professores e com a própria instituição. Esse evento segue programação própria.

16.6 Encontros com Representantes de Turma

O NAP, ciente de sua obrigação de participar do processo pedagógico da FPB e da Missão Institucional, realiza atividades com os representantes de turma, abordando temas relacionados à liderança e oferecendo oportunidades para o exercício do direito à voz e à vez. Considerando que os estudantes não apenas formam a maioria numérica dentro da Faculdade como também são o foco principal aos quais se destina sua atividade fim, é importante considerar o apoio e a voz dos representantes de turma na gestão acadêmica, proporcionando uma participação efetiva dos discentes.

16.7 Acompanhamento do Egresso

Por meio do NAP, a FPB acompanha os egressos, visando apropriar-se da realidade do mercado de trabalho, observando e destacando a inserção dos novos profissionais nas áreas específicas de formação. Para isso, realiza reuniões periódicas com pré-egressos e egressos para auxiliá-los desde a colação de grau até sua inserção no mundo do trabalho.

17 CORPO DOCENTE

17.1 Coordenador do Curso

A coordenação do CST em Design de Interiores da Faculdade Internacional da Paraíba está sob a responsabilidade da professora Anny Karinny Lima Leal, com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu*. Tem experiências profissionais no Magistério superior e experiência profissional que, somadas, chegam a dez anos. É graduada em Design de Interiores pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (2007), graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Paraíba (2010) e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Paraíba (2014). Tem experiência na área de projetos arquitetônicos e de interiores, atuando há dez anos no mercado. Atualmente, é sócia/ gerente de projetos na empresa Artesano Móveis Planejados, onde trabalha com projetos de interiores residenciais, comerciais e institucionais.

Na área de pesquisas, atuou, principalmente, em temas sobre Habitação de Interesse Social, que desenvolveu no Mestrado Acadêmico; foi coordenadora do Projeto de Pesquisa intitulado A cidade de Patos e a sua produção habitacional: Análise e registro documental da habitação social. Fez parte do Núcleo Docente Estruturante do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdades Integradas de Patos - FIP. Hoje coordena o CST em Design de Interiores da FPB desenvolvendo publicações para a comunidade acadêmica acerca dos temas supracitados.

A FPB observa, na experiência acadêmica e profissional do coordenador do curso, habilidades e competências importantes, necessárias ao perfil de um gestor acadêmico que atenda às necessidades de seu curso. Demonstra que é capaz de planejar, de criar objetivos, organizar recursos, tomar decisões e mensurar e avaliar as demandas apresentadas em seus mais diversos aspectos no âmbito de sua atuação. Ademais, mostra destacada vocação para executar boas práticas entre os membros do corpo docente e contribui para identificar e desenvolver potencialidades entre os discentes e formar o melhor perfil de egressos em nível local e estadual. Como coordenador, a Professora Anny Karinny Lima Leal atua, tática e estrategicamente, na gestão do curso, para que haja uma interação mais eficiente e eficaz com os demais cursos da IES, principalmente na perspectiva da interdisciplinaridade e da otimização dos recursos e com profissionais e instituições externos à FPB.

A atuação da coordenação pode ser compreendida no âmbito da gestão do curso, das relações interpessoais entre docentes e discentes na articulação de propostas

pedagógicas de ensino - aprendizagem e sua representação e atuação efetiva nos diferentes espaços educativos e de gestão. Refere-se ainda a participação do coordenador em comissões, comitês, conselhos em âmbito institucional bem como fora deste como representante legal do curso o qual coordena.

Na FPB, o(a) coordenador(a) de curso é consciente de que não deverá atuar somente como gestor de recursos e de articulação, mas também como gestor de potencialidades e oportunidades internas e externas. Portanto, com apoio do NDE, do Conselho do Curso e da Direção Acadêmica, ele será o primeiro a favorecer e a implementar mudanças que promovam a melhora da qualidade do aprendizado contínuo, com o fortalecimento da crítica e a criatividade de todas as pessoas envolvidas no processo, ou seja, estudantes, docentes, funcionários e sociedade. Caberá a ele, também, incentivar a produção de conhecimentos, nesse cenário global de intensas mudanças, e motivar a comunidade acadêmica a promover ações solidárias que concretizem valores de responsabilidade social, justiça e ética. Do coordenador espera-se o desenvolvimento de várias atividades com as quais se articulem todos os setores e se fortaleça a coalizão do trabalho em conjunto, para incrementar a qualidade, a legitimidade e a competitividade do curso e transformá-lo em um centro de eficiência, eficácia e efetividade rumo à busca da excelência.

De acordo com o Regimento Geral, são competências da Coordenação do Curso:

- a) Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso e do Núcleo Docente Estruturante;
- b) Representar o curso perante as autoridades e os órgãos da Faculdade;
- c) Elaborar o horário acadêmico do curso e fornecer ao CONAD os subsídios para a organização do calendário acadêmico;
- d) Supervisionar e controlar, em articulação com a Diretoria da Faculdade, a execução das atividades programadas no âmbito de seu curso;
- e) Fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos programas e das atividades de ensino, investigação científica e extensão, bem como a execução dos planos de trabalho desenvolvidos pelo curso;
- f) Acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito do curso;
- g) Homologar o aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- h) Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso.

Na condição de coordenadora de curso, ele tem atribuições diversas, previstas em regimento institucional, tais como: atender aos discentes e aos docentes do curso, atualizar-se constantemente e se comprometer com o PPC, procurar parcerias, entre outras. A coordenação tem características essenciais para o pleno desenvolvimento do curso, como dialogicidade, transparência e liderança no exercício das funções; acessibilidade a informações; participação ativa nas reuniões dos órgãos colegiados superiores dos quais faz parte e estímulos à participação de discentes e de docentes em atividades de ensino e de extensão.

Atualmente, segue um calendário de horário semanal, criado especificamente para prestar tal atendimento, cujo cronograma e contatos são disponibilizados e divulgados entre todos os discentes do curso.

A professora Anny Karinny contribuiu, de forma significativa, para a compreensão do contexto educacional, a construção dos objetivos do curso, o perfil do egresso, a área de atuação profissional e todo o contexto do projeto pedagógico expostos nesta proposta.

Portanto, a atuação do coordenador é compreendida no âmbito da gestão do curso, das relações interpessoais entre docentes e discentes na articulação de propostas pedagógicas de ensino - aprendizagem e sua representação e atuação efetiva nos diferentes espaços educativos e de gestão.

17.2 Núcleo Docente Estruturante

Seguindo orientações do Ministério da Educação e em coerência com a Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, a Instituição designou os professores relacionados abaixo para, sob a presidência do coordenador do CST em Design de Interiores, constituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE), um conselho de natureza consultiva e auxiliar que é responsável por formular, implementar e desenvolver o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O NDE é composto de docentes com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, com contrato de trabalho em regime de tempo parcial ou integral e plena experiência acadêmica e profissional. São eles

Docentes integrantes do NDE do Curso	Titulação	Regime de trabalho
Anny Karinny Lima Leal (Presidente)	Mestre	Parcial
Isis Elisabete Albuquerque a Pedrosa	Especialista	Parcial
Janaína Moreira de Meneses	Doutor	Integral
Francisca Cibele da Silva	Mestre	Parcial

Pamella Gusmao de Goes Brennand	Doutor	Parcial
---------------------------------	--------	---------

O NDE do CST em Design de Interiores da FPB encontra-se implantado e, atualmente, vem atuando, de modo excelente, na concepção, na fundamentação, na atualização e na consolidação do PPC. Conforme seu regimento interno, são suas atribuições:

- a) atualizar periodicamente o PPC, para atender às necessidades socioeconômicas da região e às demandas específicas do curso e da legislação educacional;
- b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo do curso;
- c) contribuir para consolidar o perfil profissional do egresso do curso;
- d) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das especificidades dos cursos tecnológicos, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento;
- e) acompanhar e sugerir mecanismos e formas de integralizar as atividades complementares;
- f) definir parâmetros para aprovação dos planos de ensino elaborados pelos professores do curso, apresentando sugestões de melhoria, quando necessário;
- g) propor alternativas teórico-metodológicas para inovar a sala de aula e melhorar os processos de ensino-aprendizagem;
- h) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso;
- i) planejar e acompanhar as ações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE - no âmbito da IES.

A escolha dos membros do NDE se justifica por causa da reconhecida atuação desses professores na comunidade acadêmica e de suas características pessoais e profissionais, que vêm se mostrando como complementares umas das outras.

São dotados de atributos acadêmicos e de gestão que imprimem dinamismo ao curso, com um profundo conhecimento do mundo do trabalho que espera os egressos, zelando pela correta observação do perfil profissiográfico. Todos os membros do NDE se empenham para realizar, de maneira eficiente e eficaz, todas as atividades a eles atribuídas. É visível, também, a dedicação de cada membro do grupo para auxiliar a coordenação na qualidade acadêmica do curso e na execução do PPC, visto que cada membro, dentro do plano de trabalho do NDE, esteve responsável por áreas, ações e eventos do curso.

No NDE, os docentes se reúnem periodicamente para elaborar a concepção e os fundamentos do PPC, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Tecnologia e na legislação educacional, atendendo às necessidades socioeconômicas da região. Os encontros são registrados em atas, devidamente assinadas, arquivadas na Coordenação do curso e à disposição de interessados.

A atuação do núcleo garante os princípios metodológicos definidos no PPC, agindo sobre o desenvolvimento da matriz curricular, com ações sobre os conteúdos curriculares e o sistema de avaliação, com o objetivo de contribuir para promover as competências previstas no perfil do egresso, gerando êxito no desenvolvimento do que estava previsto no protocolo de compromisso. Visualiza-se isso através de cada evento e ou atividade proposta para o curso e o engajamento e o desenvolvimento técnico comportamental dos alunos. Esse tipo de ação não só promove o desenvolvimento profissional, como também o crescimento pessoal em aspectos como comunicação, relacionamento interpessoal e visão sistêmica do mundo do trabalho.

17.3 Colegiado de Curso

O Regimento Geral da IES institucionaliza o Conselho de Curso (CC) como um órgão de natureza deliberativa, consultiva e auxiliar, cuja função é de propiciar o necessário apoio à Coordenação do curso, em sua administração geral, analisar e propor medidas de natureza acadêmica, didático-pedagógica, administrativa e disciplinar para o funcionamento do curso.

A IES tem um regimento interno próprio, que regulamenta a organização e o funcionamento dos Conselhos de Curso, em seus procedimentos de rotina comuns e específicos, estabelecendo-lhe que seja composto pelos seguintes membros: o coordenador do curso (seu Presidente); três representantes do corpo docente; um, do corpo discente; e um, de entidade profissional.

São atribuições do Conselho de Curso:

- a) auxiliar a Coordenação do curso a encontrar soluções e a adotar medidas para problemas de natureza acadêmica, didático-pedagógica e disciplinar;
- b) fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais dos componentes curriculares, com suas ementas e respectivos programas;
- c) elaborar a organização curricular do curso e suas alterações, com a indicação dos componentes curriculares e sua carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, submetendo à aprovação do Conselho Acadêmico da Instituição;

- d) contribuir para que o curso seja de boa qualidade, no que diz respeito à organização didático-pedagógica, ao corpo docente e à infraestrutura necessária ao seu funcionamento;
- e) opinar sobre a programação de pesquisa e extensão na área em que se insere o curso;
- f) definir os componentes curriculares que podem ser objetos de exame de proficiência, de acordo com as diretrizes normativas institucionais da Faculdade;
- g) definir os critérios de valoração, como carga horária de atividades complementares para cômputo acadêmico;
- h) emitir parecer sobre a valoração nos casos não previstos nos critérios referidos no inciso anterior;
- i) apreciar e julgar a aplicação de sanções disciplinares a membros do corpo docente;
- j) decidir sobre o aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- k) promover a avaliação do curso em cooperação com a Comissão Própria de Avaliação;
- l) exercer outras atribuições concernentes ao bom funcionamento do curso ou que lhe sejam delegadas ou solicitadas.

O Conselho de Curso se reúne, no mínimo, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, por convocação do seu Presidente ou de 2/3 de seus membros. Ao adotar um modelo de gestão participativa, com ênfase na dinâmica colegiada, a Faculdade desenvolve uma lógica em que discussões ou decisões relativas a temas acadêmicos e administrativos têm início nos conselhos de curso, as deliberações resultantes do Conselho de Curso, quando necessário, serão encaminhadas ao Conselho Administrativo (CONAD) ou ao Conselho Acadêmico (CONAC), a depender da natureza dos assuntos, observadas as competências de cada um desses Colegiados Superiores.

O Conselho de Curso do CST em Design de Interiores da FPB tem, atualmente, a seguinte composição:

Presidente: Anny Karinny Lima Leal, Mestre

Docentes:

Isis Elisabete Albuquerque a Pedrosa

Janaína Moreira de Meneses

Francisca Cibele da Silva

Discente: Cledson Jose de Oliveira Costa Neto

Representante da Classe: Designer de Interiores: Germana Gonçalves

17.4 Corpo Docente

O corpo docente da Faculdade Internacional da Paraíba é capacitado, dentre outras ações, por meio da Semana de Planejamento Acadêmico (SPA) e por inúmeras oficinas realizadas em uma programação que envolve todos os docentes e todas as áreas de conhecimento, com destaque para questões pedagógicas e didáticas, estas organizadas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e apoiadas pelo Setor de Recursos Humanos da Instituição.

A política de qualificação docente está expressa no Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD), que abrange dois níveis de ação:

- a) Titulação: aprofundamento de conteúdos específicos e de referenciais teórico-metodológicos, que viabilizem a produção de conhecimentos, mediante a qualificação profissional em cursos de pós-graduação;
- b) Atualização didático-pedagógica: acesso do professor a novos conhecimentos e tecnologias e realização de estudos que motivem a busca por uma (re)significação do seu papel e das práticas pedagógicas que desenvolve. Busca-se, assim, construir ou consolidar competências profissionais relacionadas, por exemplo, ao domínio de conteúdo das unidades curriculares; a um tratamento metodológico desses conteúdos, considerando as experiências trazidas pelos estudantes e seus interesses; ao planejamento das situações de aprendizagem e de formas de avaliação da aprendizagem; ao envolvimento dos estudantes na iniciação científica em extensão e ação comunitária; à exploração das ferramentas multimídia; ao autodesenvolvimento docente e à utilização de ferramentas da educação a distância. A atualização didático-pedagógica pode ocorrer mediante as seguintes atividades: fórum do ensino superior (temas relativos à atualização dos projetos pedagógicos

dos cursos); avaliação da aprendizagem; desenvolvimento de competências e certificações intermediárias; responsabilidade social da FPB; oficinas pedagógicas e cursos de capacitação em docência no ensino superior, realizadas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico; apoio institucional à participação dos professores em eventos científicos, como estímulo ao desenvolvimento e divulgação de estudos e pesquisas. Cita-se o programa Saturday Integração e Desenvolvimento Docente (SIDD) que consiste na integração e desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes dos docentes em relação aos assuntos acadêmicos, profissionais, comunicação e comportamentais para melhorias contínuas no processo de ensino e aprendizagem.

Visando melhorar as habilidades e conhecimento do corpo docente, melhorar os resultados dos estudantes e atrair e reter os professores mais talentosos, a FPB ainda oferece, por meio do Programa de Desenvolvimento do Corpo Docente Laureate, um portal com acesso a recursos acadêmicos, cursos *online* de desenvolvimento profissional (todos em Português), certificado de Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior (Português), pós-graduação (com desconto) e *Webinars* (oferecido em vários idiomas).

A Faculdade Internacional da Paraíba tem sua política de apoio aos professores expressa no Plano de Carreira Docente (PCD), além do já mencionado Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD), indicando perspectivas de atualização e qualificação a partir do contexto social, político, econômico e cultural em que está inserida. Esse processo está orientado pela função social da FPB e por tendências de qualificação profissional, configuradas num ambiente de significativos avanços da ciência e da técnica e correspondentes possibilidades de aplicação.

Em decorrência, alinham-se os seguintes objetivos específicos do Plano de Carreira Docente:

- Estabelecer a estrutura básica de composição do quadro docente, nas suas categorias funcionais e no seu regime de trabalho;
- Estabelecer critérios para seleção de professores, bem como para o provimento das diferentes categorias funcionais;
- Fixar critérios para a progressão por mérito no quadro de carreira acadêmica da Faculdade Internacional da Paraíba;
- Incentivar o corpo docente ao aperfeiçoamento contínuo por meio da qualificação profissional;
- Viabilizar o acompanhamento da capacidade produtiva e do enriquecimento curricular do professor;

- Adotar tabela salarial condizente com o mercado de trabalho, compatível com o trabalho desenvolvido.

Some-se a isso que todos os docentes da Instituição, dentro da política de desenvolvimento e capacitação da FPB, podem usufruir de diversos instrumentos e políticas de apoio, tais como:

- Descontos em cursos de Pós-graduação (inclusive na Graduação para seus dependentes);
- Destinação de horas extraclasse para projetos aprovados pela Coordenação de Apoio a Pesquisa e Extensão (CAPEX);
- Liberação para participação em Cursos de Pós-graduação *Lato* ou *Stricto Sensu* (sem remuneração e sem perda de vínculo funcional);
- Acesso aos recursos informacionais, tais como Internet, e-mail Institucional (inclusive rede *wireless* institucional), Laboratórios de Informática, FPB Virtual e Biblioteca Virtual da Instituição e da *Laureate Networking*.

17.4.1 Detalhamento do Corpo Docente

Titulação do corpo docente em programas *stricto sensu*

O corpo docente atual do CST em Design de Interiores da FPB é composto por 6 (seis) docentes, 67% com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto-sensu* (mestres ou doutores). Desses, 34% são doutores.

A Instituição entende que deve primar por um corpo docente de excelência. Para isso, promove, continuamente, atividades de aperfeiçoamento pedagógico destinada aos seus professores. Por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), proporciona espaços diversificados para a construção do saber-fazer-ser docente. Os docentes vivenciam palestras e debates com profissionais, oficinas de construção coletiva, entre outras atividades realizadas nesse sentido.

Docente	Formação de origem	Titulação máxima	Regime de Trabalho
Anny Karinny Lima Leal	Designer de Interiores e Arquiteta	Mestre	TP
Francisca Cibele da Silva	Designer de produto	Mestre	TP
Flavia Gomes Evangelio	Letras/Pedagogia	Especialista	HORISTA
Isis Elisabete Albuquerque Almeida Pedrosa	Designer de Interiores e Arquiteta	Especialista	TP
Janaina Moreira de Meneses	Engenharia Química	Doutorado	TI
Pamella Gusmao de Goes Brennand	Ciências Biológicas	Doutora	TP

TUTOR	FORMAÇÃO DE ORIGEM	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA EAD (MESES)
Yarana Serrano Gomes	FILOSOFIA	MESTRE	102

18 LABORATÓRIOS E INFRAESTRUTURA DE APOIO

18.1 Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

A Faculdade Internacional da Paraíba implementa seu plano de acessibilidade a partir das necessidades e demandas pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico, pela Direção Acadêmica, juntamente com a Gerência de Operações, garantindo, assim, o processo de acessibilidade e inclusão na IES, referente a estudantes com necessidades educacionais especiais originadas de deficiência intelectual, física, de deficiência visual, auditiva, com transtorno do espectro autista e altas habilidades.

Ou seja, as instâncias acadêmicas e administrativas estão articuladas para o planejamento da promoção e acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços institucionais, mobiliários e equipamentos, das edificações e serviços oferecidos na Faculdade. Destaque-se que as ações da FPB nesse contexto não são direcionadas apenas às pessoas com alguma necessidade especial, mas, sim, à totalidade da comunidade da instituição, pois o interesse maior é promover acessibilidade e inclusão nas ações cotidianas no ambiente acadêmico e profissional a todos.

As políticas Institucionais voltadas para a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência são demandadas pela Direção Acadêmica por meio do Núcleo de Acessibilidade e do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da FPB, instituído pela Resolução CONAD 10/2013, de 23/09/2013. O Núcleo de Acessibilidade da FPB é um órgão consultivo, vinculado ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e, como este, também subordinado à Direção Acadêmica, com a finalidade de implantar as políticas institucionais, conforme expresso em legislação vigente, quanto ao acesso e permanência de pessoa com deficiência (discente, docente ou técnico-administrativo), com sucesso, na FPB. Para isso, deve promover ações que visem eliminar barreiras físicas, pedagógicas, de comunicação e de informação que restrinjam a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional. O Núcleo de Acessibilidade tem o compromisso de assegurar, aos estudantes, condições plenas de participação e aprendizagem, considerando, sempre, os aspectos legais, o respeito ao ser humano e as orientações pedagógicas.

Além do Núcleo de Acessibilidade, a Direção Acadêmica também conta com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) para a promoção das políticas de

acessibilidade e inclusão, objetivando articular a formação de profissionais especializados em educação especial e apoiar o desenvolvimento de pesquisa, em nível de iniciação científica, e trabalhos nesta área. Busca-se, com isso, promover uma política de boa convivência acadêmica que favoreça a integração e a formação de cidadãos plenos, propor a eliminação de barreiras arquitetônicas e adequar o currículo para atender a especificidades da acessibilidade, esta que, além das questões arquitetônicas, deve também atingir outras dimensões: instrumentais, pedagógicas, metodológicas e atitudinais.

Em função disso, o projeto arquitetônico da Instituição garante a acessibilidade em seus pavimentos, proporcionando mobilidade com segurança e autonomia, total ou assistida em todas as áreas de convivência e espaços pedagógicos da instituição. Também, destacamos o atendimento prioritário (deficientes, idosos e gestantes) nas centrais de assistência ao estudante e outros serviços, em coerência com o disposto no Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004.

Para que isso seja viabilizado, a Instituição apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); cadeiras de rodas, auxiliares para condução, vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir a mobilidade com segurança, ou seja, com barras de apoio nas paredes e lavabos adaptados; lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, placas indicativas por meio de sistema em Braille e piso tátil.

Vale destacar que, além das rampas que dão acesso aos pavimentos, é oferecido elevador apropriado e exclusivo para transporte de pessoas com mobilidade reduzida ou com necessidades especiais que dependam desse atendimento prioritário especializado. São disponibilizados cadeiras de rodas, auxiliares para condução, vagas de estacionamento exclusivas, rampas de acessos com corrimãos, portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir a mobilidade com segurança, ou seja, com barras de apoio nas paredes e lavabos adaptados, bebedouros acessíveis em todos os pavimentos do prédio.

É preocupação da Instituição oferecer ao deficiente visual profissionais especializados, áreas, espaços e instrumentos pedagógicos para sentir-se acolhido. No que concerne a infraestrutura para esse atendimento especializado, a FPB dispõe de placas indicativas desses ambientes por meio de sistema em Braille, piso tátil no

campus, sinalização com textura diferenciada na borda dos pisos de todos os degraus das escadas e tecnologias de comunicação e informação acessíveis por meio de sistema de voz e teclados com letras aumentadas, para pessoas com baixa visão.

A FPB disponibiliza profissional leitor para acompanhar os deficientes visuais em salas de aula e nas demais instalações da instituição, orientando-os, incentivando-os e prestando-lhes o apoio necessário ao desenvolvimento de sua autonomia, contribuindo, dessa forma, para a sua efetiva participação na sociedade, em todas as instâncias, e, em consequência, para o processo de construção de sua cidadania plena.

A FPB dispõe também de um profissional intérprete em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que, na própria sala, traduz a dinâmica das aulas, facilitando a construção das aprendizagens exigidas pelos cursos. Além disso, os professores possuem acesso a literatura e a informações sobre a especificidade linguística do deficiente auditivo; o curso de LIBRAS é oferecido aos funcionários da FPB; os laboratórios de informática e a biblioteca estão apropriadamente instalados, garantindo acessibilidade, conectividade e eficiência, uma vez que os equipamentos e *softwares* são atualizados sistematicamente – a exemplo do *software* de leitura de tela (DOSVOX), tornando o equipamento acessível para deficientes visuais e todas as salas de aula possuem projetores multimídia.

Para garantir o atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência auditiva, a FPB promove cursos de formação para professores para o ensino e uso de LIBRAS; oferece o ensino de LIBRAS como segunda língua para estudantes surdos; sempre que necessário, contrata professor de LIBRAS ou instrutor de LIBRAS e/ou tradutor e intérprete de LIBRAS; garante o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes surdos nas salas de aula; apoia, na comunidade acadêmica, o uso e a difusão de LIBRAS entre professores, estudantes, funcionários, Diretoria e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos; adota mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa; desenvolve e adota mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em LIBRAS; disponibiliza equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de estudantes surdos ou com deficiência auditiva.

Em coerência com o disposto no art. 21 do Decreto nº 5.626/2005, a FPB incluiu em seu quadro um tradutor e intérprete de LIBRAS, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de estudantes surdos. Esse profissional, quando necessário, atua:

- a) nos processos seletivos para os cursos na FPB;
- b) nas salas de aula para viabilizar o acesso dos estudantes aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;
- c) no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da FPB.

Coerente com o Decreto nº 5.626/2005, a Instituição oferece LIBRAS como componente curricular optativo aos estudantes de todos os seus cursos de graduação, com exceção da Licenciatura em Pedagogia, onde a integralização é obrigatória. Além da oferta como componente curricular, LIBRAS também é ofertada como curso de extensão. O objetivo é promover a inclusão fortalecendo uma formação humanística e socialmente responsável.

No apoio a outras necessidades educacionais dessa natureza, o NAP e o Núcleo de Acessibilidade promovem espaços de discussão na comunidade acadêmica, atividades como a realização de oficinas de inclusão, sensibilizações e capacitações dos docentes e funcionários. Também, existe a preocupação com a aproximação do ambiente familiar e psicossocial do estudante, com o objetivo de aperfeiçoar e adaptar a dinâmica do aprendizado.

Para a sociedade, de uma maneira geral, a Instituição também oferece programas e campanhas de sensibilização destinadas a eliminar preconceitos, estereótipos e outras atitudes que atentam contra os direitos das pessoas – enquanto indivíduos diferentes entre si – serem tratadas com equidade, promovendo, dessa forma, o respeito e a convivência com todas as pessoas.

Acessibilidade pedagógica e atitudinal

Em conformidade com a Lei nº 13.146, de 06 de junho de 2015, e fundamentada no Art. 27 da referida lei quando afirma que: “A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem”. E com base, na LDB Art. 59 quando afirma: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos,

técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. É que o Curso prevê um trabalho pedagógico que venha contemplar o educando com algum tipo de deficiência, sendo desenvolvido atividades e atendimentos especializados em conformidade com a deficiência apresentada pelos mesmos, na perspectiva de eliminar barreiras que interfiram na sua participação plena no tocante ao currículo, bem como, o pleno exercício cidadã na FPB. Ficando na responsabilidade do curso e dos mais setores da IES a garantia de permanência de maneira responsável e respeitosa, tendo em vista que sua entrada foi garantida com os mesmos adjetivos.

Sempre em articulação com o NAP/FPB, e/ou sob sua supervisão, o professor pode atuar a partir: a) das peculiaridades que configuram o tipo de NEE do seu aluno, considerando as possibilidades encontradas nas TICs; b) de utilização de outros recursos (quadro 1). Deve ser levado em conta o fato de que algumas situações exigem uma atuação mais específica, que extrapola a ação pedagógica docente, sendo necessárias uma equipe multidisciplinar de atuação e de participação das famílias, respeitadas as orientações e procedimentos do NAP.

Quadro 1 - Atendimento a alunos deficientes - principais atividades e recursos

Tipo de necessidade	Atividade/recurso previsto	Responsabilidade
Cegueira ou baixa visão	Disponibilização de computador e scanner com programas Winvox, Dosvox, Recongnitapplus 3.0 e Standard OCR 3.2, Agnvox e Papovox para digitalização da bibliografia a ser utilizada pelo aluno e posterior envio por e-mail.	NAP
	Profissional leitor nas atividades pedagógicas;	NAP
	Flexibilização das atividades pedagógicas;	NAP e docentes das disciplinas

	Adequação das atividades de avaliação da aprendizagem (instrumentos diferenciados; ampliação do tempo, entre outros);	NAP e docentes das disciplinas
	Informação prévia ao aluno sobre eventuais mudanças no arranjo físico da sala de aula ou de laboratórios;	Docentes das disciplinas
Surdez ou deficiência auditiva	Disponibilização de intérprete de LIBRAS ao aluno; Formação em educação inclusiva para o corpo docente;	NAP e docentes das disciplinas
	Adequação das atividades de avaliação da aprendizagem (instrumentos diferenciados; ampliação do tempo, entre outros);	NAP e docentes das disciplinas
Deficiência mental	Estabelecimento de uma rede articulada de profissionais, tais como: pedagogo, psicólogo, psicopedagogo, neurologista, assim como de professores com habilitação para suporte necessário em sala de aula.	NAP e docentes das disciplinas
Surdo cegueira	Profissional intérprete de LIBRAS com habilitação em surdocego, pois a maneira de executar o uso da LIBRAS nesses casos possui especificidades no uso do tato e no conhecimento da vibração das cordas vocais. Disponibilização do sistema BRAILE que também pode ser utilizado no processo educacional desse tipo de aluno. Articulação das duas modalidades LIBRAS TÁTIL e BRAILE para o processo de aprendizagem.	NAP e docentes das disciplinas
Transtornos globais de desenvolvimento	Capacitação do corpo docente em educação inclusiva; Oferta de acompanhamento psicológico e pedagógico; Formação de rede de atenção contemplando a família e profissionais da saúde, quando necessário; Flexibilização das atividades de avaliação da aprendizagem (instrumentos diferenciados; ampliação do	NAP
Altas habilidades / superdotação	Promoção de ações de capacitação docente considerando a amplitude e a sequência prevista na articulação entre os conteúdos construídos e o processo de vivência e das práticas pedagógicas. Oferta de suporte pedagógico e psicológico Levantamento e escuta das necessidades de cada aluno contemplando sempre os seus aspectos singulares.	NAP

Ainda em conformidade com o Art. 28. do Estatuto da Pessoa com Deficiência, quando afirma no parágrafo II que: “aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e

aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena”, que o curso vem a garantir através de seus docentes e discentes todo o apoio respeitoso a pessoa com deficiência, vendo nos mesmo suas potencialidades e gerando uma troca de saberes.

18.2 Infraestrutura de apoio

a) Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

O espaço destinado aos trabalhos da Coordenação do curso de graduação atende aos requisitos necessários à execução das atividades direcionadas à sua gestão. É um espaço de trabalho individualizado, com dimensão adequada para suas atividades, computador ligado à internet e por meio da rede wireless institucional, para conduzir suas atribuições acadêmicas e administrativas a contento, além de acesso à impressão, armário e boas condições de ventilação e de limpeza. Esses ambientes são climatizados, e sua iluminação e acústica são adequadas para estudos e atendimentos. O Núcleo Docente Estruturante do Curso dispõe de sala de reunião climatizada para o desenvolvimento de seus trabalhos, localizada próximo à Coordenação do curso.

O projeto arquitetônico da Instituição garante a acessibilidade em todos os pavimentos, proporcionando às pessoas mobilidade, sem que dependam de terceiros para usufruir das áreas de convivência e dos espaços pedagógicos. Destaque-se, aqui, o atendimento prioritário (deficientes, idosos e gestantes) nas centrais de assistência ao discente e outros serviços, conforme o disposto no Decreto no. 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Além disso, para melhorar a qualidade do atendimento e as condições de trabalho, os coordenadores de são auxiliados por assistentes, que agendam o atendimento aos discentes, arquivam material, agendam reuniões de professores, reservam salas e equipamentos de apoio acadêmico e fazem outras atividades cabíveis.

A sala da Direção Acadêmica da Instituição situa-se no mesmo espaço onde ficam os ambientes de trabalho das coordenações dos cursos, para lhes facilitar o acesso, trocar experiências, reflexões coletivas e agilizar a tomada de decisões pertinentes. Nesse espaço de trabalho, há, ainda, quatro gabinetes de atendimento individualizado para orientações acadêmicas e pedagógicas aos estudantes.

Ao coordenador do curso está disponível também uma rede de setores, com serviços que o auxiliam no andamento das atividades administrativas e pedagógicas, como: Central do Candidato; Central de Atendimento ao Estudante; Comissão Própria de Avaliação (CPA); International Office (IO); Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP); Núcleo de Acessibilidade; Núcleo de Projetos Acadêmicos (NPA); Coordenação de Apoio à Pesquisa e à Extensão (CAPEX); Núcleo de Educação a Distância (NEaD); *Career Service Center* (CSC); Coordenações de laboratórios; Bibliotecária e sua equipe de apoio; Gerência de Tecnologia da Informação (para apoiar o uso de tecnologias da informação e comunicação no acompanhamento e na supervisão das atividades acadêmico-pedagógicas e administrativas, respectivamente); Secretaria Geral; Assistentes de curso; Equipe de manutenção e bedéis, entre outros.

b) Sala de professores

A sala dos docentes da Faculdade Internacional da Paraíba é devidamente climatizada, mobiliada com cadeiras acolchoadas, mesas de reunião, visando ao conforto do corpo docente, e atende a todos os critérios de disponibilidade de equipamentos, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade. Dispõe de área de descanso, com serviço de copa. Portanto, é um ambiente agradável, propício à integração docente e ao desenvolvimento das atividades de forma excelente.

Com murais informativos que expõem as principais notícias e os informes da Instituição e eventos científicos, a sala dispõe, ainda, de equipamentos de informática, e todos os docentes têm à sua disposição computadores com acesso à internet e rede wireless. Ressalte-se que um número significativo de docentes utiliza o próprio notebook.

Os docentes têm ao seu dispor uma equipe de suporte capacitada para manter e conservar os equipamentos, e outra, de limpeza. Eles recebem apoio dos assistentes de curso, que os auxiliam nos procedimentos administrativos, para garantir comodidade às atividades que serão desenvolvidas.

c) Salas de aula

As salas de aula da Faculdade Internacional da Paraíba têm padrão excelente: são devidamente climatizadas e equipadas com *data show*, além de ótima acústica, iluminação adequada para a prática docente e atividades dos

discentes. Possuem, no seu mobiliário, bancas acolchoadas em excelente estado de conservação.

Os discentes e docentes, além de terem em sala de aula acesso à tecnologia acima descrita, podem acessar a Internet a partir de seus *notebooks*, caso desejem, por meio da rede *wireless* disponibilizada em toda instituição. Estes têm, ainda, ao seu dispor, uma equipe de apoio especialmente preparada para dar a assistência necessária no suporte aos equipamentos e manutenção da limpeza das salas, contando com uma dinâmica específica, proporcionando a comodidade necessária para o desenvolvimento das atividades desenvolvidas em sala.

As salas de aula possuem dimensões adequadas e se localizam próximas a laboratórios, coordenações de curso, à Biblioteca e banheiros, com climatização garantida por ar-condicionado, iluminação artificial com lâmpadas com intensidade ideal para leitura e demais atividades. É importante destacar que todas as instalações da Instituição e, principalmente, as salas de aula, apresentam condições de alcance, com segurança e autonomia, para serem acessíveis a pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida.

d) Salas multifuncionais, laboratório de plástica e laboratórios de maquete

As salas multifuncionais e laboratório de maquetes da Faculdade Internacional da Paraíba têm padrão excelente: são devidamente climatizadas e equipadas com *data show*, além de ótima acústica, iluminação adequada para a prática docente e atividades dos discentes.

Possuem, bancadas de granito, pias para limpeza de materiais e mesões, para elaboração de trabalhos práticos e maquetes.

Os ateliês multifuncionais e laboratórios de maquetes são utilizados nas aulas práticas de projeto, plástica, como também nas aulas teóricas para dinâmicas de debates e atividades de aprendizagem.

18.3 Equipamentos de Informática

A Instituição disponibiliza à sua comunidade acadêmica diversos meios implantados de acesso à informática, a saber: cinco laboratórios de informática: o Laboratório 1, com 50m² e 40 microcomputadores; o Laboratório 2, com 54m² e 33 microcomputadores; o laboratório 3, com 25m² e 20 microcomputadores; o Laboratório 4, com 56m² e 40 microcomputadores e o Laboratório 5, com 66m² e 40

microcomputadores. Os equipamentos dos Laboratórios 1 e 2 têm a seguinte configuração: processador Core 2 Duo E7500, 2.93 GHz, memória de 4 GB e HD de 320 GB; os do Laboratório 3: processador Core i3 3240, 3.4 GHz, memória de 4 GB e HD de 500 GB; Laboratório 4: processador Core i5 3330, 3.0 GHz, memória de 4 GB e HD de 500 GB e o Laboratório 5: processador Core i5 3330, 3.0 GHz, memória de 8 GB e HD de 500 GB.

Esses laboratórios podem ser utilizados de segunda a sexta-feira, no horário das 7h30 às 22h, e aos sábados, das 8h às 12h. O acesso aos equipamentos de informática também é disponibilizado na biblioteca da Instituição, onde estão instalados 15 microcomputadores com a seguinte configuração: processador Core 2 Duo E7500, 2.93 GHz, memória de 4 GB e HD de 320 GB. A comunidade acadêmica dispõe, ainda, de acesso à rede wireless, totalmente segura, com a finalidade de que seus integrantes possam usar seus notebooks, tablets e demais dispositivos móveis e acessar a Internet para a realização de pesquisas e de estudos.

A Instituição dispõe de pessoal de apoio para atender às necessidades quanto à gerência de redes, sistemas operacionais e instalações de *softwares*, à preparação dos equipamentos de informática e auxílio aos docentes durante as aulas práticas. A manutenção e a conservação dos equipamentos de informática, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com empresas especializadas.

As políticas de manutenção e de conservação definidas consistem em:

- a) manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessário, para manter os equipamentos em condições de uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

Assim, a Instituição disponibiliza para sua comunidade acadêmica equipamentos modernos e *softwares* originais e atualizados, por meio de laboratórios, usados no desenvolvimento das diferentes unidades curriculares, em horários distintos do funcionamento do curso, se necessário. A utilização dessas ferramentas enriquece o fazer e a vivência pedagógica, relacionando teoria e prática, que garantem uma postura diferenciada do profissional.

Todo esse aparato atende muito bem à demanda total de usuários, em quantidade e adequação de espaço físico, que garantem acessibilidade, conectividade

e eficiência, uma vez que equipamentos e softwares são atualizados sistematicamente.

18.4 Biblioteca

A Biblioteca da Faculdade Internacional da Paraíba se encontra automatizada, sendo utilizado o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB), que proporciona acesso imediato às informações desejadas, por meio de terminais de computadores, permitindo a consulta local e/ou remota, por autor, título e assunto. O SIB possibilita o controle das tarefas de catalogação, classificação, cadastro de usuários por categoria (estudante, professor e funcionário), empréstimo domiciliar, devolução, renovação on-line, reserva on-line, consulta por palavra-chave (assunto), por título e autor de todos os documentos cadastrados. Na Biblioteca, existe controle automático dos procedimentos realizados no setor mediante a impressão de recibos de empréstimos, devoluções, renovações e nada consta.

Na FPB, a política de aquisição e atualização de livros e periódicos ocorre por meio de três etapas:

- Levantamento das necessidades e demandas apresentadas pelos cursos da Instituição, de acordo com indicações bibliográficas apresentadas pelos docentes, por sugestões dos coordenadores de cursos, pela pesquisa sobre lançamentos e publicações de obras de interesse de cada área;
- Por levantamento dos custos de aquisição, e
- Por análise e aprovação da Direção da IES. Sob esse direcionamento, a Instituição contempla a atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação já existentes e garante a atualização e expansão do acervo devidamente indexado, carimbado e tombado junto ao patrimônio da FPB.

A política de aquisição e atualização de livros e periódicos ocorre por meio de três etapas: levantamento das necessidades e demandas dos cursos de graduação, de acordo com indicações bibliográficas apresentadas pelos professores, por sugestões dos coordenadores de cursos, pela pesquisa sobre lançamentos e publicações de obras de interesse de cada área; levantamento dos custos de aquisição; e análise e aprovação pela Direção da IES. Sob esse direcionamento, a Instituição contempla a atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação já existentes e garante a atualização e expansão do acervo devidamente indexado, carimbado e tombado junto ao patrimônio da FPB.

Assim, a Biblioteca da FPB fornece à comunidade acadêmica o apoio bibliográfico e o suporte informacional necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades, favorecendo aprendizagens significativas através de iniciativas de investigação e descobertas científicas.

Quanto ao acervo referente à bibliografia básica do CST em Design de Interiores, a FPB segue a recomendação do instrumento de avaliação do INEP/MEC, em que são disponibilizados três títulos para a bibliografia básica do curso, constante no Projeto Pedagógico, na proporção média de um exemplar para a faixa de 10 a menos de 15 vagas anuais autorizadas.

O acervo de Bibliografia Complementar do Curso também atende às indicações do instrumento de avaliação. Cada unidade da Matriz Curricular proposta conta com cinco títulos complementares com no mínimo dois exemplares de cada título, visando a atender plenamente aos programas das referidas unidades curriculares.

A busca e o uso da informação são processos presentes no cotidiano do ser humano, principalmente, na academia. Uma das fontes de informação que é muito importante para o desenvolvimento das atividades do Curso, indubitavelmente, são os periódicos especializados. Tendo em vista que as informações neles contidas se prestam a muitas finalidades como a pesquisa, o ensino, leitura básica e complementar, constituem o principal meio de comunicação e divulgação da produção científica. Não servem apenas para disseminar a produção científica, mas preservam o conhecimento registrado, o que é garantido com a manutenção do acervo na biblioteca.

O periódico é tido como veículo de maior prestígio para o registro e a divulgação do conhecimento científico, em substituição aos outros meios de informação, que se tornaram inadequados para acompanhar o crescimento das novas descobertas.

Com esse entendimento, a Biblioteca da Faculdade Internacional da Paraíba conta com periódicos que abrangem as principais áreas temáticas do conhecimento, distribuídos entre as principais áreas do CST em Design de Interiores, possuindo atualmente assinaturas de mais de 20 periódicos especializados, discriminados abaixo:

REVISTAS DO CURSO DE DESIGN DE INTERIORES
REVISTA ABD CONCEITUAL
REVISTA AÇÃO ERGONÔMICA
REVISTA AU - ARQUITETURA E URBANISMO
REVISTA D&A
REVISTA EDIFICAR
REVISTA ELETRÔNICA DE ARQUITETURA
REVISTA FINESTRA
REVISTA KAZA
REVISTA LUSH
REVISTA PROJETO DESIGN
REVISTA ARQUITEXTOS
REVISTA ARC DESIGN
REVISTA DI CASA
REVISTA HABITARE
REVISTA AMBIENTE CONSTRUIDO
REVISTA VITRUVIUS
CONSTRUÇÃO METÁLICA
CADERNOS DE ARQUITETURA E URBANISMO
ARQ - ARQUITECTURA, DISEÑO, URBANISMO, CHILE
RISCO - REVISTA DE PESQUISA EM ARQUITETURA E URBANISMO
REVISTA ARCHINECT

18.5 Laboratórios didáticos especializados

Laboratórios didáticos especializados: quantidade

Para atender a contento aos seus discentes e docentes, a FPB disponibiliza para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores os laboratórios didáticos de Informática o laboratório multidisciplinar das Engenharias, laboratório de plástica e maquetes, conforto e os laboratórios multidisciplinares e laboratórios de pranchetas (desenho). Todos os espaços apresentam equipamentos e insumos atualizados e acesso à internet para seus usuários. Tais laboratórios objetivam propiciar ao discente uma estrutura adequada a apreensão de conhecimentos em diversas áreas afins e capacitá-lo para aplicá-los eficientemente na promoção de estudos teórico-práticos relativos à concepção e à execução de suas atividades específicas. Todos os laboratórios didáticos especializados implantados atuam com normas de funcionamento, de utilização e de segurança e atendem, de maneira excelente, em

uma análise sistêmica e global, aos requisitos de qualidade e quantidade de equipamentos adequados aos espaços físicos, tendo em vista as vagas anuais autorizadas para o Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores da FPB.

Esses laboratórios, assim como toda a estrutura física da IES, dão condições de acessibilidade a toda a comunidade, com ênfase nas pessoas com necessidades especiais.

Laboratórios didáticos especializados: qualidade

Os laboratórios didáticos especializados colocados à disposição para o Curso Superior de Design de Interiores da FPB foram implantados com suas respectivas normas de utilização e segurança e atendem, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos seguintes aspectos: suporte constante do Departamento de Tecnologia da Informação da Instituição; plano de manutenção preventiva de equipamentos (e corretiva, sempre que necessário); e licenças de softwares de uso acadêmico geral e específico dos cursos, atualizados sempre que necessário.

Nesses laboratórios, os estudantes poderão apreender conhecimentos em diversas áreas afins e se capacitar para aplicá-los eficientemente em estudos teórico-práticos relativos à concepção e à execução de suas atividades específicas, porquanto estão plenamente adequados, com espaços dimensionados para atender satisfatoriamente à relação professor/estudante e atendem, com excelência, às atividades da matriz curricular do curso. Proporcionam fácil acessibilidade para seus usuários – estudantes, professores e técnicos – têm normas de funcionamento, de utilização e de segurança e estão atualizados com equipamentos de última geração e com disponibilidade de insumos para a realização de estudos e das análises previstas. São devidamente climatizados, com conforto térmico e físico e disponibilizam equipamentos e materiais modernos adequados às práticas ali realizadas, sempre sob a orientação do professor responsável.

Esses espaços de aprendizagem foram planejados de acordo com a quantidade e a diversidade de unidades curriculares que deles se utilizam e em função de sua adaptação às novas demandas de atividades e de estrutura. Todo esse aparato atende muito bem à demanda total de usuários, em quantidade e adequação de espaço físico, o que garante acessibilidade, conectividade e eficiência, uma vez que os equipamentos e os softwares são atualizados sistematicamente – como o software de leitura de tela (DOSVOX), instalado em cada máquina, que torna o equipamento acessível para deficientes visuais.

Laboratórios didáticos especializados: serviços

A gestão dos laboratórios didáticos de informática disponíveis para o curso é de responsabilidade direta do Departamento de Tecnologia da Informação da FPB – com apoio do Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão da Tecnologia da Informação da Instituição –, e indireta, da Coordenação do Curso solicitante durante sua utilização, o laboratório multidisciplinar das Engenharias, laboratório de plástica e maquetes, os laboratórios multidisciplinares – Conforto e Luminotécnica e laboratórios de pranchetas (desenho) e a biblioteca. Sua gestão é de responsabilidade direta de uma equipe técnica de apoio (professores e técnicos de nível superior), e indireta, da Coordenação do curso solicitante durante sua utilização. Todos esses laboratórios contam com excelentes instalações, equipamentos e materiais disponíveis, dispõem de técnicos (professores e funcionários) para atender plenamente às necessidades pedagógicas do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores e, quando autorizado, apoiam a realização de projetos de pesquisa (iniciação científica) e de extensão de interesse do curso e outras modalidades do conjunto de atividades complementares previstas para integralizar sua matriz curricular.

Esses espaços de aprendizagem foram planejados e estão instalados de acordo com a quantidade e a diversidade de componentes curriculares que deles se utilizarão e em função de sua adaptação às novas demandas de atividades e de estrutura, portanto, encontram-se plenamente adequados, seus espaços, dimensionados para atender satisfatoriamente à relação professor/estudante e atendem com excelência às atividades propostas para as unidades curriculares da matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2010. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2010/SIS_2010.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2013.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 01 ago. 2014.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. **Lei nº 12.587, de 3 de janeiro de 2012**. Institui as Diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 12 dez.2012.

_____. **Resolução CNE nº 3/2007, de 2 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

_____. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 dez. 2012.

FACULDADE Internacional da Paraíba. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021**. João Pessoa, 2017.

MANPOWERGROUP. **Resultado da pesquisa sobre a escassez de talentos 2012**. Disponível em: <http://www.manpower.com.br/wpcontent/uploads/2012/09/Portugues_Escassez_Talentos_20121.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2015.

ANEXOS

Anexo A

DADOS GERAIS DO ACERVO DA BIBLIOTECA

ÁREA	TODAS AS UNIDADES					
	Livros		Mídias		Periódicos Nacionais	
	Títulos	Volumes	Títulos	Volumes	Títulos	Volumes
Ciências da Saúde	1.267	4.800	110	372	183	1.664
Ciências Exatas e da Terra	1.135	4.650	91	223	137	522
Ciências Humanas	1.033	4.212	80	211	166	624
Ciências Sociais e Aplicadas	1.005	12.075	103	324	183	1.939
Engenharias e Tecnologias	1.087	3.823	86	190	142	1.029
Linguísticas, Letras e Artes	982	3.738	72	170	-	-
TOTAL	6.509	33.298	542	1.490	811	5.778

Fonte: Biblioteca – FPB

<u>BASES DE ACESSO LIVRE</u>	
	<p>Integra duas iniciativas: registro bibliográfico e publicações eletrônicas de teses e dissertações existentes nos acervos das Instituições de Ensino Superior brasileiras.</p>
	<p>A Scientific Electronic Library Online - SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros.</p>
	<p>Coleção de fontes de informação científica-técnica em saúde Disponibiliza, gratuitamente, bases de dados bibliográficos nacionais e internacionais, diretórios de instituições, especialistas, eventos e projetos em saúde.</p>
	<p>Rede de bibliotecas digitais formada pelos órgãos do Poder Judiciário, englobando as esferas federal e estadual, além dos órgãos essenciais e auxiliares da Justiça. Integrar os mais importantes repositórios de informação digital jurídica do Judiciário, de forma a permitir consultas unificadas nesses acervos e possibilitar respostas instantâneas.</p>
	<p>O portal de acesso livre da CAPES disponibiliza periódicos com textos completos, bases de dados referenciais com resumos, patentes, teses e dissertações, estatísticas e outras publicações de acesso gratuito na Internet selecionados pelo nível acadêmico, mantidos por importantes instituições científicas e profissionais e por organismos governamentais e internacionais.</p>
<u>OUTROS SERVIÇOS</u>	
	<p>Permite a obtenção de cópias de documentos técnicos científicos disponíveis nos acervos das principais unidades de informação do país.</p>
	<p>Sistema desenvolvido para atender a comunidade acadêmica no que diz respeito as pesquisas das Normas Técnicas Brasileiras e do Mercosul. Disponível para visualização na íntegra, nas Coordenações, Coordenações de Cursos, e no Setor de Pesquisa Virtual das Bibliotecas de cada Unidade.</p>

